

DIÁRIO de Notícias



Marítimo resolveu manter Edmilsson no plantel

• DESPORTO •

DIRECTOR: JOSÉ BETTENCOURT DA CÂMARA
DIRECTOR ADJUNTO: LUÍS CALISTO

• TERÇA-FEIRA - 20 DE DEZEMBRO DE 1994 •



ANO 119.º - N.º 49116 - PREÇO 95\$00 (IVA INCL.)
DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

JERÓNIMO COLABORA COM GOVERNO

Hiperprotocolo cheio de intenções



O protocolo Governo Regional/Jerónimo Martins visa também a promoção da exportação de produtos agrícolas e industriais da Madeira.

- O Governo Regional não tem preferências quanto à "invasão" de cadeias nacionais de supermercados. Só em caso de distorção da lei em vigor é que admite intervir. Quanto ao protocolo assinado com o Grupo Jerónimo Martins, o secretário regional da Economia disse ao DIÁRIO que "não é mais do que uma manifestação duma relação bilateral", que não pode ser fiscalizada nem punida, em caso de infracção. Para além de que o empresário "não querará hostilizar a Administração Pública", estão previstas reuniões periódicas para avaliar a execução dos termos do protocolo.

• PÁGINA 10 •

MADEIRA E CANÁRIAS

Portos ilhéus em promoção

- Uma reunião, ontem no Hotel Cliff Bay, definiu as linhas mestras de uma promoção futura dos portos de Canárias e da Madeira. Para navios de cruzeiro. É a defesa de uma "Zona Atlântica".

• PÁGINA 5 •



Madeira e Canárias com portos promovidos.

MEMBRO DA ONU

"O mundo vive em crise moral"

O representante das Nações Unidas em Portugal acha que o mundo, hoje, vive numa crise moral e ética. Carlos Santos diz ao DIÁRIO que há pouca solidariedade e muita guerra. É conhecedor de todo o processo africano, esteve destacado em Lusaca, e tem



Carlos Santos.

esperança no futuro do processo de paz angolano. As acusações de que a ONU só faz papel de corpo presente, responde: "Não temos capacidade militar, para além de que o uso da não violência é, para nós, um princípio quase sagrado".

• PÁGINAS 6 E 7 •

EM LISBOA JÁ É MAIS CARO

Táxis da Madeira sem aumentos

- Os táxis da Madeira não sofrem aumentos. Ao contrário do que acontece em Lisboa.



• PÁGINA 4 •

MENSAGEM SEM RECADOS

Soares no Natal só fala da festa

- O Presidente da República disse ontem que a sua mensagem de Natal não vai conter alusões aos últimos acontecimentos da vida portuguesa. O Natal, para Soares, vai ser só de festa.

• PÁGINA 32 •

SÍNTESE

O Governo Regional, através da secretária regional da Economia e Cooperação Externa, estabeleceu um protocolo com a empresa Jerónimo Martins, proprietária do hipermercado Lidosol. O objectivo é a existência de um acordo de princípios e uma estreita colaboração entre os dois organismos no sentido de defender a produção regional. Mas o protocolo, cheio de intenções, não vincula Jerónimo Martins a nada.

Os táxímetros, na Madeira, vão ficar na mesma. Sem aumentos porque há crise e porque é preciso reconquistar mercado entrante perdido. Por isso, os aumentos que entram hoje em vigor no Continente não são extensivos à Região. Os táxis madeirenses em 95 vão andar com preços de 94. É a promessa que fica. Para já.

Uma reunião no Hotel Cliff Bay proporcionou a criação de uma estratégia dos portos de Canárias e da Madeira para uma futura promoção visando navios de cruzeiro. É a defesa de uma Zona Atlântica e a presença numa feira mundial.

O representante das Nações Unidas em Portugal foi claro: o mundo vive numa crise moral e ética. Confessa que a ONU não tem força militar e que o uso da não violência é um princípio sagrado.

Soares promete não fazer da mensagem de Natal mais um acontecimento de crise política. A época é de paz e diz que só vai falar de festa. Natal é Natal e o povo precisa de passá-lo tranquilo.

CASO INÉDITO NO PARLAMENTO

Deputados fazem duas sessões no mesmo dia

- **Caso único no Parlamento regional: os deputados decidiram realizar hoje duas sessões plenárias no mesmo dia. Em nome da Conta.**

A pesar do Natal já estar à porta, os deputados da Região querem mostrar que, acima de tudo, está o trabalho. Depois as confraternizações natalícias.

Pela primeira vez, a Assembleia Legislativa Regional da Madeira leva a efeito duas reuniões plenárias no mesmo dia. Uma às 9 horas e outra às 11 horas. É obra!

Líderes quiseram-no

A explicação é simples, legal (porque de acordo com o Regimento) mas ainda assim o caso não deixa de ser inédito. Os líderes dos grupos parlamentares deram o "sim" às duas sessões. Porque, já que compareciam à Assembleia para a leitura de um parecer às 9 horas, também não se importariam de voltar a reunir às 11 em nome da Conta da Região. Escusam assim de voltar outro dia ao Parlamento para outra sessão plenária.

Além do mais, o próprio Regimento da Assembleia estipula que a discussão da Conta da Região tem de ser

o ponto único de uma ordem de trabalhos de uma sessão plenária, exclusivamente dedicada ao debate desta questão.

Por isso, está agendada para hoje uma sessão às 9 horas, cuja ordem de trabalhos é a «leitura e ratificação do parecer da 2.ª comissão especializada sobre "Orçamento Geral do Estado para 1995", solicitado pela Comissão de Economia, Finanças e Plano da Assembleia da República».

Nesta primeira sessão, está já definido que não haverá período de antes da ordem do dia, nem declarações de voto, nem mesmo reformulações de pedidos de esclarecimento. Todos os partidos com assento parlamentar têm direito a 10 minutos de intervenção.

Conta em debate

Pelas 11 horas de hoje, inicia-se a segunda sessão plenária subordinada à «apreciação e votação da "Conta da Região Autónoma da Madeira - ano de 1992"». Também não haverá o tradicional período de antes da ordem do dia e o



Miguel Mendonça preside às sessões.

debate arranca e fecha com uma intervenção do Governo Regional.

Para o debate em torno da Conta, estão estabelecidas várias intervenções com durações distintas. Deputados, secretários regionais e o presidente do Governo Regional serão os protagonistas desta discussão. O PSD conta com 195 minutos de intervenção, o PS 60 m, o CDS/PP 10 m, a UDP 10 m, a CDU 5 m e o PSN 5 minutos.

Antes de encerrarem definitivamente os trabalhos, os vários partidos voltarão a ter a palavra, seguindo-se a votação da Conta.

Audiências natalícias

Mas o Gabinete de Imprensa do Parlamento já fez saber aos vários órgãos de Comunicação Social os diversos pontos

que constam da agenda do presidente da Assembleia Regional nos próximos dias.

Assim, Miguel Mendonça dá continuidade às audiências ora para apresentar cumprimentos de Natal ora para receber entidades regionais que lhe vêm igualmente manifestar as tradicionais saudações natalícias.

Hoje, o presidente da AR recebe os comandantes da Zona Militar da Madeira, da Zona Marítima da Madeira e da Polícia de Segurança Pública. Novamente para cumprimentos de Natal, devendo Miguel Mendonça saudar igualmente o Bispo da Diocese do Funchal, pelas 17 horas. Amanhã, o presidente do Parlamento vai à Quinta Vigia saudar Alberto João Jardim.

Ainda amanhã Miguel Mendonça preside à conferência dos presidentes dos grupos parlamentares. Neste encontro serão analisadas questões do foro interno ligadas à actividade do Parlamento. Da ordem de trabalhos consta ainda o agendamento da discussão das propostas de Plano e Orçamento Regionais para o próximo ano que foram entregues na Assembleia Regional pelo secretário regional das Finanças, Paulo Fontes.

ROSÁRIO MARTINS

ACONTECE

Assembleia Regional reúne

A Assembleia Legislativa Regional reúne esta manhã para debater a leitura e ratificação do parecer da 2ª Comissão Especializada sobre "Orçamento Geral do Estado para 1995", solicitado pela Comissão de Economia, Finanças e Plano na AR. Não haverá período de Antes da Ordem do Dia e o início da Sessão plenária está agendado para as 9 horas. Os tempos de intervenção são de dez minutos para cada uma das seis forças políticas com assento parlamentar. Na mesma sessão será apreciada e votada a Conta da Região de 92".

Presidente da AR em grande actividade

A apresentação de cumprimentos de Natal constitui uma das actividades que compõem a agenda do Presidente da Assembleia Legislativa Regional. Miguel Mendonça recebe, de manhã e de tarde, o Comandante da Zona Marítima, Comandante da Zona Militar, Comandante da Polícia de Segurança Pública e Bispo do Funchal.

Jardim em cumprimentos de Natal

O Presidente do Governo Regional recebe, em audiência, o corpo consular na Madeira. O objectivo é a apresentação dos cumprimentos de Natal.

Inaugurações no concelho de Santana

O Chefe do Executivo Madeirense desloca-se ao concelho de Santana, onde pelas 17 horas, em São Jorge, vai inaugurar um polidesportivo. O espaço, construído no centro da freguesia, tem em vista facultar a sua utilização pelos alunos do respectivo estabelecimento de ensino, bem como da população residente. O polidesportivo com 42x22 metros recebeu um tapete aberto no seu pavimento. O recinto orçou em 30 mil contos.



A Assembleia vai realizar, hoje, duas sessões.

DIÁRIO
de
Notícias

Propriedade: EDN Empresa do Diário de Notícias, Lda.

Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Sede: Rua da Alfândega n.º 8 - Funchal

Departamento Comercial: Manuel Neves
Departamento de Produção: Luís Costa
Departamento de Arte: Catarina Santos

Director: José Bettencourt da Câmara.

Director Adjunto: Luís Calisto.

Chefe de Redacção: Henrique Correia.

Sub-chefe de Redacção: Agostinho Silva.

Redactor editorialista: Rui Dinis Alves.

Redactores: António Jorge Pinto, Duarte Azevedo, Eker Melim,

Helena Mota, João Freitas, Jorge Sousa, José Ribeiro, Juan Fernandez,

Luís Rocha, Maurício Marques, Miguel Ângelo, Miguel Cunha, Miguel Luís,

Miguel Silva, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Roberto Ferreira,

Rosário Martins, Teresa Florença.

Coordenadores: Duarte Azevedo (Desporto),

Miguel Silva (DN-Revista), António Jorge Pinto (Malta do Manel),

Jorge Sousa (Economia e Empresas).

Fotografia: Agostinho Spinola, Artur Campos, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Digitação, Paginação, Revisão e Digitalização:

Rua da Alfândega, 8 e 10 - 9000 Funchal;

Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; - Telex: 72161

Telefs.: 220031/2 - 222653 - 230766 - 228369 - 230582

Fax: 228912 (Redacção) - Fax: 229471 (Publicidade).

Depósito legal n.º 1521/82. - Impressão: Grafmadeira

TIRAGEM MÉDIA EM NOVEMBRO/94: 15.975 EXEMPLARES

Associação Portuguesa
do Controlo de Tiragem



Membro da Associação
da Imprensa Diária



PARA ACABAR COM DISCRIMINAÇÕES

Jardim quer TV Cabo em toda a Madeira

- O presidente do Governo Regional pediu, ontem, apoio ao presidente do Conselho de Administração da Portugal Telecom para difundir a TV por cabo em toda a Madeira.

«Temos de fazer um esforço enorme para estender a TV Cabo a todo o território da Região, a fim de evitarmos qualquer tipo de discriminação», referiu Alberto Jardim, por ocasião da inauguração da nova Estação Telefónica Digital dos Canhas. Olhando para Luís Todo Bom, Jardim disse contar com o seu sentido «social-democrata de saber avaliar as realidades».

Relembrando os trabalhos sobre o desenvolvimento da social-democracia efectuados por Todo Bom há uns anos atrás, mesmo antes de fazer parte de qualquer empresa pública, Jardim apelou ao presidente da Portugal Telecom para que contribua para a aproximação dos «portugueses da Madeira ao resto do mundo». Todo Bom descansou Jardim, dizendo que em breve será dado «mais um passo em frente na prestação do serviço na Madeira». No entanto, não adiantou qualquer data.

Lembrando que o progresso registado na Madeira é também o progresso de Portugal, o presidente do Governo afir-

mou que as telecomunicações têm contribuído para esse desenvolvimento.

«O desenvolvimento de uma região insular assenta muito, e principalmente, na forma de ligação com o exterior e interior do território», sublinhou Jardim.

Fazendo já um aparte, desafiou o presidente da Portugal Telecom (que também é um alto dirigente do PSD) a arregaçar as mangas, porque a partir de Janeiro a luta vai ser «renhida».

Mercado é que decide

Luís Todo Bom, durante o seu discurso, destacou o facto de se estar a inaugurar mais uma estação telefónica digital. «A rede telefónica da Madeira é das melhores da Portugal Telecom, não só em taxas de digitalização, como em todos os indicadores de produtividade», referiu. A estratégia da empresa, segundo este responsável, tem sido «fazer sempre o melhor». E será esta a postura que prevalecerá, nos investimentos a realizar na Madeira. «Os nossos investi-



Jardim pediu a Todo Bom a extensão da TV por cabo a toda a Madeira.

mentos não estão condicionados por nenhuma limitação orçamental, mas

sim pelo mercado: sempre que se justificar nós vamos satisfazer o mer-

cado», garantiu Todo Bom.

Afirmando que a em-

presa está a vocacionar-se cada vez mais para serviços avançados de telecomunicações, o presidente da Portugal Telecom disse que este factor é muito importante, especialmente para as firmas de serviços que necessitam de comunicar para o exterior e se deparam com dificuldades, nomeadamente geográficas. A Madeira, segundo Luís Todo Bom, padece desse efeito. Por isso, os serviços avançados da Telecom vão proporcionar o desenvolvimento empresarial da Região.

A Estação Telefónica Digital dos Canhas tem capacidade para agregar 536 linhas de rede. Através desta estação foi também efectuada a ligação à rede telefónica regional por meio de um cabo em condutas, interligando as freguesias dos Canhas e da Ponta Sol.

Este empreendimento permitiu eliminar uma lista de 20 pedidos e criou condições para satisfazer as necessidades futuras. A Ponta do Sol conta já com um parque telefónico de 1.750 aparelhos.

O investimento da infra-estrutura ontem inaugurada orçou em 120 mil contos.

Saliente-se também que, nesta cerimónia, foi entregue uma placa ao assinante número 70 mil da Telecom da Madeira, que por coincidência é da Ponta do Sol.

R. F.

PS CRITICA CÂMARA DE LOBOS

Plano e Orçamento com «falta de rigor»

O PS/Madeira denunciou ontem, em conferência de Imprensa, a «falta de rigor na elaboração do Plano de Actividades e do Orçamento» da Câmara Municipal de Lobos para 1995. O assunto foi trazido a público no dia anterior à sessão da Assembleia Municipal, que apreciará precisamente hoje as supracitadas matérias.

«O Plano» — acusam os vereadores e membros socialistas da Assembleia Municipal — «não passa de uma mera inventariação de necessidades, sem que tenha havido a preocupação de definir prioridades a executar em 1995. O Or-

çamento encontra-se muito sobreavaliado, especialmente no que respeita às transferências de capital, de modo a possibilitar a inscrição de obras, para as quais não existe garantia de cobertura financeira».

Daí os socialistas preverem que grande parte dos projectos, cuja execução se encontra prevista para o próximo ano, será adiada para anos futuros, pois «difícilmente será concretizado mais de 1/3 das obras inscritas no Plano, a exemplo, aliás, do ocorrido no presente ano, em que, por incapacidade da maioria PPD, não foram sequer iniciadas obras inscritas no Plano, a coberto

do POP II e do PEDAP, no montante de mais de 1.300.000 contos».

A maioria social-democrata, acusa ainda o PS, de deixar transparecer a «desvalorização e as resistências à implementação do Plano Director Municipal».

Só assim se compreende, consideram, a inexistência de projectos com vista à elaboração dos planos de urbanização necessários à concretização do PDM, o que denota «o desejo de licenciamento de obras, arbitrariamente e a bel-prazer da maioria, sem qualquer enquadramento urbanístico».

«A recusa de inclusão no Plano do projecto de le-

vantamento da rede de águas do concelho, que facilitaria a realização das respectivas obras por concurso, demonstra o interesse da maioria PPD em manter a situação de protecção a uma empresa proprietária de um seu destacado dirigente local» — declaram ainda os socialistas.

Esta situação, que consideram caracterizada pelo «favoritismo» e por uma «manifesta ilegalidade» que «se arrasta há longos anos», assume maior gravidade «em virtude de as respectivas obras se realizarem sem autorização da Câmara Municipal, em benefício de um membro da

Assembleia Municipal, e em violação das leis que definem as competências das autarquias e do Estatuto dos Eleitos Locais», acrescentam.

No rol de denúncias o PS incluiu ainda a «incoerência» que o Governo Regional manifesta quando exige solidariedade por parte do Governo da República, mas não assume os seus compromissos para com o Poder Local. Este facto, afirmam, «é evidenciado em duas empreitadas, orçamentadas em 250.000 contos e adjudicadas pela Câmara em 6 de Janeiro, que se encontram impossibilitadas de arrancar no corrente

ano, devido ao atraso na emissão, pela Unidade de Gestão do POP II, de dois simples documentos, de que depende o respectivo visto do Tribunal de Contas».

Por tudo isto, os membros socialistas da Assembleia Municipal vão apresentar propostas pormenorizadas de alteração do Plano e do Orçamento. Face à impossibilidade de estes documentos serem alterados pela Assembleia, proporão a sua reprovação para que a Câmara seja obrigada a introduzir as necessárias alterações.

L. R.

AMBAS AS MEDIDAS PARA RECUPERAR DA CRISE

Táxis mais caros em Lisboa mas sem aumentos na Madeira

- Andar de táxi no Continente vai ser mais caro. Para melhorar da crise. Na Madeira, é o contrário: para recuperar o mercado perdido, decidiu-se não imitar os aumentos de preço do Continente.

O preço do táxi aumenta cerca de quatro por cento no Continente, a partir das 00:00 de hoje, nos termos de uma convenção assinada pela ANTRAL e pela Direcção-Geral de Concorrência e Preços.

Táxis em excesso no Funchal

No entanto, tal medida não vai ser seguida pela delegação da ANTRAL na Região, conforme declarou ao DIÁRIO Emanuel Pereira, dirigente deste organismo.

"Não vamos aumentar preços alguns, porque pretendemos recuperar algum do mercado perdido", salientou. "É a crise, toda a gente vê os táxis parados em fila nas praças e parece sempre que existem excessos de carros", refere Emanuel Pereira.

Se, na Madeira, se quer combater a crise com a manutenção dos preços, no Continente acertou-se uma série de medidas que irão provocar alguns acréscimos nos orçamentos daqueles que costumam utilizar frequentemente este meio de transporte.

Suplemento para quem telefona

Assim, e segundo a convenção acordada entre a ANTRAL e a DRCP, que vigorará em princípio até 31 de Dezembro de 1995, a bandeirada mantém-se em 250 escudos, mas o número de metros é reduzido de 676 para 500, enquanto a fracção, que se mantém em 10 escudos, passa dos 188 para 180 metros.

Isto é, não se aumenta em termos financeiros,



Táxis da Madeira não aumentam preço para recuperarem mercado.

mas reduz-se na quantidade de metros a pagar, o que, no fundo, é a mesma coisa.

O preço do serviço ao quilómetro passa de 50 para 52 escudos, sendo estabelecido um mínimo de cobrança de 400 escudos (era 350) para o serviço ao quilómetro ou para serviço misto.

A maior novidade da convenção reside na apli-

cação de um suplemento de 150 escudos, a pagar pelo passageiro que chamou o táxi pelo telefone, o qual deve ser somado ao valor da corrida.

No entanto, as regras dos taxistas não irão ser mudadas relativamente a esta inovação; isto é, o taxista chamado telefonicamente só poderá acionar o taxímetro no momento da chegada ao

local do serviço.

Este suplemento substitui o montante correspondente a uma bandeirada e meia que o cliente pagava até agora.

Transportes clandestinos

Quando a bagagem for grande, obrigando à utilização de porta-bagagem ou tejadilho, o utente fica

sujeito a suplemento de 300 escudos.

Mantém-se a tarifa especial no montante de 16 por cento para os serviços a efectuar entre as 22:00 e as 06:00 e aos sábados, domingos e feriados durante todo o dia.

Os taxímetros têm de ser aferidos no prazo de 120 dias, e até ao dia 1, os taxistas ficam obrigados a exibir a tabela oficial acordada.

"Aceitamos os valores a que chegámos, porque estamos numa grande crise que provocou uma quebra entre 20 e 30 por cento", disse à agência Lusa uma fonte da Associação Nacional dos Transportes Rodoviários em Automóveis Ligeiros (ANTRAL).

Segundo a mesma fonte, por força da crise, "a situação actual caracteriza-se pela existência de táxis livres nos grandes centros, praticamente a todas as horas, enquanto nos meios urbanos mais pequenos o transporte clandestino assumiu grandes proporções".

De qualquer modo, não foi debatida qualquer ideia para combater o transporte clandestino.

M. M. LUSA

TELECOM NÃO DESPEDE

Todo Bom anuncia reformas antecipadas

As chamadas telefónicas locais e regionais vão ser mais caras, a partir de 95. O anúncio é da Telecom que, na Madeira, vai avançar com as reformas antecipadas. Em nome da racionalização.

A revelação foi feita, ontem, no Funchal, pelo presidente do conselho de administração da Portugal Telecom. Luís Todo Bom, que falava durante uma conferência de imprensa subordinada ao tema "A evolução da telecomunicações portuguesas", não quis adiantar valores para as chamadas regionais e locais, uma vez que os mesmos só serão aprovados pela Convenção Tarifária, nas próximas semanas.

No entanto, fez questão de referir que a tendência é para diminuir, até ao final do século, devido à política de austeridade e de redução de custos que a Telecom tem vindo a de-

envolver. Todavia, as chamadas locais e regionais sofrerão um aumento, em 1995.

As chamadas internacionais e interurbanas, pelo contrário, serão menos onerosas. Todo Bom chamou ainda a atenção para o facto de, em 94, não ter havido alteração no tarifário, apesar da empresa ter registado "performances" satisfatórias.

Cinco mil a racionalizar

«A partir de 1995 vamos fazer um ajustamento tarifário, em termos de cabaz médio de clientes, que crescerá todos os anos dois pontos abaixo da inflação. O que, no próximo ano, será um acréscimo de cerca de dois por cento. Isto significa que, em termos reais, o custo das telecomunicações será cada vez mais baixo. A contenção de custos e a melhoria de

eficiência terá assim reflexos no consumidor», sustentou.

Esta visita de trabalho, que integrou ainda o responsável pela TNM, teve como objectivo analisar os resultados relativos a 1994 e perspectivar 95. É que a Telecom, segundo o seu responsável, atravessa, neste momento, uma fase de mudança. Liberalização do mercado das telecomunicações, privatização — primeira fase já em Maio de 95 — e consolidação de uma nova estrutura, resultante da fusão da ex-Telecom, ex-TLP e ex-TDP, são os desafios que se apresentam a esta empresa até ao final do século, os quais exigem a tomada de medidas de fundo por forma a mantê-la próspera e competitiva. Para Luís Todo Bom, o passo seguinte é a melhoria dos indicadores de eficiência e produtividade, o que implicará a racionalização dos recursos,

físicos, humanos e financeiros. Para já, há um excesso de cerca de cinco mil trabalhadores. Mas, o responsável nega despedimentos.

«A empresa vai ter de atingir nos próximos três anos indicadores de produtividade que a coloquem ao nível das concorrentes europeias. A diminuição de pessoal decorrerá através de um conjunto de mecanismos de mobilidade, postos à disposição dos trabalhadores e que são as reformas antecipadas, colocações em empresas participadas, ou mesmo a possibilidade de criarem empresas de serviços que farão depois contratos com a Portugal Telecom. Não tem nada a ver com despedimentos». E adianta:

«É um processo inevitável, face à concorrência que se avizinha. Ou fazemos desta maneira, com serenidade e estabilidade, ou então alguém o fará de



As chamadas locais vão ser mais caras em 1995.

uma maneira mais violenta daqui a dois ou três anos».

Em relação à Madeira, as diminuições a fazer são poucas e resumem-se, basicamente, a reformas antecipadas.

De acordo com Luís Todo Bom, o objectivo é chegar a 31 de Dezembro de 1997 com um indicador de produtividade da ordem dos 4,5 trabalhadores por cada mil postos principais, semelhante ao que já se regista nas restantes empresas europeias.

Telefones de bolso em 1995

Quanto aos designados "telefones de bolso", ou

celulares, foi avançado que a TNM, empresa participada da Telecom, vai iniciar a sua comercialização na Madeira ainda durante o primeiro trimestre de 1995. Sobre os telemóveis convencionais, têm a vantagem de serem portáteis e de utilizarem a rede GSM, com acesso a caixa de correio, e transmissão de fax e dados. Abrangerá, porém, apenas a costa sul da ilha, entre o aeroporto e Câmara de Lobos.

Outro investimento a efectuar até 97, será o aumento da taxa de digitalização de 60 para 95 por cento.

H.M.

PORTOS DA ZONA ATLÂNTICA

Madeira e Canárias investem na promoção



A reunião de trabalho para promover mundialmente os portos da Madeira e Canárias e atrair navios de cruzeiro.

- **Autoridades portuárias da Madeira e Canárias estão a conjugar esforços para promover mundialmente a zona atlântica em matéria de navios de cruzeiro.**

Trés autoridades portuárias - Madeira, Tenerife e Las Palmas - decidiram cooperar num projecto amplo: promover no mundo os portos desta zona atlântica ao nível dos navios de cruzeiro e simultaneamente incrementar as escalas destes navios nos arquipélagos da Madeira e Canárias.

Reunião no Funchal

Os contactos têm sido estabelecidos de algum tempo a esta parte entre as entidades interessadas. Para já, as autoridades portuárias mencionadas traçaram um objectivo imediato: promover a zona das ilhas atlânticas da Madeira e Canárias numa feira de dimensão mundial, designada "Seatrade Cruise Shipping Convention", que decorre em Miami (EUA), de 7 a 11 de Março do próximo ano. Esta feira tem a particularidade de ser o evento de maior envergadura a nível internacional no sentido de cativar os navios de cruzeiro para

os dois arquipélagos atlânticos.

Visando definir a estratégia comercial e técnica a adoptar em Seatrade, decorreu ontem no Funchal, no Hotel Cliff Bay, uma reunião de trabalho. Tratou-se de um encontro que surgiu na sequência de outro previamente realizado em Tenerife com o mesmo fim.

Na reunião de ontem estiveram presentes diversas entidades: o director regional de Portos (em representação da autoridade portuária da Madeira), João Reis, o presidente da autoridade portuária de Tenerife, Pedro Meneses Roqué, o director comercial da autoridade portuária de Las Palmas, Juan Francisco Martín, o director comercial da autoridade portuária de Tenerife, Alberto Galván Rodríguez, os agentes de navegação da Madeira Michael Blandy, João Carlos Rodrigues e Ricardo Borges, o agente de navegação estabelecido em Tenerife da Agência Hamilton, Eduardo Alvarez Hamilton, o

representante da Millery Cia Sa., Luís Lancha, e o responsável da "Blandy" em Las Palmas, Sebastian Acosta.

Aliança entre portos

Em declarações ao DIÁRIO, Pedro Meneses realçou que os participantes constituíram «uma espécie de associação ou aliança entre a Madeira e Canárias para vender um produto: uma zona atlântica de cruzeiros».

Apesar de muito se especular em torno do custo elevado das operações dos navios de cruzeiro nos portos em causa, Pedro Meneses reafirmou que o objectivo primordial é a venda de um serviço, pelo que há que ter prioritariamente em linha de conta a qualidade, a segurança e por fim o custo do serviço. E na zona atlântica em causa esses três factores fundem-se num só, além de que se trata de um mercado alternativo em matéria de navios de cruzeiro ao longo de todo o ano com condições únicas.

Promoção mundial

O director regional de Portos ressaltou que o porto do Funchal tem tido alguma promoção. Simplesmente não é a

desejável. Daí a congregação de esforços visando a promoção mundial de um mercado alternativo aos navios de cruzeiro, situado na zona atlântica, projecto que exige a sensibilização adequada de armadores mundiais.

Conta-se também com a colaboração dos departamentos turísticos governamentais.

Por seu turno, o agente de navegação Michael Blandy afirmou ao DIÁRIO que os navios de cruzeiro são hoje um negócio em alta. Apesar de ter sido um sector tocado pela recessão económica, tem uma grande adesão a nível mundial. No entanto, deixou bem claro que um porto sozinho não faz nada nos tempos que correm. Daí a aposta na aproximação entre portos.

O director regional de Portos sublinhou por fim que estão a ser equacionados alguns incentivos, como a redução das tarifas para cativar os armadores. No entanto, João Reis afirmou que o Porto do Funchal é dos portos mais competitivos. O que lhe falta é uma promoção com dimensão mundial. É para concretizar esse objectivo que a Madeira e Canárias estão a dar as mãos nesta área.

ROSÁRIO MARTINS

TEMA É FORMAÇÃO CONTÍNUA

Professores com jornadas atlânticas de educação

Os sindicatos dos professores da Madeira e dos Açores vão organizar, em Março próximo, as Primeiras Jornadas Atlânticas de Educação, contando com a presença de várias dezenas de profissionais das duas regiões autónomas.

O tema deste encontro será a "Formação contínua e investigação em educação", nomeadamente para tentar que "muitos dos trabalhos efectuados pelos professores neste campo não fiquem guardados nas gavetas", como realçou Fátima Abreu, dirigente do sindicato.

Estas jornadas vão contar também com convidados especiais, oriundos dos arquipélagos das Canárias e de Cabo Verde. Se, nesta edição, tais elementos vão apenas assistir aos debates, é ideia da organização que nos próximos encontros já tenham lugar assente como participantes activos, essencialmente para relatar as suas experiências no mesmo campo. Experiência, aliás, que é completamente desconhecida para os membros do Sindicato dos Professores da Madeira, conforme realçou Fátima Abreu.

"A formação contínua, tal como está a ser implementada, com os seus vícios e virtudes, tem proporcionado a realização de trabalhos de investigação em educação. As duas organizações sindicais definem como objectivo principal destas jornadas a promoção e divulgação destes trabalhos", lê-se no documento distribuído durante a conferência de imprensa que apresentou o evento.

Do programa há a destacar os seguintes temas: "Professor e investigador"; "Ser professor reflexivo"; "Em que medida a formação contínua pode contribuir para a construção de projectos educativos próprios e para a descentralização" e "A escola e a sociedade".

A par da apresentação dos trabalhos de diversos núcleos de professores das duas regiões, destaque-se a presença do Professor Doutor Stephen Stoer, sociólogo e investigador, com diversas obras publicadas no domínio da Educação, actualmente docente da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

M. M.

SALÁRIOS NA BERLINDA

Panificação ameaça com greve geral

O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Alimentação e Bebidas da RAM anunciou ontem, em conferência de imprensa, a possível convocação, para Janeiro, de uma greve geral, caso se mantenha a posição do patronato relativamente à negociação dos Contratos Colectivos para o sector da Panificação, Pastelaria e Bolachas, que considera «bloqueada desde a passada quarta-feira».

O Sindicato, que pretende aumentos da ordem dos 8% para 1995 e recusa aceitar aumentos inferiores a 5,5%, viu-se confrontado com uma contraproposta de apenas 3% na tabela salarial e subsídio de alimentação, por parte do patronato, que agora «afirma não poder apresentar novos números, por desconhecer a política do Governo Regional para o sector».

O contrato para o sec-

tor de Moagens, Massas e Rações ainda não foi objecto de contraproposta por parte do patronato, encontrando-se já ultrapassados os prazos legais - «o que significa que o patronato está deliberadamente a boicotar as negociações» -, queixa-se o Sindicato, que critica a intenção do «maior grupo espanhol do sector de Panificação e Pastelaria abrir uma unidade industrial na Zona Franca». A preocupação com a permissão do Governo Regional para esta iniciativa decorre do facto de «centenas de postos de trabalho estarem em perigo», caso tal se concretize. Uma reunião com o secretário regional da Economia foi já solicitada.

O sindicato quer também a redução do horário de trabalho semanal para 40 h no sector da Panificação, algo que, acusa, foi prometido em 91 pela maioria PSD.

CARLOS DOS SANTOS, MEMBRO DA ONU

“Vivemos hoje uma crise moral”

- **“Uma crise moral e ética”.** É assim que Carlos dos Santos, representante das Nações Unidas em Portugal, vê a actual conjuntura mundial. Muita guerra, pouca solidariedade. “Infelizmente.”

EKER MELIM

O director do Centro de Informações da ONU em Portugal, Carlos dos Santos, esteve de visita à Madeira na passada semana. Objectivo: promover junto dos madeirenses o Centro de Informações da ONU, organismo implantado em Portugal no âmbito do acordo estabelecido entre a organização internacional e o país anfitrião.

“Como se trata de uma organização internacional não podemos falar de embaixada, mas de uma missão diplomática com o nome de Centro de Informação das Nações Unidas” – esclareceu ao DIÁRIO o adido da ONU.

Nos países desenvolvidos, como é o caso de Portugal, estes centros têm essencialmente duas vertentes: informar sobre os trabalhos das Nações Unidas no Mundo, quer no plano político, quer no plano de desenvolvimento e prevenção; e a faceta diplomática. Resumindo: tem a missão de interlocutor entre o país anfitrião e a ONU. “Isto, claro está, sempre que o estado-membro ache necessária a nossa intervenção, porque caso contrário trabalhamos mais a nível do Centro de Informação.”

Promover a ONU na Madeira. “É mais do que promover, é trazer a ONU à Madeira, uma vez que cada um tem a sua quota parte de responsabilidade na sociedade em que está inserido” – salvaguardou Carlos dos Santos. Porquê agora? “Porque a nossa implantação em Portugal tem sido lenta, facto que só nesta altura possibilitou a nossa vinda à Região” – realçou, salvaguardando contudo que “a preocupação de promover sempre existiu”.

Observador em Lusaka

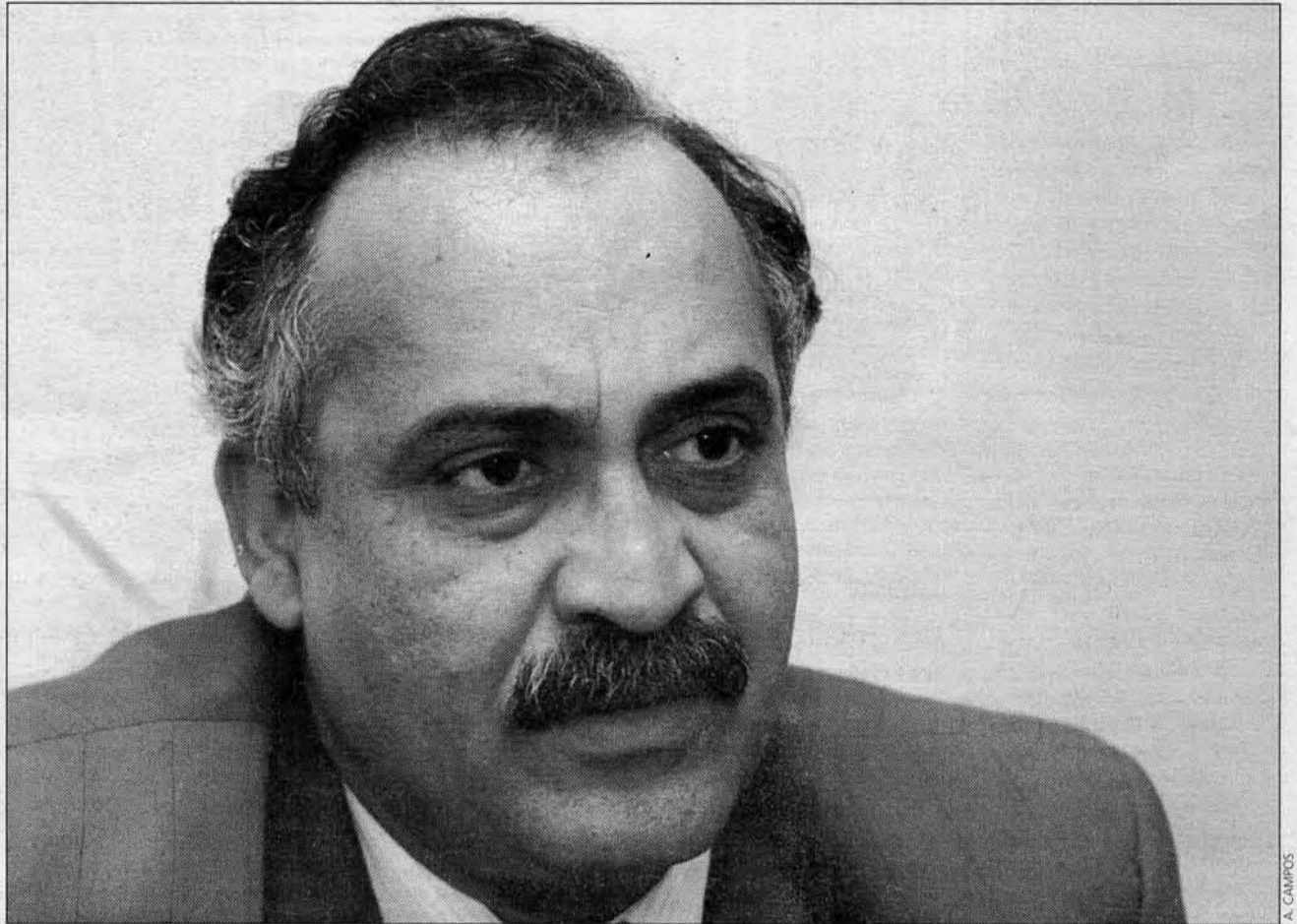
Mais um facto que esteve na origem desta impossibilidade de chegar à Madeira mais cedo prende-se com as outras funções que Carlos dos Santos desempenha no seio da organização internacional.

Nomeadamente: a de assistência democrática aos países em vias de desenvolvimento.

Carlos dos Santos esteve em Angola durante o início das conversações de Lusaka na qualidade de porta-voz da ONU, assim como em Moçambique integrado numa delegação do Conselho de Segurança constituída para avaliar o processo de democratização. Na Guiné, Carlos dos Santos desempenhou as funções de assessor para as eleições e em São Tomé e Príncipe representou o secretário-geral da ONU durante o escrutínio eleitoral.

Conhecedor profundo de África, este membro da ONU é optimista quanto ao futuro de Angola: “Eu acredito que o processo vai para a frente, mas é um processo moroso na medida em há ainda muitos antagonismos.”

Segundo disse, o processo angolano – só as negociações – já custou mais de 20 milhões à ONU ao que se acrescenta ainda uma perda de cerca de 1000 pessoas por dia. “Quando se assiste a este sofrimento humano, tem-se sempre esperança de que as coisas vão melhorar” – realçou Carlos dos Santos para considerar de seguida que “fazer a guerra é fácil, mas sarar as cicatrizes é algo difícil”. É nesta fase que, ao seu ver, está Angola: “A cicatriza-



Carlos dos Santos diz que a ONU não está desacreditada.

ção demora, mas tenho esperança que chegue a bom termo”.

Enquanto isso, o representante das Nações Unidas não quer tecer comentários ao polémico caso “OGMA” sobre a venda e reparação de material militar angolano. “Essas questões” – sustém – “não são assuntos da ONU, já que nós só actuamos com base em queixas apresentadas por Nações contra Nações. Sobre esses casos internos, nem nos compete reflectir porque esse é um assunto vosso”.

Neste momento, as Nações Unidas ainda não têm possibilidades “a 100 por cento” de dizer quem

foi que prevaricou em Angola. “Mas” – sublinhou o nosso entrevistado – “só o facto de já termos observadores militares estrategicamente distribuídos pelo país vai possibilitar que a comunidade internacional saiba qual das partes faltou aos acordos de Lusaka.”

Moçambique, por seu turno, é visto como um “triumfo” para a ONU: “Este pode ser um exemplo para Angola, da mesma maneira que os erros de Angola foram para Moçambique”.

Há mais “triumfos”: Namíbia, Nicarágua e África do Sul. “São histórias de sucesso que demonstram que quando

as pessoas se empenham para resolver um problema ele é resolvido.”

Timor em apreciação

E Timor? “Timor é um caso nosso” – disse, acrescentando que na passada semana esteve em Portugal um representante da ONU ouvindo diversas partes timorenses envolvidas neste dossier. “Esperamos que na reunião a realizar em Genebra no dia nove de Janeiro seja dado um passo em frente nesta matéria” – salientou. Carlos dos Santos é, no entanto, realista: “Não podemos ser inocentes: não vai ser um grande passo, mas o importante é que se vai poder negociar. E enquanto as negociações existam, e nenhuma das partes rejeite o princípio da resolução pacífica, tudo é possível.”

Nesta fase, defende o nosso interlocutor, é “prematura” falar sobre qualquer solução para Timor. “É prematuro e, especialmente para mim, seria perigoso fazer uma conjectura sobre qual será a solução porque pode directamente afectar o processo negocial” – disse, realçando, porém, que este é um dos casos que mais preocupa as Nações Unidas. E justifica: “É um dos poucos casos em que o secretário-

geral não nomeou um representante especial, chamando a si a liderança do processo.”

Capacetes em falta

Quanto à Jugoslávia, o membro da Nações Unidas não deixa de mostrar a sua apreensão relativamente à actual conjuntura que atravessa a ex-federação de Tito.

Qual é a postura da ONU no que concerne a essa situação? “Muitas vezes somos condenados por não haver retaliação, mas não podemos fazê-la, já que não temos capacidade militar para responder com a mesma eficácia”. Noutras palavras: “Nós não temos capacetes azuis suficientes, para além de que o uso da não violência é para nós um princípio quase sagrado, uma vez que, se usarmos da força, podemos ser conotados com alguma tendência.” A não retaliação, ao seu ver, é uma forma de retaliação, pois assim “ficamos sempre com a razão do nosso lado”.

Na Jugoslávia – recordou também – a ONU tem sob a sua responsabilidade os “Médicos sem Fronteiras”, a “Cruz Vermelha”, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, entre outras agências. “Estamos aten-

NAÇÕES UNIDAS SEM DINHEIRO

Portugal é bom pagador

Portugal é um bom pagador na ONU. Neste momento, na Europa, é o segundo maior contribuinte do orçamento geral dos Centros de Informação da ONU instalados em cada estado-membro da organização.

Trata-se de uma situação no mínimo meritória, já que neste momento que se todos os países das Nações Unidas devem as respectivas quotas à organização. “Alguns países pagam só o mínimo

para poderem votar; outros de-vem tanto ao orçamento ordinário da ONU como ao orçamento de manutenção da paz” – denunciou Carlos dos Santos.

Actualmente, conforme disse, as verbas das Nações Unidas apenas garantem o funcionamento diário da instituição, que movimenta uma máquina de cerca de 15 mil trabalhadores.

E. M.

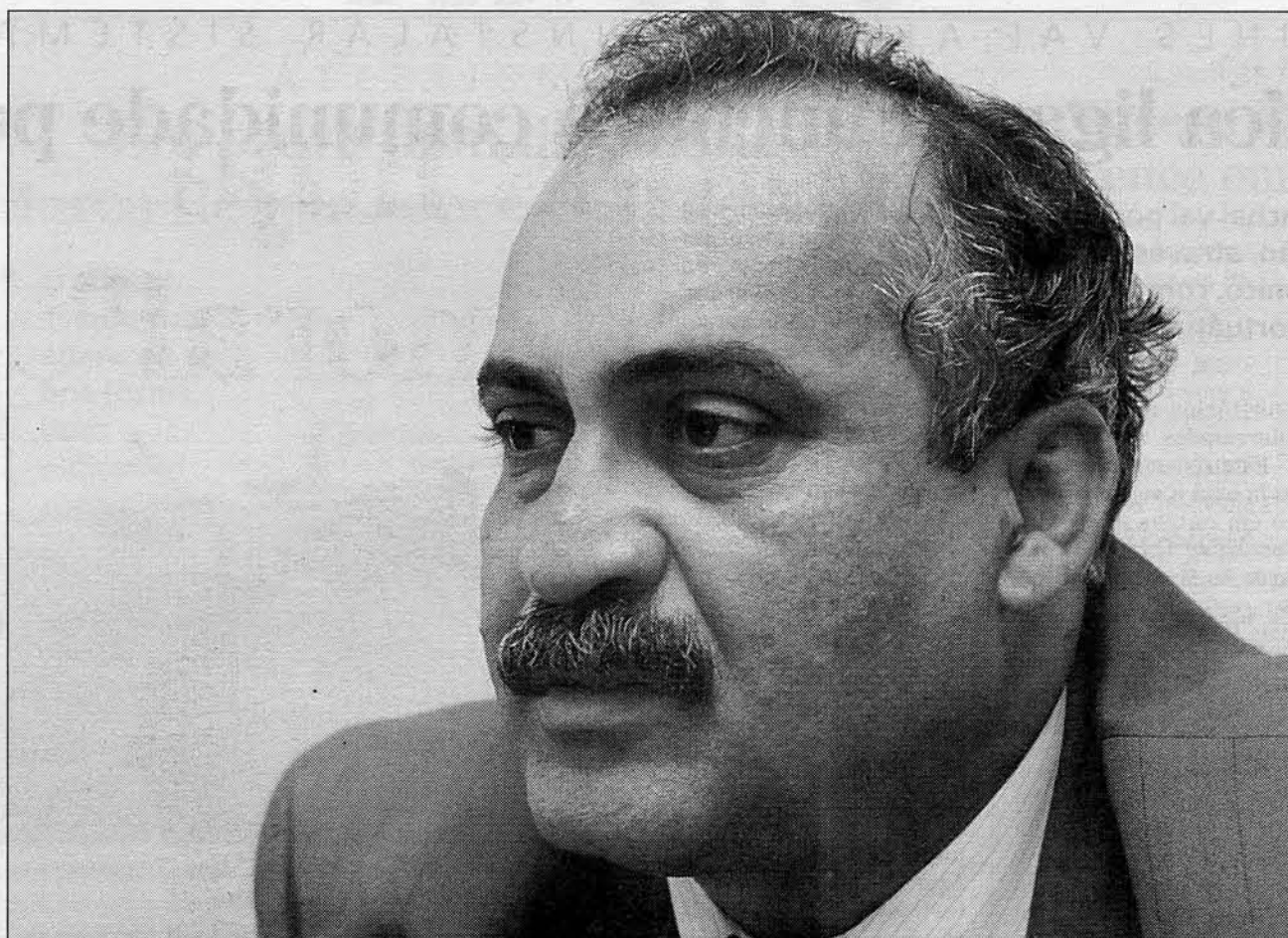
tos à situação" - frisou.

Em relação ao Kuwait não foi diferente a postura da ONU? "Era uma questão diferente, porque aqui estávamos perante um estado-membro que invadia outro enquanto na Jugoslávia estamos perante a desagregação de uma federação de repúblicas que entrou em convulsão."

Neste ponto, contudo, é de lembrar que um dos objectivos que deu origem à ONU depois da Segunda Guerra Mundial foi o de evitar um novo conflito mundial. A situação na Jugoslávia não poderá ser uma ameaça nesse sentido? "Isso vai depender dos estados-membros. O secretário-geral da ONU já fez várias propostas de intervenção rápida com vista à manutenção da paz, mas não conseguimos porque os estados-membros não querem."

Na Somália, continua o nosso interlocutor, "demostramos três meses para encontrar países que pudessem oferecer as suas tropas e seis meses para negociar o transporte dessas tropas. Quando conseguimos chegar, não encontramos nada do que era o Estado, apenas pedra sobre pedra, a mais completa anarquia".

Carlos dos Santos refuta que a intervenção das Nações Unidas em focos de tensão dependa dos interesses dos Estados Unidos da América. "Não" - frisou - "porque o Conselho de Segurança é constituído por 15 membros, cinco dos quais com poder de veto. Agora, se há um Estado que pode, em negociações paralelas ou bilaterais, levar os outros 14 a dizerem sim quando queriam dizer não, isso já não é



"Timor é um caso nosso."

problema nosso"

Descrédito da ONU

Face a toda esta conjuntura conflictual, a questão subsiste: não estará a ONU a cair em descrédito perante a opinião pública mundial? "Em absoluto" - responde o seu representante em Portugal, frisando que por isso mesmo existem os centros de informação da organização: "Para informar sobre aquilo que pode fazer a ONU e sobre as razões que muitas vezes a impedem de fazer mais."

Em seu entender, o Mundo atravessa hoje "uma crise moral e ética".

Nem sequer a ONU é respeitada: "Hoje podemos tomar com os tiros de quem vamos ajudar."

Factura da guerra fria

Para Carlos dos Santos, esta conjuntura mundial é uma "factura" da guerra fria. "É uma factura que temos de pagar para evitar convulsões ainda maiores."

O membro da ONU em Portugal considera fundamental que todos os países assumam a sua quota parte de responsabilidade na resolução destes conflitos: "Alguns podem colaborar em quantidade e outros em qualidade, mas é preciso que cada país dê

a sua parte na altura e na hora certas."

É nesta perspectiva que o nosso interlocutor defende que todos os estados-membros da ONU incluam no treino militar dos seus cidadãos uma componente ligada à participação em missões de paz.

Neste âmbito, o representante da ONU em Portugal não deixa de considerar que a população tem de ser chamada a uma maior intervenção e cooperação nos focos de tensão mundiais. "Nos países mais desenvolvidos, a opinião pública é quem dita a participação ou não participação do seu país neste ou naquele conflito mundial" - reconhece o

nosso entrevistado, considerando que tal é de suma importância na medida em que assim "os governos não se sentem com medo de entrar num beco sem saída por não estarem apoiados".

Carlos dos Santos fala também na necessidade de convencer os estados-membros da ONU no sentido de que em vez do uso da força recorram ao Tribunal Internacional de Justiça para resolver os seus problemas.

100 milhões de minas

Neste momento, adianta Carlos dos Santos, há mais de 80 focos de tensão

no Mundo. Mais: "Temos 100 milhões de minas implantadas no Mundo, em mais de 60 países."

Estes números preocupam sobremaneira a ONU, que actualmente tenta estabelecer um tratado mundial contra as minas, já que "elas são hoje um verdadeiro flagelo".

Interessante será referir que durante a guerra fria a ONU desencadeava um trabalho mais virado para o desenvolvimento. Com o fim do bloco de Leste, as Nações Unidas passaram a ter um papel mais amplo. "Hoje somos chamados a intervir onde já não há paz" - salientou Carlos dos Santos, realçando que os milhões gastos actualmente pela ONU nos países em guerra travaram outros programas humanitários, como seja o de alfabetização e o de planeamento familiar nos países subdesenvolvidos.

Curiosamente, antes da guerra fria, a ONU apenas tinha estabelecidas três missões de paz. A partir de 1988, com a queda do muro de Berlim, esse número ultrapassou as três dezenas, o que se liga directamente aos processos de assistência à democracia entretanto desencadeados em várias Nações.

Apesar de tudo, Carlos dos Santos está satisfeito com o presente: "Vivemos uma era fantástica, uma era de transformação. E nós temos de enfrentar essa transformação com optimismo, embora saibamos que esta era vai exigir muito mais de nós." E neste campo é que entra a educação: "Quanto mais educação, menos conflitos; quanto menos conflitos, mais desenvolvimento."

VIA INFORMÁTICA

UMA liga Região à ONU

A Universidade da Madeira (UMA) passará a ser o elo de ligação entre a Região e o Centro de Informação das Nações Unidas em Portugal.

Neste momento, o centro está a trabalhar no sentido de que todos os interessados tenham acesso imediato, através de "modems" individuais, a boletins informativos sobre todas as operações de paz desencadeadas pela organização internacional.

Na prossecução desse objectivo, a Universidade da Madeira terá acesso ao boletim electrónico, cuja implantação ainda se encontra numa fase preparatória.

"Caso este sistema se torne muito dispendioso para a Universidade, o Centro de Informações fornecerá periodicamente esses dados em disquetes, que a UMA depois poderá introduzir na sua rede de computadores" - explicou Carlos dos Santos.

A UMA, através da sua biblioteca, será pois o elo de ligação entre os madeirenses e a ONU. Pelo menos, dos madeirenses

que não têm meios informáticos para estabelecer ligação directa com o centro de informação de Lisboa, já que os que têm computador com "modem" assim poderão fazê-lo.

Este sistema permitirá não só acesso a todas as informações relativas às actividades da ONU como também a estatísticas mundiais de diferentes áreas.

O Centro de Informações, disse-nos também o seu director, está a ponderar a possibilidade de armazenar a sua biblioteca num disco compacto (CD ROM) a oferecer mais tarde à UMA. "Tratar-se-á de uma base de dados permanente, contrariamente ao boletim electrónico que deverá ser periodicamente actualizada" - frisou ainda.

Mais um serviço particularmente importante, uma vez que colocará a Madeira em contacto com esta biblioteca da ONU, hoje frequentada sobretudo por deputados da Assembleia da República, professores, estudantes e representantes de todos os quadrantes da sociedade portuguesa.

E. M.



As Nações Unidas não têm meios para dar resposta a todos os apelos.

SINES VAI AJUDAR A INSTALAR SISTEMA

Informática ligará Funchal à comunidade portuária

- O Porto do Funchal vai poder estar em ligação, através de correio electrónico, com toda a comunidade portuária nacional.

O Porto de Sines vai ajudar a instalar no Porto do Funchal um sistema de informática com o objectivo de pôr em contacto o complexo madeirense a toda a comunidade portuária nacional.

Segundo explicou o presidente do Conselho de Administração do Porto de Sines, Eugénio Borralho, a inovação de que o porto regional vai dispor brevemente evitará a deslocação dos seus utentes para as outras infra-estruturas similares distribuídas no País, para além de facilitar toda a burocracia inerente ao preenchimento e envio de impressos.

Eugénio Borralho especificou que com o novo sistema será possível saber, por exemplo, a que horas chega um dado navio, a respectiva carga, bem como as eventuais autorizações necessárias. Tudo isto a partir dos

escritórios dos agentes interessados.

Este sistema informático já está a ser implantado em outros portos do Continente. Quanto à instalação na Madeira, o director regional de Portos, João Reis, confessa ainda ser prematuro avançar com a data de execução. Limita-se a dizer que deverá ser a «breve prazo».

Relativamente a custos, o responsável do Porto de Sines sublinhou serem apenas inerentes ao "hardware". Isto porque, visando a aposta na rapidez, será utilizada uma rede de fibra óptica, para além do investimento em computadores.

Eugénio Borralho, afirmando ser este sistema a base do Centro de Despacho de Navios, vincou que para o sucesso do projecto a implementar é necessário a sintonia de interesses entre todos os agentes económicos envolvidos.

Na Madeira, segundo

João Reis, nos primeiros contactos que já foram desenvolvidos com as diversas entidades que dependem do porto para o exercício das suas actividades, existe essa comunhão de interesses.

O sistema é facultado pelo Porto de Sines que também cede o apoio técnico à implementação do projecto.

**Dois paquetes:
1420 passageiros**

O movimento marítimo esperado para hoje no Porto do Funchal contempla a chegada de dois paquetes: o "Costa Riviera" ("Ferraz"), com 770 passageiros, e o "The Azur" ("Blandy"), com 650 turistas a bordo. Ambos chegam de manhã e partem à tarde.

O "Costa Riviera" (vem de Málaga com destino a Tenerife) é um paquete que, apesar de não ser dos mais assíduos, já por várias vezes escalou o Porto do Funchal. As duas primeiras passagens deste navio na Região, embandeirado na Libéria, efectuaram-se apenas com objectivos posi-



O "Costa Riviera" traz 770 passageiros ao funchal.

cionais, já que não transportavam nenhum passageiro: em 1985, quando efectuava a ligação Europa-Caraíbas e em 1993, numa altura em que rumava da América para o "Velho Continente", a fim de ser modernizado em La Spezia.

Relativamente ao "The Azur", que chega ao Funchal proveniente de Gibraltar e com destino a

Tenerife, é um paquete que vai continuar a escalar a Região com uma certa assiduidade até ao mês de Fevereiro do próximo ano. Tudo no âmbito dos cruzeiros que este paquete está a efectuar ligando o Mediterrâneo Ocidental, Península Ibérica, Marrocos, Canárias e Madeira.

O "The Azur" foi cons-

truído em França, nos estaleiros Dubigeon-Normandie, em 1971. Ex-"Azur", ex-"Eagle", tem 14.717 de arqueação bruta e 142.1 metros de comprimento fora-a-fora.

Quanto a navios de carga, destaque-se a saída do "Francisco Franco" e do "Alfama" rumo ao Continente.

J. FREITAS

Madeira Predial 2000, Lda.



Mediador Oficial de Propriedades
REAL ESTATE

Rua da Alfândega, n. 46 - Cave - Sala 4
☎ 230254 / 5 • Fax 230380 Funchal

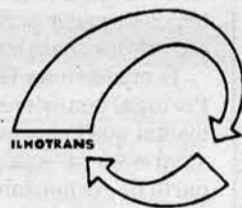
AGÊNCIA QUE DEVE PREFERIR PARA AQUISIÇÃO DO SEU TERRENO, APARTAMENTO OU VIVENDA.

Os directores:

Tony de Sousa, Alexandre Capelo e Luís de Aveiro,

desejam aos seus estimados clientes, amigos e a toda a população um **Santo Natal** e um **Feliz Ano Novo**.

23111



ILHOTRANS
Actividades Transitárias, Lda.

IMPORTAÇÃO / EXPORTAÇÃO

■ CARGA MARÍTIMA

- CONTENTORES COMPLETOS
- GRUPAGENS
- CARGA CONVENCIONAL

■ CARGA AÉREA

- TRANSPORTES DE E PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO
- EXPRESSOS

- ENTREGAS E RECOLHAS DOMICILIÁRIAS
- SEGUROS
- ARMAZENAGEM/EMBALAGENS

FUNCHAL

Rua do Surdo, 26-2.º D — 23 14 16 - 23 14 34 - 22 38 18 — Telefax 22 52 05

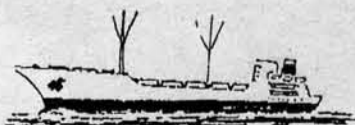
G5748



tranvex

TRANSITÁRIOS

NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO GERAL, LDA.



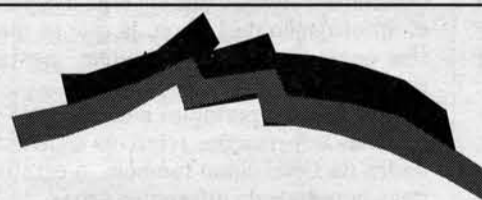
TRANSITÁRIOS

- CARGA AÉREA • CARGA MARÍTIMA
- CONTENTORES • CONVENCIONAL • SEGUROS
- RECOLHAS E ENTREGAS DOMICILIÁRIAS
- DESPACHO DE BAGAGEM

ESCRITÓRIO: Rua do Bispo, 16 - 1.º S 14 ☎ 225862 / 223252 - Fax 232059

TERMINAL CONTENTORES: Cais N Av. Francisco Sá Carneiro ☎ 227631

São Martinho: ☎ 763213 - Funchal



marfrete

(Madeira)
transitários e navegação, lda.

TRANSITÁRIOS

Agentes em Lisboa



Agência de Navegação e Trânsito, Lda.

- Grupagens • Contentores
- Carga Marítima
- Recolhas e entregas domiciliárias
- Trânsitos
- Carga aérea • T.I.R.

Agentes em Leixões



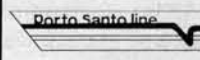
Morais, Napoleão & Soares, Lda.

AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Serviços de linha regular para:

- Portos do Norte da Europa
- Reino Unido
- Canárias
- USA/Canadá
- Resto do Mundo



Serviço Regular Funchal/P. Santo/Funchal Passageiros Carga Convencional e Contentores

Rua da Alfândega, 64-4.º - 9000 Funchal ☎ 226727 • Fax 226708 • Telex 72246 MFRETM P

NO ALMIRANTE REIS

Água para obras concluídas "ornamenta" acesso às diversões



O "engenho" esquecido.

No passeio do Campo D. Carlos I, artéria também conhecida pela Avenia Almirante Reis, ficou esquecida a canalização, que em princípio seria provisória, destinada a servir os trabalhadores e a obra que julgamos estar concluída.

A construção acabou e os mestres foram-se embora. Ficou no passeio a "recordação" do trabalho inacabado, o que já provo-

cou a queda de várias pessoas, inclusivamente a um invisual.

A reclamação chegou ao DIÁRIO há cerca de uma semana. Esperámos a reposição do material em causa, mas nada.

O "engenho" continua a ocupar metade do passeio da Almirante Reis, exactamente no local onde as pessoas ficam confusas se hão-de circular no passeio ou na via destinada ao trânsito automóvel.

A propósito, também a título de recomendação à B. T. da PSP, a única faixa de rodagem da aludida via, no sentido Nascente-Poente, está a ser utilizada pura e simplesmente para estacionamento. Das restantes, uma destina-se aos veículos que se encaminham para o parque de estacionamento, ficando a outra para o "vai-vém" (com espera...claro).

J. R.

EM MACHICO

Acidente acaba em destruição de automóvel

- Na madrugada de ontem, um automóvel ficou totalmente consumido pelo fogo. Na Ribeira Seca, freguesia de Machico.

O sinistro registou-se por volta das quatro horas da manhã, no qual foi envolvido um motociclista que não identificámos.

Segundo a versão que

ouvimos no local, o "Opel" que acabou por ser pasto de chamas, terá colidido com uma moto, tendo o condutor da mesma sido projectado para um terreno cultivado existente

abaixo da estrada.

Quanto a feridos, as escoriações foram relativamente ligeiras, tendo por outro lado, o "Opel" interveniente no sinistro, sido pasto de chamas. Os Bombeiros Municipais de Machico compareceram de imediato ao local, densidade do sinistro não permitiu a que fosse possível poupar a viatura.

J. R.



O "Opel" destruído.

DIÁRIO
de
Notícias

Publicidade
para a edição
do dia de Natal

O Departamento Comercial do Diário de Notícias informa os seus anunciantes que a recepção de publicidade para a edição do Dia de Natal será feita impreterivelmente até às 18 horas do dia 21

AMOR

PROJECTO MÃOS DADAS
CONFORTO

PARA AS CRIANÇAS QUE TÊM MENOS VAMOS DAR UM POUCO MAIS.

FELICIDADE

PODE FAZER NESTE NATAL UMA CRIANÇA FELIZ

Iniciativa da:

SRE Secretaria Regional da Educação

RDP Canal 1

DIÁRIO Notícias

Colaboração especial

COMPREENSÃO

Contacto: PROJECTO MÃOS DADAS
Telef.: 232033 • Ext.: 15

PEREIRA DE GOUVEIA EXPLICA ACORDO COM JERÓNIMO MARTINS

Protocolo demonstra que não haverá hostilização

- O protocolo com a Jerónimo Martins "não é mais do que uma manifestação duma relação bilateral" — diz o Governo. Quanto à inevitável vinda de outros grupos, o Governo também vai dizendo que "não tem preferências". E a lei não impede.

AGOSTINHO SILVA

O Governo Regional "não tem preferências" por qualquer cadeia nacional de supermercados. O protocolo com a Jerónimo Martins pode vir a ser repetido com qualquer outro grupo económico que se instale na Madeira, se houver o relacionamento que se registou com o novo proprietário do Lidosol.

Concretamente em relação à vinda do Grupo Sonae para a Madeira, através da rede "Continente" e com a compra dos supermercados Super Sã, o Governo afirma não ter qualquer indicação oficial. O que é normal nesta fase inicial. Segundo declarações ao DIÁRIO do secretário regional da Economia, a administração regional vai tomar conhecimento desse facto pelas vias institucionais, através da Direcção-Geral da Concorrência e Preços. O Governo Regional da Madeira deu "luz verde" aquando da Jerónimo Martins e prepara-se para igual tratamento aos grupos que tiverem idêntica pretensão. "O quadro legislativo é claro nesta matéria. Só em caso de eventual distorção é que tomaremos medidas" — assegura Pereira de Gouveia.

Com o primeiro dos grupos nacionais a instalar-se na Região — Jerónimo Martins — o Governo assinou um protocolo de colaboração, cujo objectivo geral é do conhecimento público. O DIÁRIO divulga hoje os termos específicos desse acordo e confirmou junto do secretário regional da Economia que, caso o relacionamento o proporcione, o Governo está disposto a repeti-lo com outras cadeias nacionais.

Capacidade de retorno

O protocolo assinado pelo Governo Regional com a "Jerónimo Martins", empresa proprietária na Região da rede de supermercados Lidosol, enumera uma série de compromissos de protecção aos agentes madeirenses, mas não revela

qualquer mecanismo de fiscalização ou de actualização perante o seu não cumprimento.

Privilegiar o abastecimento local, a adopção de uma atitude negocial de cooperação com os fornecedores regionais, o compromisso de aquisição de produtos regionais, o estabelecimento de contratos-programa com organizações e cooperativas agrícolas, a garantia de prazos de pagamento a 60 dias, o recrutamento de quadros locais e a promoção da exportação de produtos agrícolas e industriais da Região, constituem os pontos fundamentais do protocolo assinado em Novembro.

No essencial, o protocolo contempla o que o secretário regional da Economia denomina "capacidade de retorno". Ou seja, na prática, os contentores que trouxeram os produtos para serem comercializados nos estabelecimentos da Madeira da Jerónimo Martins poderão retornar com produtos regionais, alargando-se os horizontes de empresas madeirenses como a Santago, a Sodiprave, a Companhia Insular de Moinhos, a Empresa de Cervejas da Madeira e as que comercializam o vi-

inho Madeira, entre outras. Se tudo correr conforme as previsões optimistas, esses produtos madeirenses poderão chegar facilmente a mercados não exclusivamente portugueses.

J. Martins não querará hostilizar...

Instado a comentar o facto de todo o protocolo assentar na palavra "compromete-se", o que, em princípio, retira a obrigatoriedade de assunção do estipulado, Pereira de Gouveia salienta que "o conteúdo exacto dessa expressão não é mais do que a manifestação duma relação bilateral, no pressuposto que uma entidade privada que voluntária e entusiasticamente aderiu a esta forma de colaboração, não querará hostilizar a Administração Pública".

O secretário regional considera necessário enquadrar o protocolo assinado no "espírito e letra" que presidiu à sua elaboração. "Não é possível dissociar-se a actividade comercial da produção, distribuição e satisfação do consumidor. Este ponto de vista, quando conjugado com a estratégia de desenvolvimento económico



O protocolo com a Jerónimo Martins (Lidosol) não abrange apenas os produtos a comercializar nos estabelecimentos da Madeira.

regional, que pressupõe um progressivo e desejável aumento da base produtiva regional, leva à concepção dum documento deste tipo que pretende preencher algumas lacunas legislativas, reforçando aquilo que é essencial à vontade das partes".

Por outro lado, Pereira de Gouveia salienta: "As referências que os organismos que tutelam o comércio têm relativamente ao Grupo Jerónimo Martins vão no sentido da

maior credibilidade e ética de procedimentos, pelo que, enquanto não existirem provas em contrário, temos todas as garantias para o cumprimento do protocolo estabelecido".

Quanto a mecanismos que poderão ser accionados para garantir uma espécie de fiscalização do cumprimento do protocolo, Pereira de Gouveia revela-se avesso a estes termos. Mas promete uma "avaliação periódica à execução do protocolo".

Peso efectivo é "vontade própria"

Atendendo ao quadro legislativo existente, o peso efectivo do protocolo vai resultar da "vontade própria das partes em cumprir o que foi acordado. Não podemos falar em incumprimento ou penalizações" — refere-nos o secretário regional, que se congratula por, na área dos recursos humanos, terem sido já contemplados quadros regionais. "É uma prova inequívoca dos méritos deste protocolo" — vangloria-se.

O protocolo em causa não faz qualquer referência à protecção dos pequenos comerciantes, o que contraria referências políticas anteriores. Pereira de Gouveia explica: "Este protocolo tem uma visão global da economia, pelo que uma leitura atenta ao mesmo constatará que um dos vectores fundamentais consiste em potenciar e maximizar as produções regionais, bem como assegurar o normal funcionamento das diversas unidades dos diferentes sectores da actividade económica. Como é evidente, não podemos introduzir cláusulas neste protocolo de salvaguarda aos pequenos comerciantes, em termos de concorrência, dado que relativamente a esta matéria existe um vasto quadro legal em vigor e que tem de ser respeitado".

O QUE DIZ O PROTOCOLO

Um compromisso a dois

O protocolo entre a Direcção Regional do Comércio e Indústria e o Grupo Jerónimo Martins foi assinado a 30 de Novembro. Na altura foi apresentado em traços gerais, sendo destacadas as vantagens para ambas as partes, nomeadamente a possibilidade de levar a produção regional aos mercados estrangeiros.

O DIÁRIO teve acesso ao documento que dá particular ênfase à necessidade de "assegurar adequadas condições para o normal escoamento dos produtos agrícolas e industriais" da Madeira", como refere o preâmbulo do protocolo.

A primeira cláusula refere que o "Grupo Jerónimo Martins compromete-se a privilegiar o abastecimento local desde que a oferta seja compatível com o quadro concorrencial em vigor em cada momento e com os padrões de qualidade exi-

gidos não só pela moderna distribuição, como pelos standards do Grupo". O ponto seguinte refere o compromisso da cadeia nacional em "adoptar uma atitude negocial de cooperação com os fornecedores regionais", que inclui o compromisso de "adquirir os produtos de produção regional que se encontrem de acordo com os parâmetros de qualidade exigidos". A mesma cláusula anuncia também a celebração de contratos-programa com organizações ou cooperativas agrícolas para fixação de condições de garantia mútua para as partes.

Os prazos de pagamento estão contemplados na cláusula terceira, ficando estabelecida a garantia aos fornecedores regionais de prática de prazos "iguais aos que vigoram no Continente e seguramente inferiores aos que vigoram actualmente na Região, incluindo os do próprio

Lidosol, não devendo, em qualquer caso, ultrapassar os 60 dias de prazo médio de pagamento".

O Grupo Jerónimo Martins também se compromete, segundo o ponto quatro do acordo, a "recrutar, de acordo com os critérios do Grupo, quadros locais e facultar-lhes as necessárias acções de formação e estágios no Continente, por forma a poderem assumir as mais elevadas funções nas empresas do Grupo com actividade na Madeira".

Finalmente, na cláusula cinco, o grupo continental "disponibiliza-se para cooperar com a Região, promovendo as exportações de produtos agrícolas e industriais regionais, tais como o vinho Madeira, as massas alimentícias, cervejas e refrigerantes e todos os produtos do sector primário, ao abrigo do referido na cláusula 2.ª deste protocolo".

A. S.

Tem Familiares na Europa?

Telefone-lhes neste Natal!

Sabemos que, para si, estar no centro do mundo é também poder estar perto dos seus familiares e amigos. Por isso lhe sugerimos que lhes telefone! Mas não nos ficamos pela simples sugestão: Neste Natal oferecemos-lhe uma redução de 30% nas chamadas nocturnas (entre as 21 horas e as 8 horas) para a Europa. Esta oferta é válida para o período de 15 de Dezembro de 1994 a 7 de Janeiro de 1995 e aplica-se também às chamadas entre o Continente e as Regiões Autónomas.

**PORTUGAL
TELECOM**

O SEU LUGAR
NO CENTRO DO MUNDO

Boas Festas

NO PASSADO



O cais

“Parece, infelizmente, que estamos condenados a ver levantarem-se dificuldades e obstáculos sérios à realização dos desejos d'esta terra, ainda os mais justos, e por mais razoáveis que eles sejam. E dizemos isto não porque o pessimismo nos domine, mas tão somente porque pomos acima de tudo, como superior a todas as considerações de ordem secundária, a satisfação dos direitos de uma população, que assim como corresponde, e bem, aos deveres que lhe criam, merece ser atendida n'esses direitos, que inegavelmente lhe pertencem.

Dizem-nos que a construção de um cais de desembarque, na nossa praia, está destinada a não passar por enquanto de uma generosa aspiração de todos nós, mas que não veremos realizada praticamente, como desejaríamos, porque obstáculos insuperáveis (sic) a isso se opõem.

Pensamos de modo diferente, e por princípio nenhum, absolutamente nenhum, admitimos a doutrina de que ainda podemos continuar no mesmo estado, quando aqueles a quem mais de perto e directamente compete trabalhar n'esta obra urgentíssima, são os primeiros a reconhecer a necessidade d'ela, como acontece com os distintos engenheiros inspector e director das obras públicas d'este districto, os quaes, há bem poucos dias, ao desembarcarem na nossa praia, puderam ver “com os próprios olhos”, e apreciar, e muito bem, a maneira como o desembarque se faz, diremos até indecentemente, às costas dos homens dos barcos, tal como na mais atrasada povoação de um paiz.

E demais, o próprio snr. inspector das obras públicas teve ocasião de ver, na visita que fez às ilhas do archipelago açoreano, que em todas elas se desembarca n'um cais regularmente construído, o que por motivos que se não justificam a Madeira não tem. E isto não pode nem deve continuar por mais tempo para se acabar de vez com os espectáculos pouco edificantes, e por vezes bem arriscados, que todos temos visto.

E como o interesse é de toda a terra, sem distincção de ninguém, e como a todos os funcionários que aqui teem estado nas obras públicas cabe uma parcela de responsabilidade da demora que possa ter a construção do cais, demora que pode indefinidamente prolongar-se; e como os povos teem direito a que se atenda aos seus pedidos instantes, tomamos a liberdade de mais uma vez nos dirigirmos aos snrs. inspector e director das obras públicas, pedindo o levantamento do projecto do indicado melhoramento, para que se obtenha o que é de justiça, e o que esta terra tão ardentemente deseja.

Nada, repetimos, absolutamente nada, pode ter força para prejudicar a immediata consecução do melhoramento de que falamos, porque somos de opinião que ele é mais útil e urgente do que muitos outros que estamos habituados a ver preconisar todos os dias”.

(Dia 20 de Dezembro de 1886)

A VELOCIDADE É UM RISCO

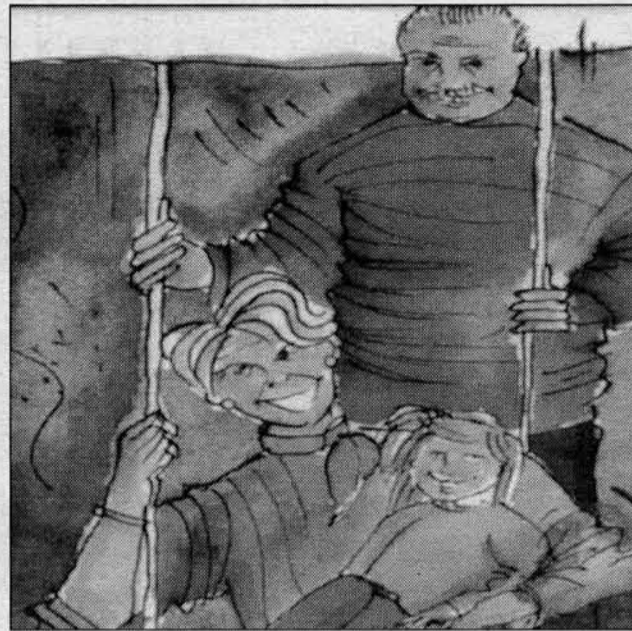
A retoma da classe média

ÁLVARO MENDONÇA *

A retoma está confirmada para 1995 e a classe média ganhará pontos no seu nível médio de vida. A classe alta, onde estão os decisores, será muito prejudicada pelo Fisco. E pode reagir metendo grãos de areia na engrenagem da recuperação económica. Há duas dúvidas fundamentais que assaltam a mais comum das pessoas, quando se fala sobre o que nos espera em 1995. A primeira é sobre a retoma — a Economia vai ou não reanimar? A segunda é sobre como essa retoma irá afectar a vida das famílias — será mais fácil viver em 1995? A discussão sobre a retoma é um assunto que anima os economistas. Entre eles, debatem o calendário da reanimação económica, discutem se ela será forte, moderada ou lenta, se começará pelas exportações, pelo consumo ou pelo tipo de investimento (público ou privado?). Por isso mesmo, é um assunto que nos pormenores interessa a pouca gente, se excluirmos os gestores, os especialistas ou alguns políticos mais interessados em retirar dividendos da discussão. O que interessa, para a mais comum das pessoas, é que a retoma está confirmada para 1995.

Para confirmar a reanimação económica com toda esta confiança, baseio-me em alguns factores de valor indiscutível. Toda a Europa está ou vai estar em retoma e isso terá, obrigatoriamente, efeitos sobre a economia portuguesa, que é muito dependente do exterior.

Em 1995, chegam os novos dinheiros da União Europeia, no chamado segundo Quadro Comunitário de Apoio. Arranca em força o Plano de Desenvolvimento Regional. Começam ou concretizam-se alguns grandes projectos — como as obras da Expo-98, da nova ponte sobre o Tejo, auto-estradas, caminhos-de-ferro, a fábrica de automóveis da Ford/VW, em Setúbal, a instalação do gás natural, entre muitos outros. Com mais investimento, haverá mais dinheiro a circular, mais formação profissional, mais empregos e muito mais de outras coisas importantes. Para além disso, em 1995 há eleições. Ora é natural que o eleitor se sinta mais entusiasmado, quando sabe que os poderes públicos do Governo às Autarquias — dependem do que ele inscrever no seu boletim de voto. E o entusiasmo é um factor de confiança e a própria confiança também



conta para criar um clima favorável à retoma. Não faltam portanto argumentos para responder com um sim à primeira das perguntas. A questão mais importante, no entanto, é sobre a forma como a retoma vai influenciar o nosso nível de vida. E é este o segundo ponto que tem duas respostas distintas. Para os trabalhadores por conta de outrem, que declaram todo o seu ordenado, que não têm quaisquer benefícios extra e dependem integralmente do seu salário, 1995 será um ano melhor. Os aumentos estarão mais próximos da meta prevista para a inflação e haverá vários esquemas, muito atractivos do

ponto de vista fiscal, para quem desejar poupar ou investir. A habitação será mais fácil, o crédito ao consumo mais liberal, alguns preços mais atractivos.

Para os gestores, quadros e executivos, no entanto, o próximo ano poderá trazer surpresas desagradáveis. O ministro das Finanças já prometeu lançar impostos sobre muitos dos benefícios de que gozavam para além dos seus salários. Subsídios de refeição, despesas de representação, ajudas de custo, despesas confidenciais e automóveis de serviços fazem parte de um vasto rol de benesses que passarão a estar sob o olhar atento

- Toda a Europa está ou vai estar em retoma e isso terá, obrigatoriamente, efeitos sobre a economia portuguesa, que é muito dependente do exterior.

do Fisco. Ora era através destes benefícios que os quadros e executivos se confortavam de uma alta carga fiscal. Como a classe média é mais numerosa que as classes médias altas ou altas, é certo que o Governo escolheu um bom caminho, ao prometer melhores dias para uma extensa maioria. Até por que 1995 é um ano de eleições. Mas esqueceu-se dos decisores — e são estes que podem, ou não, tornar a retoma geral mais rápida. A velocidade da retoma é um risco para o Governo. Seguindo o padrão que vigora para toda a Europa, a retoma vai começar a sentir-se nas empresas e só mais tarde abrangerá as famílias. Quanto mais rápida for a reanimação, mais depressa será sentida pelas famílias, em suas casas. E se os decisores esquecidos decidirem meter grãos de areia na engrenagem da recuperação económica, pode acontecer que os eleitores só acreditem na retoma no princípio de 1996, cerca de três meses depois de escolherem em quem votam.

* ANALISTA DE ECONOMIA DA R. R.



Ministro russo da Defesa («Pasha Mercedes») PAVEL GRACHEV



Líder da nova Rússia mini-república Chechen-Ingushetia Gen. DJOKHAR DUDAYEV

DIZ-SE

A arrogância do PSD, a sua postura de quero, posso e mando, o clima de corrupção, exigem a sua condenação. É necessário dar a palavra ao povo.

(...) A velha tática maquiavélica (do primeiro-ministro) que consiste em fazer constar que se vai embora, que está desiludido com o seu partido, para depois, a pedido de várias famílias do PSD, regressar como o homem providencial”.

— Carlos Carvalhas ao “DN” de Lisboa

Custa-me muito a acreditar que o PSD e a teia de interesses que nele se alberga consintam a Cavaco cumprir a ameaça, por mais sentida que seja, de voltar para a universidade. Até mais ver, o que me parece democrático é que o Governo seja obrigado a beber o cálice até ao fim, pelo menos até ao Verão”.

— Manuel Vilaverde Cabral no “DN” de Lisboa

“Soares dizia que “aguarda” sem dizer o quê. Que os partidos lhe facilitem a tarefa para ele poder lançar a bomba atómica da dissolução? A possível mudança na área do poder depois de 6 de Janeiro? Que Cavaco Silva se afogue irreversivelmente no seu próprio silêncio? Que os jornais acabem com o que resta? A eternização deste ambiente insalubre?”

— Maria João Avillez no Público

abcdefghijklmnop
bcdefghijklmnop
qrstuvwxyz

POLÍTICA

PÓLO GERADOR DE DIVERGÊNCIAS?

Soares, amigo?

LUIZ FILIPE MALHEIRO

Quando nas últimas eleições presidenciais o PSD nacional optou pela solução mais fácil — o apoio à recandidatura de Mário Soares — a cohabitação pacífica em França (Mitterrand e governos de centro-direita), normalmente apontada como exemplo a ter em consideração em Portugal, terá sido determinante para que Cavaco Silva e seus pares se recusassem a arriscar demasiado num confronto com Soares.

Além do mais, os sociais-democratas detinham então uma maioria absoluta e as previsões, mesmo as menos optimistas, davam claramente a entender que a conjuntura era favorável ao PSD, pelo que a renovação dessa maioria parlamentar passou a constituir o objectivo prioritário. Objectivo que não era compatível com um desgaste que uma postura diferente nas eleições presidenciais inevitavelmente provocaria.

O PSD nacional, levado pela conveniência de momento, optava deste modo pela solução menos polémica, dando claramente a entender que aceitava a viabilização de uma ideia que não correspondia em nada, à tese de Francisco Sá Carneiro — uma maioria, um governo, um Presidente.

De uma forma ou de outra, essa cohabitação à portuguesa foi sendo gerida (e digerida...) por ambas as partes, ao ponto do próprio Cavaco Silva, na qualidade de líder partidário, ter imposto a si próprio e ao partido, uma postura em relação a Mário Soares, que não tolerava, por exemplo, o afrontamento ideológico e de princípios que Alberto João Jardim sempre preconizou e protagonizou. Porque desde sempre foi adversário do unanimismo em torno do soarismo presidencial que nunca apoiou.

Aliás, Soares foi sempre um dos pólos geradores de divergências profundas entre Cavaco Silva e Alberto João Jardim. Estranhamente, parece que agora já não é isso que sucede. E que se saiba, não foi o líder social-democrata da Madeira a mudar de atitude!

Houve mesmo quem tivesse entendido, na altura, que esta romaria unânime acabaria por descaracterizar os partidos. Ou seja, as eleições presidenciais retiraram ao PS e ao PSD, não só o intervencionismo que supostamente não deveriam ter, mas tiveram, como "atenuaram" aos olhos da opinião pública as diferenças, inclusive no plano ideológico que existiam entre ambos os partidos. E que são muitas.

O tempo encarregou-se de confirmar a falsidade lírica de tais conceitos abrangistas, ainda hoje defendidos por alguns sectores, quer no PSD quer no PS, concretamente, os apologistas do extinto (defunto?) bloco central de má memória.

Mas 1994 tem sido um ano algo estimulante para os soaristas assumidos, para os soaristas envergonhados, para os soaristas de circunstância, e para os que nunca tendo sido soaristas, participam sem complexos no comboio do soarismo.

O epílogo de um cenário de conflito, na sequência dos abandonos detectados ao longo do ano, foi alcançado com a entrevista do PR ao Diário de Notícias de Lisboa, na qual deixou claramente expressas divergências, nalguns casos acentuadas, com o Governo e a política Social-Democrata de Cavaco Silva.

Soares "despista-se", finalmente, dos preconceitos que marcaram a sua postura em relação ao primeiro-ministro e ao PSD, ou seja, uma falsa colaboração que apenas constituiu um compasso de espera pela melhor oportunidade. Ela pode surgir agora.

Já antes, no caso da OGMA, o comportamento do Chefe de Estado foi excessivamente "independentista", ou seja, afastou-se da polémica, distanciou-se do Governo, furtou-se a comentários e quando decidiu, limitou-se a recusar a indigitação do Chefe do Estado-Maior da Força Aérea proposto pelo Governo. Indo, deste modo, contra o Governo e contra Cavaco Silva. O mote estava (mais uma vez) dado.

O comunicado presidencial posterior, determinado pela pressão das múltiplas interpretações e especulação em torno da recusa presidencial ao nome de Mendes Dias, foi ainda mais esclarecedor quanto ao pensamento de Soares em relação ao caso em si e ao aproveitamento que dele tentou (conseguiu?) retirar.

O problema é que para os portugueses, mesmo considerando que a memória dos homens é curta, Soares não se afigura como o político português em condições de, a propósito da temática africana, e esquecendo o passado recente, pretender dar lições seja a quem for.

Há atitudes, quer pela decisão quer pela omissão, que fazem com que os políticos sejam perseguidos pela História que em tempo oportuno os julgará.

Soares não é propriamente um exemplo nesta relação de Portugal com África, e nem as características revolucionárias da conjuntura política nacional do pós-25 de Abril são motivos suficientes para que se passe uma esponja sobre responsabilidades directas no que a partir de então aconteceu nas antigas colónias portuguesas.

E que talvez explique muito do que hoje ali ocorre, inclusive ao nível das dificuldades ao processo de paz nalguns desses países.

O segundo capítulo desta novela, na minha perspectiva, está ainda para acontecer.

Eventualmente a dissolução da Assembleia da República, naquela que seria a grande derrota de um já indistintamente desmotivado Cavaco Silva.

Como é possível que um partido (o PSD) com uma ampla maioria absoluta parlamentar, se tivesse deixado enrolar nas teias de uma conjuntura totalmente perversificada, com a oposição minoritária a chamar a si o protagonismo que nunca lhe deveria ter sido permitido?

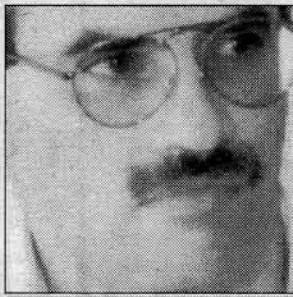
Como é possível a um Governo, pese os erros, alguns deles graves e de palmaria (quer pelas consequências em termos de imagem, quer pela falta de perspicácia e perspectiva política nalgumas matérias com implicações sociais), mas apesar disso dispor de números reveladores de uma performance incontestável, não consegue fazer passar para a opinião pública os resultados dessa sua política, esbarrando-se quase sempre, e paradoxalmente, nas críticas e no azedume mais ou menos generalizado?

Como é possível que um partido e um Governo, conscientes (ou não?) de que a estratégia de Mário Soares tem um cunho não só pessoal, mas claramente político-partidário, e por isso necessariamente voltado contra o PSD e contra Cavaco Silva, mesmo assim, apesar de toda a evidência dos factos, dos comportamentos e das teias que a estratégia tece, não conseguem encontrar os padrões de orientação, com vista a uma rápida contra-ofensiva, necessariamente de afrontamento e de denúncia dos arrufos soaristas?

Curiosamente, a este enfraquecimento do Governo e do partido que o sustenta — pelo menos é essa a ideia que transparece de certas posturas, omissões e "ausências" — não tem correspondido, estranhamente, uma atitude agressiva e reivindicativa do principal partido da oposição — o Partido Socialista.

Em condições normais, era de esperar que os socialistas se apresentassem céleres na reivindicação de eleições antecipadas. Porque desde sempre combatentes da maioria absoluta social-democrata, os socialistas tinham agora a oportunidade para a grande vingança.

Mas a moleza que marca a atitude do PS poderá constituir um indicador inequívoco de que o partido de Guterres não está ainda pre-



Se Guterres hesitar, como o tem feito, o compasso de espera vai manter-se.

parado para enfrentar eleições antecipadas. Porque se o estivesse, certamente que estaria, minuto a minuto a pressionar Soares para a dissolução da Assembleia da República.

O PS limitou-se há poucos dias a pedir a antecipação de eleições para Junho, mas recusando a dissolução da Assembleia da República, argumentando que uma decisão (a antecipação) não é incompatível com outra (a manutenção do Parlamento em funções). Um autêntico tiro de pólvora seca.

Não é estranho que o PS prefira que o País continue a caminhar para a "desgraça" que diz existir e que denuncia há oito anos a esta parte, como principal força da oposição, ao invés de se submeter ao veredicto popular que reclama, inclusive

aproveitando as expectativas deixadas pelas sondagens eventualmente penalizadoras do partido que está no poder?

Não é estranho que Soares opte pela morosidade de comportamentos e que alimente a especulação, mantendo a conjuntura em banho-maria, ao mesmo tempo que chama a si o protagonismo que estas situações aconselham e que ele sempre pretendeu ter?

O Presidente da República está à espera da definição dos socialistas, e não um simples pedido de antecipação das legislativas.

Realmente seria catastrófico — e o bom senso tem aconselhado um político experiente como Soares — que o Presidente optasse pela dissolução da Assembleia da República, quer porque isso seria a concretização do seu desejo oculto, quer porque os seus conselheiros o sugeriam, quer porque Fernando Gomes no Porto se pronunciou nesse sentido (como se isso fosse importante...), quer porque os extremos se tocaram e CDS e PCP apareceram a reivindicar eleições, quer porque os tais "estados gerais" socialistas (do qual faz parte o pela segunda vez demissionário do PSD, Seabra) o insinuem.

Soares apenas tomará uma decisão quando o PS se definir. Na certeza porém, de que recusará alimentar a especulação decorrente de uma atitude contestável, mesmo que decorrente das prerrogativas do Presidente da República, por considerar que não valerá a pena, nesta altura, manchar ainda mais o seu já excessivamente polémico último mandato.

Se Guterres hesitar, como o tem feito, apenas porque não têm a máquina eleitoral socialista preparada, o compasso de espera vai manter-se, e continuaremos a viver numa situação de paz por ele.

Até porque Guterres, certo do desgaste provocado no Governo e no partido que o apoia por uma sucessão de decisões erradas, não tem contudo a certeza, que outros erradamente parecem propagandear, da real dimensão desse desgaste em termos eleitorais, nos sociais-democratas. Ou até mesmo se ela existirá de facto!

Um compasso de espera que manter-se-á, provavelmente até que Soares perca a paciência e decida pressionar no sentido de encontrar os meios necessários capazes de influenciar, quer directamente quer por via da sua "task force", a substituição de Guterres.

Resta saber até que ponto o calendário de Soares poderá alguma vez corresponder ao de Guterres (e do PS).

Resta saber quanto tempo demorará até que as interpretações conjunturais de Belém e do Largo do Rato, hoje distantes, sejam mais coincidentes.

Só depois disso poderemos perspectivar o futuro próximo de um País que continua a proporcionar situações tão insólitas quanto hilariantes, bem ao estilo do made in Portugal.

Soares amigo? Tem a palavra Cavaco Silva...

MOMENTO



Falta de hábito

Mário Soares confessa-se baralhado com Jardim. Não é para menos. De facto não é fácil entender que se acorde no meio de críticas e que se adormeça apaparrado. Senão vejamos: A 10 de Dezembro Jardim acusou o PR de, por altura da Revolução, ter usado o dinheiro da Segurança Social em «aplicações desastrosas». De ter levado o país «ao descalabro». Não se deverá entender destas palavras que Jardim não tem confiança no Presidente da República? Provavelmente Mário Soares pensou o mesmo.

E se mais dúvidas houvesse outras críticas foram esclarecedoras... Acusou o PR de falta de isenção e de liderar a oposição contra o Governo e o PSD. Afirmou-se mesmo apoiante da «combatividade e da iniciativa política contra o Presidente».

E não é que, quatro dias depois, esqueceu tudo o que disse e escreve a Soares pedindo-lhe um olhar sobre o Orçamento.

Naturalmente que o "volte face" não é fácil de compreender... e muito menos explicar... Jardim bem que tentou. Explicou que afinal tudo não passou de uma "rasteira ao Presidente". Foi pior "a emenda que o soneto". É óbvio que na desculpa só acredita quem quer.

Catroga, por exemplo entende estas atitudes contraditórias como uma questão de estilo. Rui Rio, o coordenador do PSD para a área da Economia, vai mais longe. Considera que estão "dentro da normalidade dos comportamentos a que o presidente do Governo Regional da Madeira habituou os seus pares". Sendo assim compreende-se a atrapalhação de Mário Soares. Não está habituado... ao estilo.

TERESA FLORENÇA

VIVER



Avaliação Escolar

Avaliar é das tarefas mais difíceis para o ser humano. Os professores, mesmo que não queiram, são "obrigados" a avaliar os seus alunos. E no fim de cada período é preciso dar uma nota, i.e., é preciso atribuir um número a cada aluno, como o que se faz com a temperatura, com a altitude das montanhas, etc. Como se isso fosse possível nos seres humanos!? E por muito bondosos que sejam acabam sempre por nunca arranjar um critério igual para todos os seus alunos. Na verdade isto até que é bom, pois os problemas e dificuldades dos alunos são muitos diferentes de uns para os outros, e ainda mais neste momento com a integração de deficientes de todo o tipo. Os critérios também variam de professor para professor, pois cada um vê o mundo à sua maneira. E ainda bem! Exemplo da dificuldade de avaliar e da existência de diferentes pontos de vista em relação à mesma tarefa é o júri do concurso "Filha da Cornéia". Agora imagine-se o trabalho que todos os professores têm para fazer o mesmo para cada um dos seus alunos; que é quase sempre para cima de uma centena (com a excepção do 1.º ciclo). É um desgaste enorme, quer fisicamente quer psicologicamente, sendo este trabalho ignorado pelo resto da população e mesmo pelos próprios alunos. E quando afirmam que os professores têm muitas férias, o que não é verdade, esquecem-se de que para recuperar destes grandes desgastes, quase exclusivos a esta profissão, é preciso algum tempo para arranjar novas forças e assim poder aguentar outro período. E a vida de estudante também é desgastante. É certo que muitos alunos têm 12 meses de férias (grande parte destes serão destinados à mão-de-obra barata existente), mas os que se interessam e apostam no futuro precisam também de "repousar" para continuar a viagem.

J. ORLANDO FREITAS

RUA DO BISPO

UM ESPAÇO RENOVADO • LOJAS DE QUALIDADE

VISITE-NOS NESTA QUADRA DE NATAL



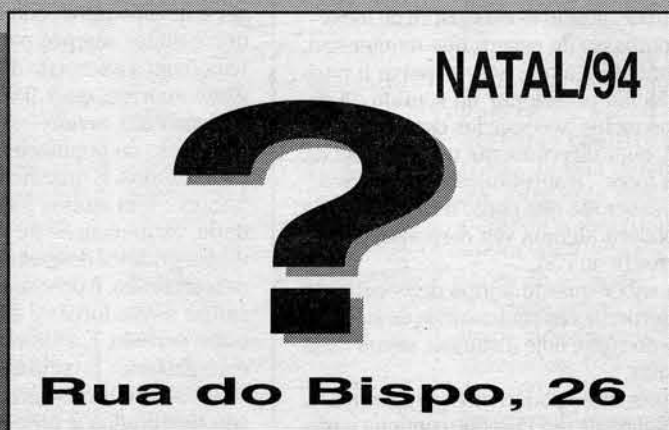
Sandwiches & Saladas



MODA JOVEM UNISEXO



A SUA PAPELARIA



RUA DO BISPO - A RUA QUE MERECE SER VISITADA POR TODOS!

BALCÃO INAUGURADO

Madeira é bom mercado para "Montepio Geral"

O banco "Montepio Geral" inaugurou ontem mais um balcão na Madeira. Na oportunidade, o administrador nacional, Manuel Jorge Henriques de Pina, sublinhou o facto da Região estar vindo a constituir um bom mercado para a instituição.

É que, segundo argumentou, o "Montepio Geral" detém três por cento da quota regional de mercado e 21,7% no que concerne ao crédito para habitação. Estes números deixam o banco satisfeito, razão pela qual o investimento na Madeira é uma boa aposta para esta instituição de crédito.

O investimento na Região reflecte a política da instituição a nível nacional. De tal forma que até ao final do presente mês de Dezembro, o banco vai abrir nove novos balcões. O administrador explica, a propósito, que o objectivo do banco com a política que tem vindo a seguir é de estar mais perto dos clientes.

A actuação do "Montepio Geral" resulta de um grande esforço da instituição nesse sentido, diz Manuel Jorge Henriques



O Montepio Geral inaugurou um novo balcão.

de Pina, acrescentando que até ao final do ano o total dos balcões abertos será de 104.

A instituição que se divide nas vertentes de Associação Mutualista e de Caixa Económica está optimista quanto ao futuro. É que, de acordo com o que especificou o responsável do banco, existe a responsabilidade de entregar «à geração vindoura uma instituição mais sólida, com uma imagem mais risonha e com novos produtos destinados a inovar o mercado» em que opera o "Montepio Geral".

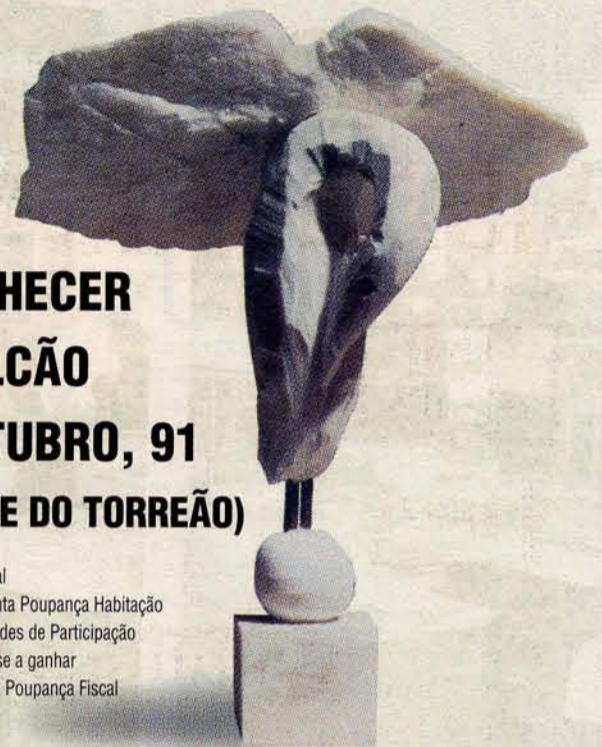
A instituição está satisfeita com os resultados alcançados até ao momento. Segundo um livro da

autoria do banco, «o crescimento da actividade no triénio que agora finda pode considerar-se dos melhores na vida do "Montepio Geral", tanto mais se atendermos às condições económicas adversas que, em termos globais, caracterizaram a nossa economia e as da generalidade dos países europeus».

A cerimónia de inauguração do balcão e o cocktail posterior contou com a presença de vários responsáveis da instituição e autoridades políticas regionais, como o secretário regional de Finanças, Paulo Fontes.

J. FREITAS

FUNCHAL TORREÃO



**VENHA CONHECER
O NOVO BALCÃO
NA R. 5 OUTUBRO, 91
(JUNTO À PONTE DO TORREÃO)**

Se for associado do Montepio Geral ou depositar 100 contos numa Conta Poupança Habitação e subscrever 100 contos em Unidades de Participação PPR 5 Estrelas da Futuro, habilita-se a ganhar 1.153 contos no Grande Prémio da Poupança Fiscal e diminui os seus impostos.

**MONTEPIO
GERAL**

HÁ VALORES QUE DURAM SEMPRE.

E

X

E

C

W

C

Ã

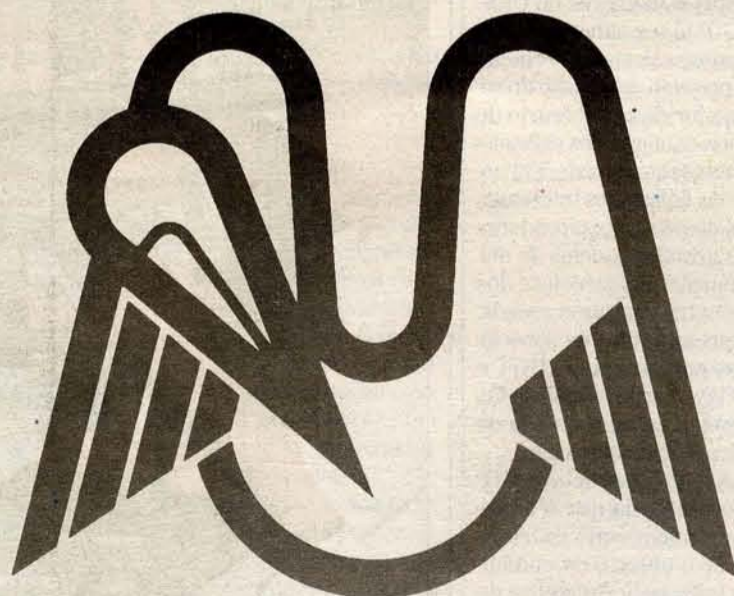
O

EM

75

DIAS

Montepio Geral



EDIFÍCIO TORREÃO



SOARES DA COSTA

BN
REGIONAL

CES VAI PELO ENCERRAMENTO

Domingo (s) em trabalhos



A abertura do comércio ao domingo continua a suscitar polémica. O CES diz que deve estar encerrado. O Governo propõe a abertura até às 14 horas.

- **O comércio não deve abrir ao Domingo. Esta é conclusão de um parecer do Conselho Económico e Social, que põs a CIP em pé de guerra e que vai, na certa, dar dores de cabeça ao ministro Faria de Oliveira.**

Definitivamente, o sector do comércio não se entende. A polémica sobre o horário de funcionamento dos estabelecimentos comerciais aos domingos voltou a reacender-se, neste últimos dias. O Conselho Económico e Social (CES), num anteprojecto de parecer, datado de 13 de Dezembro, defende o encerramento das grandes superfícies e comércio em geral, o que já suscitou reacções por parte da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP).

Numa apreciação ao projecto de decreto-lei elaborado pelo Ministério do Comércio e Turismo sobre esta matéria, o parecer do CES consagra excepções relativamente aos "estabelecimentos que se relacionam com bens e serviços de carácter urgente" e àqueles que "favoreçam o descanso semanal", como é o caso das farmácias, por exemplo, os restaurantes, cinemas e lojas de conveniência.

CIP descontente

No entanto, esta solução não reúne consenso e já está a causar polémica entre os próprios membros do CES. A CIP já fez saber que não comunga desta apreciação ao projecto de revisão do regime jurídico do horário de funcionamento dos estabelecimentos comerciais. Em nome da defesa dos interesses das empresas exploradoras das grandes cadeias de distribuição, demarcou-se dos restantes parceiros sociais. Representantes de associações profissionais, UGT e CGTP, e Confederação do Comércio Português estão do outro lado da barricada.

Ao que parece, a CIP não concorda com a análise do documento extravezasse o objecto da consulta, feita pelo Conselho de Ministros. É que a dúvida do Governo dizia apenas respeito ao regime supletivo a aplicar caso as autarquias não exerçam o seu direito de regular o horário de funcionamento do comércio. Quanto ao

horário em si, ele já está definido. A proposta do Governo aponta para uma solução que autoriza a abertura parcial ao domingo até às 14 horas.

Isto é, à oposição interna no CES poderá juntar-se a oposição do Executivo.

Dia para a família

De facto, o Ministério de Faria de Oliveira apenas solicitou um parecer acerca do regime supletivo de fixação do horário de funcionamento do comércio. Os relatores do CES decidiram, porém, alargar o

âmbito do seu estudo por entender "que a matéria em causa não deveria ser apreciada apenas dentro dos limites apontados pelo Governo", tendo em conta as implicações dos horários do comércio nos hábitos e costumes da sociedade portuguesa.



Para o pequeno comerciante o encerramento ao domingo dos hipermercados seria positivo.

Segundo o documento, a que o Independente teve acesso, o domingo é considerado um dia para dedicar à família, um dia de descanso semanal dos trabalhadores dos estabelecimentos comerciais. Por outro lado, o CES não deixa de apontar a controvérsia que este dia origina sobretudo na perspectiva das condições da livre concorrência no sector do comércio e de promoção de uma estrutura equilibrada do tecido comercial.

Segundo o documento deste órgão, não há unanimidade de resultados nas diferentes sondagens de opinião acerca da conveniência para os consumidores da abertura dos estabelecimentos ao domingo.

A conclusão a que chegaram a maioria dos parceiros sociais é de que não constituiria prejuízo "o eventual encerramento ao domingo".

Dúvidas ao ministro

De qualquer forma, os autores do anteprojecto do parecer do CES não são radicais. Relevam a necessidade de ser estudada a "possibilidade prática de alargamento do horário de funcionamento do comércio nos restantes dias da semana". Ou seja, o comércio poderia funcionar em horário ininterrupto, incluindo o sábado. Outra das medidas defendidas, seria o reforço das iniciativas de apoio e modernização do comércio de pequena e média dimensão.

Um caso complicado, sobretudo para o ministro Faria de Oliveira, se a orientação deste anteprojecto vier a manter-se no parecer definitivo do CES. É que o governante nunca escondeu o seu desejo de liberalização do funcionamento de grandes superfícies comerciais ao domingo.

Apesar de não ser vinculativo, o parecer do CES vai, na certa, colocar novas dúvidas a Faria de Oliveira, cuja conduta tem sido pela tentativa de conciliar todos os interesses envolvidos, sobretudo os que opõem o pequeno e médio comércio retalhista e as grandes unidades de distribuição a retalho.

Aguarda-se agora a auctuação do ministro pelo Conselho Económico e Social, que emitirá depois a versão definitiva do parecer ao projecto de revisão do governo.

Até lá, é a expectativa. A última palavra caberá a Faria de Oliveira.

FECHO DAS GRANDES SUPERFÍCIES AO DOMINGO

Governo faz como Pilatos lava as mãos

- **Ninguém quer decidir nada. Criaram-se as facilidades, incutiram-se novos hábitos nos portugueses e agora fala-se em retroceder porque o domingo é para a família.**

Os madeirenses já não se contentam só com as mercearias. Agora também frequentam os hipermercados e ainda não descobriram as lojas de conveniência. As mutações constantes na sociedade actual criaram procura latentes e desenvolveram diferentes hábitos de consumo. Daí que as estruturas de serviços se tenham alterado aparecendo novas formas de fazer chegar o produto ao consumidor e as grandes superfícies abertas ao domingo não são excepção. Quem sofre é o pequeno comerciante que tem na especialização e procura de qualidade naquilo que vende uma solução.

O fecho dos hipermercados ao domingo tem gerado polémica mas a guerra já vem longa e ninguém quer assumir responsabilidades. No caso da Madeira, e a acrescer a isto, põe-se a questão da "invasão" de grupos económicos como Jerónimo Martins e a Sonae, dois "tubarões" no ramo que se mostraram interessados em investir na Região.

No Continente a fórmula mágica foi inserir as grandes áreas comerciais dentro dos hipermercados, mas segundo Pedro Dionísio, em declarações à revista "Visão", os grandes concorrentes das mercearias não serão os hipermercados mas as lojas de desconto que vendem os produtos das suas próprias marcas mais baratos.

Um decreto-lei datado de 1983 permite aos estabelecimentos de venda ao público e de prestação de serviços estarem abertos todos os dias incluindo fins-de-semana entre as seis da manhã e a meia noite. O que não facilita nada a decisão dos governantes é o facto de cerca de 45% da facturação das grandes superfícies ser feita aos fins-de-semana, sinal que os portugueses aderiram à ideia. Abriu-se um precedente e agora os governantes passam a batata quente às autarquias.

Boas intenções

Eurico de Sousa, presidente da mesa de comércio na ACIF não está satisfeito com a actuação do Ministério do Comércio e Turismo e diz que aquele organismo fez como o Pilatos, lavou as mãos.

Quanto a uma potencial invasão dos grupos continentais, não é contra mas «é evidente que nós temos de arranjar uma forma de garantir que os produtos madeirenses sejam escoados e consumidos. Creio que da parte deles há uma intenção de privilegiar os produtos madeirenses, mas "de boas intenções está o inferno cheio"», declarou.

Relativamente aos postos de trabalho nada se altera porque no caso dos hipermercados, mudam de mãos mas «os postos de trabalho mantêm-se. Se

são grandes grupos e têm capacidade para desenvolver o negócio criam-se mais postos de trabalho». Em termos de consumo de produtos regionais é que pode eventualmente haver aí uma desvantagem. «Eu pergunto a que preços? Porque não é só adquirirem os produtos madeirenses é também comprá-los em boas condições para quem os produz», lembrou.

Américo Pereira do SITAM (Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritórios) mostrou um grande desagrado relativamente à penetração de determinados grupos, apesar de «as grandes empresas terem todo o direito de hoje se estabelecerem». Só lamenta o facto do Governo da Região não ter tomado uma posição «quando sabe que houve grupos da Madeira que passavam mal e que isso iria facilitar a vinda das grandes superfícies do Continente para cá», referiu.

Horários alternativos

Uma das soluções propostas foi a abertura dos hipermercados ao domingo até às 14:00 horas, Eurico Sousa vê-a como um princípio para uma solução definitiva. Mas temos de olhar para os exemplos mundo fora «porque não há dúvida nenhuma que lá fora essas coisas estão fechadas ao domingo», referiu.

E se o comércio abrir mais tempo durante a semana e tiver um funcionamento ininterrupto ao sábado? Eurico Sousa concorda e disse «a ideia de o comércio estar aberto à hora do almoço não é de agora e talvez viesse resolver

em parte o problema do domingo», quanto a

Américo Pereira revelou que num estudo feito pela Federação do Comércio o trabalhador médio do comércio português para obter um cabaz de compras com quinze produtos de primeira necessidade precisa de trabalhar 17 horas e 38 minutos enquanto um espanhol precisa de trabalhar apenas 10 horas e sete minutos para o mesmo cabaz. Um francês precisa apenas de trabalhar sete horas e trinta e três minutos.

Américo Pereira atribui aos horários desencontrados certos conflitos conjugais, sendo que o domingo é o dia da família. Quanto aos horários, considera que a abertura do comércio ao sábado podia ser negociada, «mas os supermercados têm horários alargados que permitem a qualquer pessoa fazer as suas compras». O facto de os hipermercados fazerem mais negócio ao fim-de-semana, Américo Pereira explica com uma expressão "porque é que o cão entra na igreja? Porque a porta está aberta".

Batata quente

E as autarquias deviam ter poder de decisão? «Sem dúvida. Quem de direito tem a obrigação de educar. Nós vivemos numa sociedade com regras que são para cumprir apesar de não agradarem a toda a gente. Acho que as autarquias têm uma palavra a dizer tendo em conta os comerciantes em geral, os consumidores, associações e ela própria autarquia também tem que pensar», esta a opinião de Eurico Sousa.

Quanto aos apoios do PROCOM não se resolvem as coisas assim porque esses apoios vão ajudar aqueles que entenderem modernizar as suas empresas, equipá-las melhor, torná-las mais competitivas mas não vão permitir à pequena empresa competir com o potentado que tem quinhentos ou seiscentos. «Num mercado de qualidade, de especialização o pequeno comércio também tem os seus trunfos», lembrou Eurico Sousa, além de que nas mercearias as pessoas são tratadas de forma personalizada e pagam ao mês ou à semana e adquirem produtos de boa qualidade, pagam-na mas têm-na. «É preciso é que as pessoas arquitectem ou lancem os empreendimentos à dimensão do mercado onde estão», aconselhou.

PONTO DE VISTA



A Faria de Oliveira cabe a decisão.

Uma vez mais a questão da abertura do comércio ao domingo. Complicada, uma vez que toca a comerciantes, trabalhadores e consumidores. Todos querem valer os seus direitos, o que é legítimo. O que não pode suceder é cada um fechar-se nos seus argumentos, entrando numa guerra de surdos. Ninguém ficaria a ganhar. Os comerciantes não vivem sem os funcionários, e vice-versa, nem os consumidores passam sem os estabelecimentos comerciais e o empenho dos seus funcionários. O processo está encajado e só funcionará bem, quando todos se sentirem minimamente satisfeitos.

Compreende-se a recusa dos proprietários das grandes superfícies em fecharem as portas ao fim de semana. Fizeram um investimento, logo querem receitas capazes de manter a saúde financeira das suas empresas. É lógica a preocupação do pequeno e médio comércio retalhista, que vê a clientela fugir para os hipermercados, visto que não têm capacidade financeira para pagar as horas extraordinárias relativas a um domingo.

- **A solução tem de passar pela reestruturação do sector. Mais apoio aos pequenos e médios comerciantes, permitindo-lhes modernizar e competir. Nunca a restrição. Não é proibindo a abertura de uns que se resolvem os problemas dos outros.**

É correcta a reivindicação dos sindicatos em relação a melhores condições de trabalho e ao direito ao dia de descanso em família. Finalmente o consumidor, a quem não pode ser negado o direito de exigir melhores serviços e adequados ao ritmo de vida actual.

É difícil conciliar todos estes interesses num único decreto-lei. A solução tem de passar pela reestruturação do sector. Mais apoio aos pequenos e médios comerciantes, permitindo-lhes modernizar e competir. Nunca a restrição. Não é proibindo a abertura de uns que se resolvem os problemas dos outros. As consequências poderiam ser graves, em termos de uma recessão no investimento e no desemprego.

Quanto aos trabalhadores, os seus direitos serão salvaguardados se as entidades competentes efectuarem uma fiscalização a sério, numa estreita colaboração com os sindicatos, punindo o patrão prevaricador.



As autarquias têm uma palavra a dizer na matéria, diz Eurico de Sousa.

DIÁRIO
de
Notícias

**Neste Natal ofereça
um presente DIÁRIO**

Assinatura

DIÁRIO
de
Notícias

Uma oferta apreciada todos os dias

Informações: Rua da Alfândega, 8 ☎ 220031/2 Fax: 229471 • Funchal

EM DEFESA DO DETIDO

PSP vai ter código de ética

- O PSP vai passar a dispor de um Código de Ética pelo qual se compromete a zelar «pela vida e integridade física e moral de todos» os indivíduos detidos ou sob custódia.

Segundo o projecto do Código de Ética, a que a Agência Lusa teve ontem acesso, aos agentes da PSP compete ainda garantir aos mesmos indivíduos «o respeito pela sua dignidade enquanto pessoa humana».

O projecto do Código de Ética para a PSP, elaborado pela Escola Superior de Polícia (ESP), foi já remetido ao Comando-Geral para apreciação.

No documento, definem-se como «deveres fundamentais» do pessoal da PSP a defesa da legalidade

democrática, prevenção do delito e combate à criminalidade e a paz social, através da «manutenção da ordem, da segurança e tranquilidade públicas».

Nos «deveres fundamentais» incluem-se ainda o «respeito pela dignidade da pessoa humana», a garantia do «livre exercício dos direitos, liberdades fundamentais dos cidadãos» e a prestação de «auxílio, assistência e protecção a todas as pessoas».

O comandante da Escola Superior de Polícia, superintendente Fernando de

Almeida, classificou o documento de «trave-mestra para o correcto exercício das funções da polícia».

Fernando Almeida negou à Agência Lusa que o projecto de Código de Ética esteja relacionado com o elevado número de protestos contra alegadas violações dos direitos dos cidadãos, nomeadamente espancamentos em esquadras.

Segundo o superintendente e principal responsável pela formação dos oficiais da PSP, o documento é «uma síntese» de legislação avulsa em vigor na instituição, que se junta ao que é ministrado em disciplinas na ESP, uma das quais sobre Direitos do Homem e direitos fundamentais.

Admitindo que o Código possa contribuir para evitar «problemas», Fer-

nando de Almeida considerou que o Código pode ser um «precioso auxiliar para a tomada de decisões em situações de tensão».

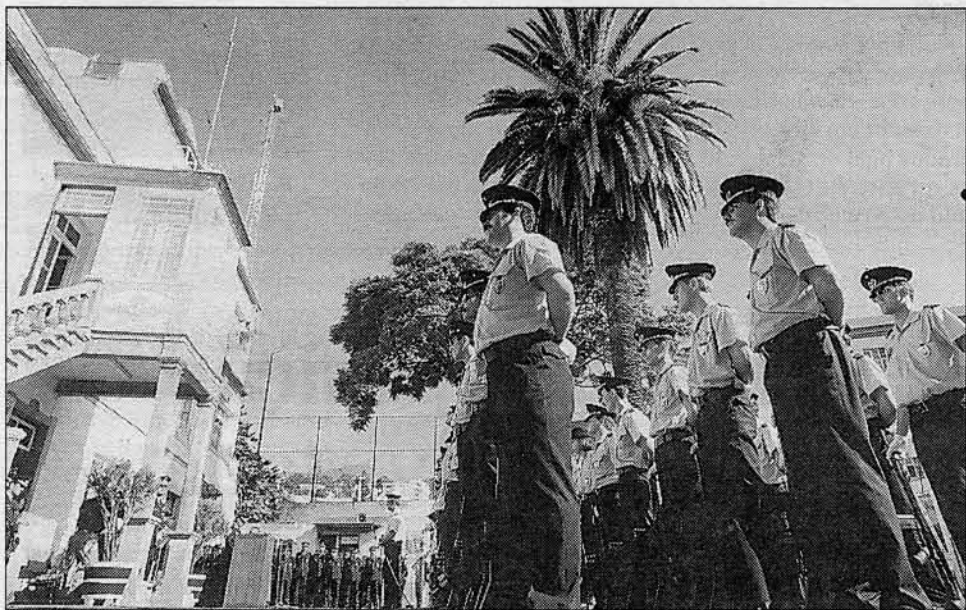
O projecto para «o polícia-modelo», disse, foi inspirado em Códigos que vigoram em instituições policiais da União Europeia, entre outras, com as necessárias adaptações à realidade portuguesa.

Tendo em vista o «escrupuloso cumprimento e em todos os momentos» dos «deveres fundamentais», os agentes policiais comprometem-se a exercer «com diligência, integridade e imparcialidade» as suas funções, «tendo presente que a lei é o fundamento, o critério e o limite de toda a acção policial».

Nos termos do documento, o agente da PSP assume que a missão da polícia é «essencialmente preventiva, persuasória e apaziguadora».

O agente policial compromete-se usar de «sobriedade, correcção e cortesia» nas suas relações com «todos os cidadãos, a quem procurará auxiliar e proteger sem qualquer tipo de discriminação».

Compromete-se também a conduzir a sua vida «pública e privada no culto da verdade, da justiça e da honestidade» e ainda, entre outros pontos, a guardar «segredo das informações de toda a natureza que venha a obter» no âmbito das suas funções, «a menos que o cumprimento do dever ou as necessidades de justiça imponham o contrário».



PSP com deveres e obrigações no papel.

ADJACENTE A MACAU

Viabilidade de aeroporto aponta para 96 ou 97

Viabilidade económica do aeroporto em construção no município chinês de Zhuhai, adjacente a Macau, depende da sua abertura ao tráfego internacional em 1996 ou 1997, admitiu ontem à agência Lusa um responsável pelo projecto.

«Se não for criado um aeroporto internacional, o risco será grande», admitiu o vice-gerente-geral da «Zhuhai Airport Group Corporation» (ZAGC), Bao Chi, reconhecendo que a obtenção daquele estatuto será difícil, depois de o governo de Pequim não ter autorizado, há dois anos, a

abertura de voos internacionais.

«Poderá ser difícil obter essa autorização, mas estamos confiantes em que a posição do governo central poderá alterar-se com a reforma do próprio sistema de aviação da China», referiu.

Bao Chi admitiu, por outro lado, que a ZAGC enfrenta problemas de financiamento do projecto, necessitando de angariar ainda mil milhões de renminbis (cerca de 18 milhões de contos) para concluir a construção do aeroporto.

«O governo municipal de Zhuhai, que é o dono da

obra, encontrará uma solução para o problema do financiamento», disse Bao Chi à agência Lusa.

Previsto para entrar em funcionamento em Março de 1995, o aeroporto de Zhuhai está orçado em 4.000 milhões de renminbis (cerca de 74 milhões de contos) e a sua exploração deverá implicar um prejuízo anual de 100 milhões de renminbis (cerca de 1,8 milhões de contos) nos três primeiros anos.

As autoridades de Zhuhai indicaram que os custos só serão recuperados em 2004, na condição de o aeroporto ser aberto, em

1996 ou 1997, ao tráfego internacional.

O aeroporto internacional de Macau, situado a 30 quilómetros a sudoeste do aeroporto de Zhuhai, deverá estar concluído em Julho de 1995.

De acordo com previsões oficiais, o aeroporto de Zhuhai que terá uma capacidade total para 12 milhões de passageiros, deverá ser utilizado em 1995 por 800.000 passageiros.

Em 1995, o aeroporto de Zhuhai deverá gerar 1.994 voos, cerca de dois por cento da sua capacidade máxima de 100.000 voos por ano.

EM NOVA DELI

Governador de Macau desafia ao investimento



Rocha Vieira.

Alguns dos mais representativos empresários da indústria indiana foram ontem em Nova Deli desafiados pelo governador de Macau a investir no Território e a tirar partido das suas ligações privilegiadas com a China e a Europa.

«Macau é uma economia aberta, um centro de negócios onde existe total liberdade de movimentos de capital e de mercadorias e onde os impostos sobre os lucros das empresas não excedem, em caso algum, uma taxa de 15 por cento», disse Rocha Vieira.

Ao intervir durante um almoço na Confederação da Indústria Indiana, o governador traçou um quadro de confiança em relação ao futuro, assinalando que a transição do Território para a Administração Chinesa, em 20 de Dezembro de 1999, será apenas uma etapa na história de Macau.

A transição — explicou Rocha Vieira — «não impli-

ca mudanças radicais» e o actual sistema social e económico manter-se-á «basicamente inalterável pelo menos 50 anos após a transferência da Administração, o que quer dizer, até 2049».

«Novas e importantes infra-estruturas foram construídas, ou estão em fase final de execução, foram tomadas medidas com vista à modernização do sistema financeiro e dos sectores comercial e industrial e foram ainda dados novos incentivos para a fixação de indústrias de alta tecnologia no Território», precisou.

A partir de meados de 1995, as acções do Governo passam a ficar complementadas com a entrada em funcionamento do aeroporto internacional, que, na perspectiva de Rocha Vieira, fará Macau «entrar num novo ciclo de desenvolvimento».

«O novo aeroporto — disse — é mais do que uma complexa obra de engenharia, erguida no meio do mar do Sul da China. O novo aeroporto é um elemento central e um pólo catalisador de um novo ciclo de desenvolvimento de Macau».

Numa intervenção em língua inglesa, de cerca de meia hora, o chefe do Governo macaense falou do potencial que Macau reúne no relacionamento e cooperação com os países da região.

INSCRITOS NO IEFP

Desempregados já são 400 mil

O número de desempregados inscritos nos centros do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) atingia 411.942 pessoas no final de Novembro, mais 2,3 por cento do que em Outubro.

Dados do IEFP a que a agência Lusa ontem teve acesso indicam que em comparação com o mês homólogo de 1993, o número de desempregados registados nos centros de emprego de todo o país cresceu 15,8 por cento em Novembro.

O desemprego registado nos centros de emprego do Continente aumentou 15,9 por cento em termos homólogos, destacando-se os crescimentos de 23,5 por cento na região de Lisboa e Vale do Tejo e de 16,1 por cento no Norte, enquanto nas regiões autónomas subiu 14,3 por cento.

No Algarve, embora o crescimento homólogo do desemprego seja de 9,5 por cento, abaixo da média nacional, entre o fim de Outubro e de Novembro o desemprego registado au-

mentou 26,4 por cento, passando de 12.537 pessoas em 31 de Outubro para 15.844 em 30 de Novembro.

O desemprego de longa duração (mais de um ano) continuou a acelerar, registando no fim de Novembro um crescimento de 36,9 por cento.

Os 192.445 desempregados de longa duração representam 46,7 por cento do total de inscritos nos centros do IEFP.

As 232.998 mulheres à procura de emprego representam 56,6 por cento dos desempregados inscritos no IEFP.

Durante o mês de Novembro inscreveram-se nos centros de emprego do IEFP 33.735 novos desempregados e foram anuladas 23.646 inscrições, 58,4 por cento das quais por falta de controlo a e 32,4 por cento por terem arranjado colocação.

No fim de Novembro havia nos centros do IEFP 6.185 ofertas de emprego, mais 2,9 por cento do que em mês homólogo de 1993 mas menos 6,0 por cento do que no final de Outubro.

COM MÍSSEIS

Aviação russa ataca Tchetchênia

• A aviação russa atacou ontem com mísseis a capital da Tchetchênia

Os ataques a Grozny surgem no dia em que se espera o início de um ataque maciço das tropas russas depois do Kremlin ter terminado o diálogo com o líder tchetcheno, Djokhar Dudaiev.

A agência oficial russa Itar-Tass informou a partir da cidade sitiada que às primeiras horas da manhã aviões de combate atacaram com mísseis várias zonas de Grozny, incluindo o bairro onde vive a família de Dudaiev, no centro da cidade.

Fontes tchetchenas disseram por outro lado que helicópteros militares bombardearam duas localidades, Guikalo e Prigorodnoy, a Leste da capital, e que esperam ao amanhecer o início dos ataques.

A aviação e os tanques russos fizeram domingo



A intervenção militar russa continua na Tchetchênia.

vários ataques contra diversos objectivos da Tchetchênia, como a torre de televisão, uma estação eléctrica e povoações situadas a cerca de 20 quilómetros de Grozny.

Moscou e Grozny prosseguiram domingo a sua troca de ofertas de diálogo misturadas com ameaças, até que a exigência de Dudaiev de sentar-se à me-

sa pessoalmente com o presidente russo, Boris Ieltsin, irritou o Kremlin, que deu por terminado o diálogo.

A presidência russa disse já não responder às mensagens de Dudaiev por este não responder às propostas de Moscovo de tirar as armas aos seus homens.

Serguei Filatov, chefe

de gabinete da presidência russa, disse que Dudaiev tem as "horas contadas" para ordenar o desarmamento dos seus homens.

Dudaiev recebeu domingo um grupo de cinco deputados russos que se encontram em Grozny, liderados pelo encarregado dos direitos humanos-adjunto do Kremlin.

ÁFRICA DO SUL

Acusado de assassinio morto a tiro por polícia

O suspeito do assassinio de pelo menos 11 sul-africanas foi morto a tiro, no domingo, por um polícia durante a reconstrução no local de um dos crimes, após alegadamente ter agredido com um pau um dos detectives que o acompanhavam.

A morte do suspeito "assassino em série de Cleveland" (área onde ocorreram os homicídios), David Slepe, provocou inúmeros protestos na rádio independente sul-africana "702" quanto à conduta da polícia, que por sua vez anunciou de imediato a realização de um inquérito sobre o incidente.

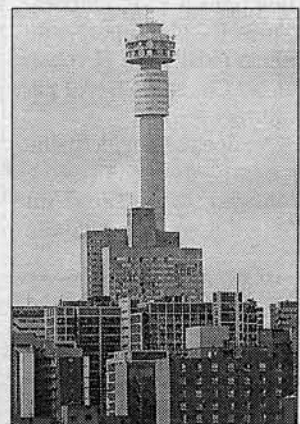
As investigações sobre estes assassinios em série e, em particular, os esforços para detenção do respectivo autor, prendiam há vários meses a atenção pública local e tinham conseguido um importante desenvolvimento, na semana passada, quando Slepe foi detido em Moçambique e extraditado com o apoio da Interpol.

O referido indivíduo deveria ter comparecido ontem perante o Tribunal Magistrado de Joanesburgo mas, após ter sido levado ao local de um dos crimes, por sua sugestão, terá ali agarrado um ramo de árvore, com que agre-

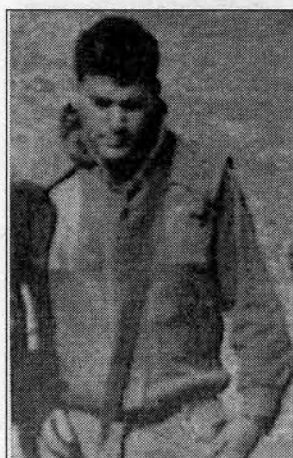
diu um dos detectives, prostrando-o no chão.

"Slepe alegadamente tentou desferir outro golpe, outro detective disparou tiros e Slepe foi ferido na cabeça", relatou o porta-voz da polícia, coronel Eugene Opperman, antes de assegurar que as investigações sobre os assassinios de Cleveland irão prosseguir apesar deste incidente.

O modus operandi do assassino, que era procurado através de um retrato-robot, foi idêntico em todos os crimes registados. As mulheres eram violadas e depois estranguladas com a respectiva roupa interior, antes dos seus corpos semi-nus serem despejados em locais reclusos, no Leste de Joanesburgo (Cleveland).



Á. Sul: onda de mortes continua.



Isrealitas continuam a ser atacados.

ISRAEL Soldado israelita morto

Um soldado israelita foi morto ontem de manhã e outro ficou ferido na "zona de segurança" ocupada por Israel no Sul do Líbano em consequência de um ataque do Hezbollah, indicaram fontes dos serviços de segurança libaneses.

De acordo com um porta-voz do movimento fundamentalista pró-iraniano, os militantes extremistas atacaram os soldados israelitas com metralhadora e lança-rocketes em Tallussa, centro da "zona de segurança".

MOÇAMBIQUE

Doadores cobrem défice alimentar para início de 95

Os doadores internacionais cobriram atempadamente o défice alimentar previsto para princípios de 1995, disse ontem fonte do Programa Mundial Alimentar (PAM) em Maputo.

Segundo a fonte, o PAM recebeu já 65 mil toneladas das 86 mil toneladas de alimentos diversos necessários para distribuir pelos moçambicanos regressados do refúgio tanto dentro como fora do país durante a guerra civil.

O PAM indica que continuará a prestar auxílio alimentar de emergência aos camponeses até efectuarem as primeiras colheitas agrícolas. As chuvas têm caído com forte irregularidade, segundo fontes moçambicanas.

A União Europeia (UE), Dinamarca, Bélgica, Alemanha, Itália, Holanda e os Estados Unidos destacam-se entre os países que responderam positivamente para a cobertura do défice alimentar, fornecendo basicamente óleo vegetal e milho, segundo o PAM em Maputo.

A Itália, UE e os Estados Unidos comprometeram-se a fornecer alimentos, enquanto que a Bélgi-

ca, Dinamarca, Alemanha e a Holanda prontificaram-se a disponibilizar fundos para a compra de milho e óleo na África Austral.

Para acelerar a chegada e distribuição dos alimentos pelos necessitados, o Programa Mundial Alimentar solicitou aos doadores para proporcionarem fundos com urgência de modo a permitir ao PAM efectuar compras dos bens no Zimbábue a tempo de serem entregues em princípios do próximo mês.

O défice alimentar foi causado pela subida inesperada do número de necessitados que superou as projecções anteriores, devido ao regresso maciço às regiões de origem de refugiados e deslocados de guerra na sequência do desfecho positivo do processo de paz moçambicano. Para este mês, o PAM planeou a distribuição de ajuda alimentar a 1,5 milhões de pessoas.

Neste grupo de necessitados incluem-se 926 mil regressados, 572 mil afectadas pela fome devido às fracas colheitas agrícolas, 985 soldados desmobilizados e 1.500 pessoas envolvidas em esquemas de "comida pelo trabalho".

BIRMÂNIA

Líder da oposição pode ser libertada

A líder da oposição birmanesa Aung San Suu Kyi, em prisão domiciliária desde 1989, pode ser libertada em breve, disse um monge budista que mediou conversações entre Aung San e a junta militar que controla o poder na Birmânia.

De acordo com notícias publicadas ontem no diário tailandês "Bangkok Post", o monge U Rewata indicou que o clima de

tensão no relacionamento entre Aung San Suu Kyi e o Conselho de Estado para a Restauração da Lei e da Ordem, conhecido pelo acrónimo SLORC, se atenuou nos últimos tempos tornando "reais as esperanças de que a libertação possa acontecer em breve".

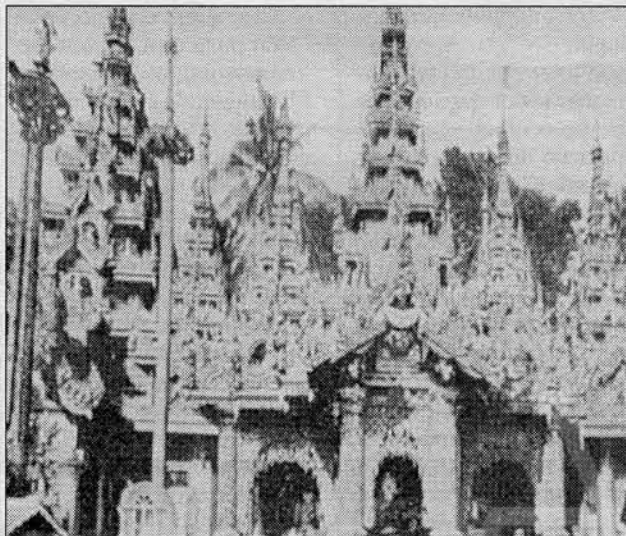
U Rewata, natural da Birmânia mas residente em Londres, não avançou qualquer horizonte temporal para a eventual li-

bertação da prémio Nobel da Paz 1991.

Aung San Suu Kyi foi detida em 1989 pela junta militar depois de ter levado a Liga Nacional para a Democracia a conquistar cerca de 70 por cento dos votos em eleições legislativas que foram declaradas nulas pelo SLORC em nome da "segurança nacional".

O monge informou ter apelado directamente para a libertação de Aung San Suu Kyi durante um encontro com dirigentes do SLORC em Maio, mas que lhe foi dada a justificação de existirem "alguns problemas", não especificados, que dificultam a libertação da líder popular.

No início de Dezembro, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Birmânia, cuja designação oficial de República de Myanma, Ohn Gyaw, anunciou em Bangucoque que as principais figuras da junta militar mantiveram encontros com Aung San Suu Kyi em 20 de Setembro e 28 de Outubro.



Na Birmânia, a líder da oposição permanece presa.

T A Ç A Camacha recebe Andorinha

Disputa-se hoje mais um jogo da 1.ª eliminatória da Taça da Madeira. O campo do 1.º de Maio será palco de uma partida que vai opor as formações da AD Camacha e CF Andorinha. Um encontro a seguir a partir das 20 horas.

O encontro que dará por concluída esta ronda da prova é o Pontasolense-Portosantense, adiado para data oportuna.

ESCOLAS

Marítimo e C. Lobos começam bem

Iniciou-se ontem o Torneio Natal 94, uma iniciativa do Club Sport Marítimo, destinado a atletas pertencentes às escolas de formação. Nesta primeira jornada, destacaram-se as colectividades do Marítimo e C.º de Lobos, que lideram os dois escalões.

No escalão "A", o Marítimo derrotou o Santacruzense por duas bolas de diferença, enquanto o C. Lobos venceu o União por uma margem de três golos. Quanto ao escalão "B", venceram as mesmas equipas, mas por diferença maior.

Amanhã, disputa-se a segunda jornada da prova, com a realização de mais quatro confrontos, com realce para os desafios que vão opor as equipas do Marítimo às do União, agendados para as 10 e 11 horas.

Resultados

Escalão "A": Marítimo, 2 - Santacruzense, 0; União, 0 - C.º de Lobos, 3. Escalão "B": Marítimo, 6 - Santacruzense, 0; União, 0 - C. Lobos, 4.

Jornada de hoje

10h - Escalão "A": Marítimo - União e C. Lobos - Santacruzense; 11h - Escalão "B": Marítimo - União e C. Lobos - Santacruzense.

DIÁRIO de Notícias

DESPORTO

União depois da Serra

Passada uma semana no Santo da Serra, o técnico Artur Bernardes já tem uma ideia mais concreta acerca da valia do "seu" União.

GOVERNO PROPÕE

Ginásios de manutenção vão ter controlo "anti-doping"

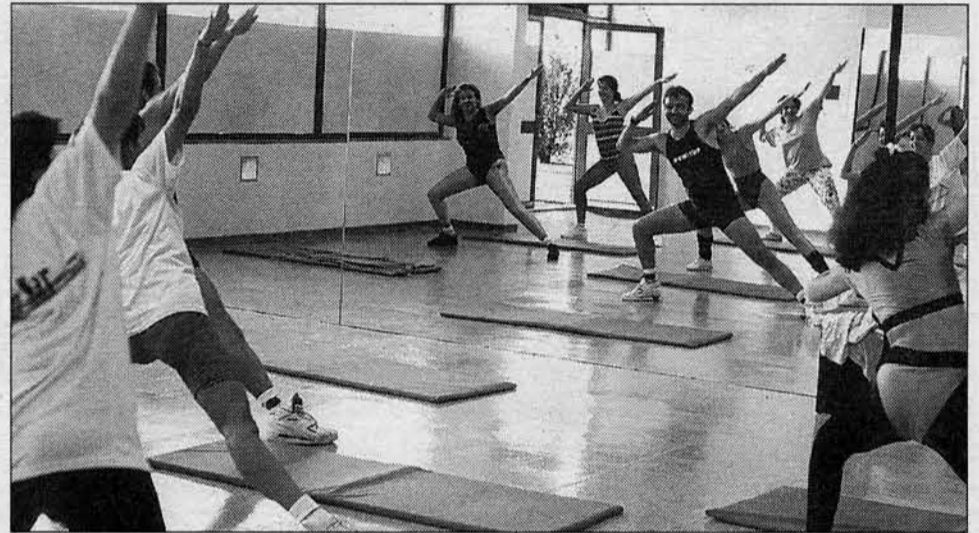
- O Governo madeirense prepara-se para regulamentar a actividade dos "ginásios de manutenção e de instalações similares".

De acordo com o apurado pelo DIÁRIO, vai ser enviada à Assembleia Legislativa Regional uma proposta de Decreto que visa o funcionamento de "ginásios de manutenção e instalações similares", baseando-se na necessidade de regulamentar a sua constituição e funcionamento, "por forma a ser evitada a eventual ocorrência de situações prejudiciais aos utentes, resultantes de deficiências de vária ordem". É, pois, a pensar "no bem" dos praticantes de ginástica de manutenção que surge esta iniciativa, que possibilita meios para levar em atenção a qualidade dos materiais utilizados e a própria higiene das instalações.

A proposta de Decreto Legislativo Regional considera ginásios de manutenção e instalações similares, "os espaços físicos vocacionados para a prática desportiva que, cumulativamente, reúnam as condições estabelecidas por Portaria do Secretário Regional da Educação".

Alliás, o licenciamento para a abertura dos espaços em causa passa a ser atribuído pelo IDRAM, obviamente após a verificação das efetivas condições de funcionamento. Um licenciamento que, atenção, é válido por um ano, período após o qual o mesmo poderá ser renovado... ou não.

Mas mesmo após o licenciamento ser dado, poderá acontecer algum caso que obrigue à sua suspensão. Isto porque fica regulamentada a fiscalização a poder ser feita pelo IDRAM, com a eventual detecção de anomalias que ponham em causa a saúde física dos utentes ou o fim a que se destinam, determinar a imediata suspensão do licenciamento e o seu posterior encerramento. E mesmo que essas anomalias sejam rectificadas, poderá acontecer a não revalidação da licença de funcionamento do espaço em causa.



Ginásios vão ficar regulamentados.

O "artigo 7" desta proposta de Decreto Legislativo Regional estabelece um prazo de seis meses para procederem às alterações necessárias ao cumprimento das normas que se pretendem estabelecer.

Um aspecto que também merece inequívoco interesse, respeita à proibição da utilização, nos ginásios de

manutenção e instalações similares, de quaisquer substâncias tóxicas ou medicinais que pela sua composição possam ser causa de danos no organismo humano.

Neste âmbito, o IDRAM (Instituto de Desporto da Região Autónoma da Madeira) poderá proceder a colheitas, junto dos utentes das

instalações, de tais substâncias.

As multas

Se forem detectadas anomalias no funcionamento dos "ginásios de manutenção e instalações similares", estes podem ser punidos com coima entre 100 a 500 mil escudos, mediante processo de contraordenação a instaurar pelo IDRAM. Enfim, um decreto que nos parece de máxima urgência a respectiva entrada em vigor, tal é o acréscimo de instituições do género que começa a verificar-se na Região. Para bem dos utentes e dos próprios "ginásios e instalações similares", aplaudese esta iniciativa da secretaria regional da Educação.

NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Proposta semelhante por aprovar há um ano

O DIÁRIO apurou que uma proposta algo idêntica a esta que se prepara para dar entrada na Assembleia Legislativa Regional, está na "gaveta" há praticamente um ano na Assembleia da República.

No entanto, e como acontece com vári-

os diplomas relacionados com o desporto, essa mesma proposta ainda não passou... disso mesmo.

Aguarda-se, pois, que a Assembleia Legislativa Regional seja mais rápida na sua acção...

NOVAS DO MARÍTIMO

Edmilson sempre fica jugoslavo há-de chegar

A final Edmilson não vai sair do Marítimo, pelo menos até ao final da presente temporada. Coloca-se assim um epílogo feliz a uma verdadeira telenovela em que o avançado brasileiro, ao serviço do Marítimo há três temporadas, se viu envolvido.

A decisão foi ontem tomada pela Direcção e Departamento Técnico "verde-rubros", e dela tomou conhecimento o jogador que, deste modo, e com agrado para ambas as partes, vai cumprir o contrato que o liga ao Marítimo até ao final da presente temporada. Tudo isto depois sucessivas tentativas de ceder o jogador a outra colectividade, em função do excesso de estrangeiros no plantel profissional maritimista.

A boa exibição que Edmilson rubricou no último sábado, frente ao Farense, terá pesado decisivamente nesta opção dos responsáveis "verde-rubros", a par de alguma indecisão relativamente à contratação do jugoslavo Tcakar.

Por outro lado, pese embora o jogador tivesse diversos contactos para mudar de ares - Felgueiras, Gil Vicente, Estrela da Amadora e um próprio regresso ao Brasil - a verdade é que nenhum dos clubes foi capaz de apresentar uma proposta concreta ao Marítimo ou satisfazer as exigências monetárias do jogador (leia-se, pagar o que vencia no Marítimo). O Estrela da Amadora, ao que parece, foi quem esteve mais perto de



Edmilson continua nos "verde-rubros".

satisfazer todas essas exigências, mas a decisão agora passa pela manutenção de Edmilson no clube, na convicção que poderá vir a ser ainda de uma grande utilidade até ao final da temporada.

Quanto ao jugoslavo, pese

embora algumas dificuldades, mantém-se de pé a sua eventual contratação. Para já nada mais foi adiantado, mas todas as demarches em curso, no sentido de o contratar, terão que ser céleres, sabendo-se que as contratações de jogadores estrangeiros encerram

a 31 de Dezembro. A título de curiosidade, refira-se que Teakar, internacional Sub-21 pelo seu país, fez parte do lote dos 37 jogadores pré-convocados para a Selecção da Federação da Jugoslávia que vai estar presente num torneio com o Brasil.

Festa de Natal

Entretanto, teve lugar ontem a festa de Natal dedicada aos filhos dos profissionais do Marítimo, que decorreu com a alegria e entusiasmo naturais da época.

Hoje será a festa dedicada especialmente aos profissionais da colectividade do Almirante-Reis.

E. R.

"AERO" Exposição no IDRAM às 21 horas

Continua aberta ao público a exposição levada a efeito pelo Aero Clube, sobre as suas diversas actividades.

De indelével interesse, esta mostra está patente ao público todos os dias úteis nas instalações do IDRAM - edifício Magnólia, Rua dr. Pita - até às 21 horas.

Uma boa oportunidade, pois, para tomar contacto com a realidade das actividades promovidas pelo Aero Clube.

ALMOÇO DE NATAL

NO NOVO RESORT HOTEL DE 5 ESTRELAS DA MADEIRA...

Domingo, 25 de Dezembro 1994

com o maior peru de Natal da Madeira...



Vinda especialmente dos famosos criadores ingleses de perus «Leacroft» transportada pela GB Airways, e cozinhada no The Cliff Bay Resort Hotel, a fabulosa ave com 32 quilos (sem recheio), de nome «Henry» promete entrar no «Guinness Book of Records», sendo certamente, o maior peru de Natal na Região!

ALMOÇO BUFFET NO RESTAURANTE

THE ROSE GARDEN - 8.500\$00 por pessoa



NÓS OFERECEMOS MUITO, MUITO MAIS...

The Cliff Bay Resort Hotel

Estrada Monumental, 147 - 9000 Funchal - Telef.: 761818

23820

Passe um Natal diferente ao volante do novo **Seat Ibiza**



Você nunca viu nada assim!

Com motorizações entre 1050 e 2000 c.c., o **SEAT IBIZA** é um exemplo de versatilidade, funcionalidade e conforto.

Disponível em 3 e 5 portas, o **SEAT IBIZA** proporciona um incedível prazer de condução com Direcção Assistida (Tecto de Abrir*, **Diferencial Montanha***, Jantes de Liga Leve*, Ar Condicionado*); um extraordinário nível de segurança (Habitáculo Rígido com zonas de Absorção de Energia, Barras nas Portas, **Airbag***); e um excelente grau de fiabilidade e performance que só a tecnologia alemã pode oferecer.

*Equipamento disponível consoante a versão

• **Grandes facilidades de pagamentos e descontos especiais nesta época de Natal**

VENHA CONHECÊ-LO

SEAT

Sim!

Boas Festas

e

Feliz

Ano Novo

23852

Em exposição: Concessionários para a R.A.M.

SEAT CIAM

Rua dos Ferreiros, 154 • ☎ 222837
Rua Nova Quinta Deão, 33 • ☎ 743533
Parque Industrial da Cancela PI 4.1 e 4.2 • ☎ 934033/4

Nova

CORDOBA

A magia do estilo



Em exposição

Concessionários para a R.A.M.

SEAT CIAM

Rua dos Ferreiros, 154 • ☎ 222837
Rua Nova Quinta Deão, 33 • ☎ 743533
Parque Industrial da Cancela PI 4.1 e 4.2 • ☎ 934033/4

Desde 2.800 c.

Você nunca viu nada assim!

Com motorizações entre 1400 e 2000 c.c., o **SEAT CORDOBA** é um exemplo de versatilidade, funcionalidade e conforto.

Disponível em 5 portas, o **SEAT CORDOBA** proporciona um incedível prazer de condução com Direcção Assistida (Tecto de Abrir*, **Diferencial Montanha***, Jantes de Liga Leve*, Ar Condicionado*); um extraordinário nível de segurança (Habitáculo Rígido com zonas de Absorção de Energia, Barras nas Portas, **Airbag***); e um excelente grau de fiabilidade e performance que só a tecnologia alemã pode oferecer.

* Equipamento disponível consoante a versão

• **Grandes facilidades de pagamento**

VENHA CONHECÊ-LO

Boas Festas

e

Feliz Ano Novo

SEAT

Sim!

22899

FESTIVAL de COMIDA AFRICANA

De 20/12 a 07/1

Cabidela de Galinha
Serrabulho
Muamba de Ginguba
Mufete de Peixe
Cachupa
Muamba de Galinha

RESTAURANTE



Urbanização Piornais - Bloco 12 - Loja C

23840

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO ROQUE

Estrada Comandante Camacho de Freitas
Telefone 41857 FUNCHAL

CONVOCATÓRIA

JOSÉ NELSON PESTANA FERNANDES, Presidente da Assembleia de Freguesia de São Roque, Concelho do Funchal, Região Autónoma da Madeira.

Usando da competência que lhe confere o art.º 17.º alínea a) do Decreto-Lei n.º 100/84 de 29 de Março, convoca uma Assembleia ordinária para o próximo dia 30 de Dezembro pelas 19 horas, tendo como ordem de trabalhos:

- Período antes da ordem do dia.
- Leitura e aprovação da acta da sessão anterior.
- Aprovação do 2.º orçamento suplementar de 1994.
- Discussão e aprovação do orçamento e plano para 1995.

São Roque, 16 de Dezembro de 1994

O PRESIDENTE

23822

Dia sem **DIÁRIO** *não é dia*

BERNARDES PREFERE NÃO COMENTAR

“Análise ao trabalho desenvolvido geraria alguma controvérsia”

- Depois de duas semanas à frente dos destinos do União, o novo responsável técnico dos “azuis-amaros”, Artur Bernardes, está identificado com as realidades do seu novo clube.

PEDRO ARAUJO

Em entrevista concedida ao DIÁRIO, o treinador que Jaime Ramos foi buscar ao Brasil para substituir Ernesto Paulo, não quis analisar o trabalho do seu colega, para não gerar controvérsia. Está satisfeito com o grupo de trabalho, e preparado para lutar contra todas as dificuldades.

Na conversa que estabelecemos, começámos por questionar o “mister” unionista sobre os motivos que o levaram a aceitar este desafio:

— Existem diversos factores que nos levam a aceitar um desafio, pese embora esta seja uma situação delicada. Entre outros, a tentativa de abrir mercado no futebol europeu é um dos pontos que nos fazem aceitar um projecto como este.

— À sua chegada, decidiu concentrar a equipa no Santo da Serra, durante cinco dias. O que pretendeu com esse mini-estágio?

— No início de um trabalho, é importante conhecer o grupo, e as potencialidades individuais de cada atleta. Depois, recondicioná-los em termos físicos e técnicos, e agre-

gar os jogadores, para que eles tenham um maior entendimento fora e dentro do campo. Isso é fundamental para que nós tenhamos uma noção exacta de como é que podemos desenvolver o nosso trabalho ao longo do campeonato.

Grupo com vontade

Instado a fazer um balanço aos cinco dias passados no Santo da Serra, Artur Bernardes não quis transmitir as conclusões que esse mini-estágio terá proporcionado:

— Essas ilações estão a ser tiradas, mas ainda não podemos aferir as reais capacidades deste grupo. Os jogadores têm demonstrado muita dedicação. É um grupo que me está a surpreender positivamente pela sua enorme vontade de trabalhar.

— O que terá levado o União a uma situação destas?

— Eu não costumo analisar o trabalho dos outros, porque se o fizesse, poderia gerar alguma controvérsia. A partir de agora, existe uma nova equipa técnica no comando, com ideias diferentes.



“A cabeça dos jogadores está funcionando de maneira diferente”

Organização e disciplina

Sobre a tão falada heterogeneidade do plantel do clube da Rua da Carreira, o substituto de Ernesto Paulo não parece preocupado:

— O facto de cada jogador ter uma origem diferente, não constitui problema. É um pormenor que não interessa avaliar. A minha função é colocar todo o grupo no mesmo padrão de trabalho, com or-

ganização e disciplina.

— Os jogadores formam um grupo coeso e unido?

— O tempo responderá. Até ao momento, não tivemos problemas.

— E o problema ocorrido com o Caldas, que levou ao seu afastamento.

— Todo o atleta que quiser trabalhar conosco, tem de responder positivamente ao regulamento de trabalho. Se não estiver dentro desse regulamento, não pode continuar dentro da equipa.

Jogadores estão diferentes

Neste momento, a preocupação de Artur Bernardes tem sido de diagnosticar os seus novos pupilos, reconhecendo que há algumas lacunas:

— Pela estatística, constatámos coisas que não podem acontecer, como o excesso de cartões, muitos golos sofridos, reduzido número de golos marcados, e uma série de problemas. Não sabemos se vamos conseguir dar uma resposta positiva em todos os aspectos, mas já começámos a melhorar. A cabeça dos jogadores está funcionado de uma forma diferente.

— Em recente entrevista concedida ao DIÁRIO, o ex-treinador dos “azuis-amaros” queixava-se das condições de trabalho. Também já sentiu essa deficiência?

— Quando nós viemos para cá, sabíamos dessas dificuldades. O campo é o principal problema, mas não nos compete criticar nem analisar o que há de bom ou mau. Fui contratado para fazer um trabalho, e tentar manter o clube na I Divisão, além de melhorar a qualidade do futebol da equipa. Se há dificuldades, nós temos de aprender a conviver com elas.

— O plantel tem condições para atingir a permanência na I Divisão?

— Não posso garantir nada neste momento. O futuro dirá.

Problemas muito graves

O novo técnico dos unionistas não quis revelar o que pensa sobre as razões que colocaram o seu clube numa situação tão adversa, referindo:

— Eu tenho as minhas opiniões pessoais. Contudo, não cabe a mim analisar o trabalho desenvolvido no passado. Cada pessoa tem uma óptica diferente das coisas, e às vezes, aquilo que todos pensam estar correcto, produz menos resultados que outros procedimentos considerados errados pela maioria. O União vive um momento muito negativo, com graves problemas, e o importante é dizer o que se pretende fazer para melhorar.

— É a primeira vez que Artur Bernardes exerce as funções de técnico em Portugal. Qual a imagem que tem do futebol português?

— Apesar de nunca ter trabalhado em Portugal, já conhecia o futebol português, através dos meios de comunicação social. É um futebol de força, jogado muito pelo ar, e onde se povoa muito a zona do meio-campo.

— Que características gosta de ver nas suas formações?

— Uma equipa minha tem de ter o meu perfil. E como técnico, defendo a seriedade, honestidade, um futebol bonito, e muito competitivo.

PEDRO ARAUJO

SALDANHA E O TRABALHO FÍSICO

Rectificar as deficiências encontradas

No mini-estágio ocorrido no Santo da Serra, uma das preocupações da nova equipa técnica do União foi a condição física do plantel. Facto que levou a um trabalho de índole física, ministrado por Oscar Saldanha, o preparador físico que acompanha o trabalho de Artur Bernardes. Quisemos saber os motivos e as consequências desse trabalho, junto deste técnico, que teve uma passagem em Portugal, ao serviço do Portimonense:

— Foi uma passagem altamente positiva, uma vez que eu sempre quis trabalhar na Europa. Por sorte, vim para um país que é nosso “irmão”, e adaptei-me facilmente. Tenho a

certeza que o meu trabalho foi bem recebido.

Boa assimilação dos jogadores

Apesar de não comentar o estado físico em que encontrou os seus atletas, adiantou:

— É muito difícil avaliar o trabalho de um amigo como o professor José Carlos. Eu acredito que ele tenha dado o máximo, e estou aqui, para dentro da minha filosofia de trabalho, dar continuidade a esse trabalho, aplicando tudo aquilo que aprendi ao longo dos vinte anos exercendo a função de preparador físico. Tenho muito a dar ao União, e sinto que vamos chegar a uma situ-



Saldanha parece indicar a Jukanovic que... está na hora. Com Bernardes atento.

ação melhor. A equipa está assimilando os nossos métodos.

— Quais os objectivos do trabalho físico desenvolvido no Santo da Serra?

— Nós estamos no meio do campeonato, e não podemos realizar um trabalho idêntico àquele que é feito durante a pré-temporada. Estamos tentando

rectificar aquilo que na nossa opinião estava deficiente.

— Quais serão as próximas orientações, em termos de trabalho físico?

— Há muito trabalho para desenvolver e o facto dos jogos acontecerem de domingo a domingo, permite que se intensifique um pouco a preparação. Além disso, vamos beneficiar desta paragem no campeonato. Estamos cumprindo um programa de treinos, para que no dia 30, possamos jogar numa condição física quase ideal.

Grupo disciplinado

Segundo o professor

Saldanha, o facto de estarmos a entrar na época natalícia (altura em que se cometem alguns excessos) não afectará o rendimento dos atletas:

— Nós estamos a tentar consciencializar os jogadores.

Sabemos que se cometem excessos nestas alturas, mas tenho a certeza de que o grupo vai ter o comportamento mais correcto.

— O grupo é disciplinado?

— Muito. Não sei o que se passou anteriormente, mas desde que assumimos o comando, nada temos a referir.

Os jogadores estão empenhados em melhorar.

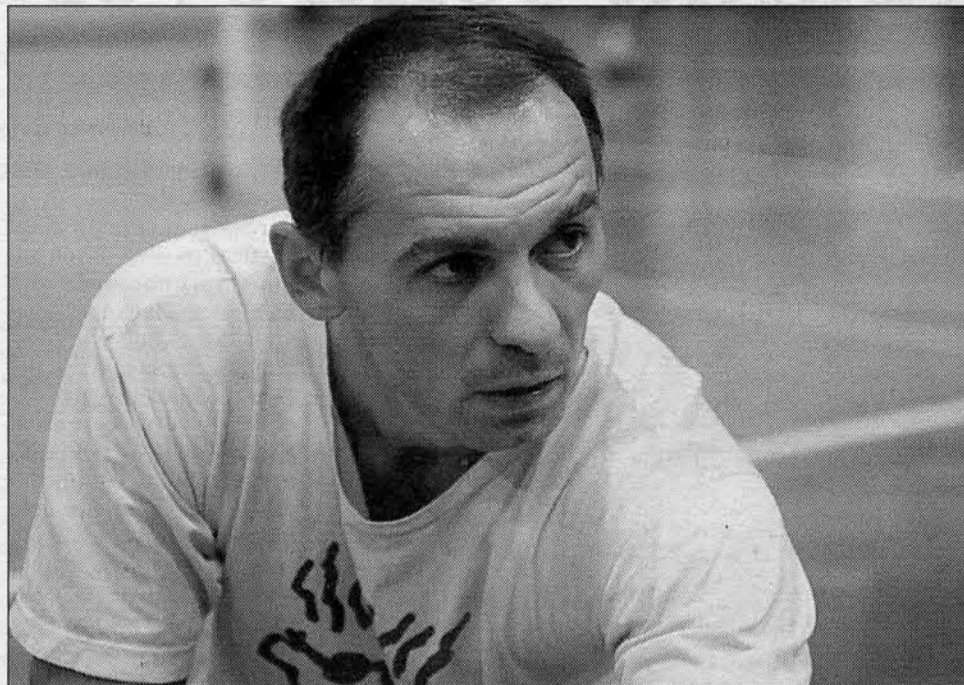
VOLEIBOL

Nacional em luta acesa por lugar na fase final

- O último fim-de-semana voltou a não ser muito favorável para o Nacional que começa a ver complicar-se o apuramento para a fase final dos quatro primeiros.

Com uma vitória e uma derrota como saldo da jornada dupla realizada, resultados que podem considerar-se normais, os "alvi-negros" tiveram contra si os desfechos dos seus mais directos concorrentes ao seu objectivo, especialmente o Leixões que, depois de ganhar ao Castelo da Maia no fim-de-semana anterior, voltou a estar em evidência ao bater o Sporting, triunfo que fez a formação leixonense subir ao segundo lugar a par dos maiatos, somando ambos vinte e nove pontos.

Os nacionalistas viram agora as "baterias" para os sportinguistas que ocu-



Jan, o técnico "alvi-negro".

pam o quarto lugar com mais dois pontos e que serão a principal equipa a "abater" já que as restantes três parecem inatingíveis.

A interrupção que o campeonato vai sofrer devido à quadra natalícia servirá certamente para um renovar de energias com vista a um princípio de ano

que se perspectiva difícil uma vez que a equipa tem pela frente três jogos (Leixões na Levada, Antigos Alunos e Sporting fora) que podem definir muita coisa quanto ao seu futuro na prova.

Mais tranquilo embora ainda não possa festejar a qualificação está o C. S. Madeira. O terceiro lugar

parece perdido por agora dada a derrota ante o Leixões, mas o grande objectivo está perfeitamente ao alcance já que a quarta posição que a equipa ocupa aliada à vantagem que dispõe sobre o Sporting, o quinto classificado, permitem encarar as últimas cinco jornadas com franco optimismo.

E.P.

ANDEBOL

Académico e Madeira já "mexem os cordelinhos"

Com as equipas do Marítimo, I Divisão, e Académico, II Divisão masculina, já em "férias natalícias", no que diz respeito aos respectivos campeonatos, o Académico jogou para a Taça FPA, os "nacionais" da modalidade registaram neste fim-de-semana apenas mais uma jornada no sector feminino e na III Divisão masculina.

Na I Divisão feminina aconteceu uma verdadeira surpresa. O Almeida Garret foi vencer a "casa" do Quinta da Princesa, sem dúvida um resultado pouco esperado e que vem confirmar a quebra de um dos principais protagonistas do campeonato ante uma formação que luta pela manutenção. Este desfecho atrapalha, e de que maneira, os objectivos do Colégio do Infante que apesar de ter subido ao tão ambicionado sexto lugar — que caso mantenha participará na fase final, não descendo de Divisão — tem agora que lutar com mais um adversário — Porto Salvo, que caso fique em



Académico continua à frente.

igualdade pontual com as madeirenses, tem vantagem.

Se as posições cimeiras começam a ficar decididas, a "luta" por um lugar entre os eleitos para a fase final promete muito até final.

Académico e Madeira cumpriam a sua missão vencendo. Destaque-se, no entanto, a subida ao segundo lugar do Madeira, agora a escassos dois pon-

tos do seu rival, Académico, que lidera a prova. Com a chegada do Natal e com o final da primeira fase também prestes a ser atingido, as três equipas da Região começam a assumir um cada vez maior protagonismo num campeonato que foi todo "seu" na temporada passada.

Na III Divisão, o Barreirense deslocou-se a casa da Académica da Amadora e perdeu para uma

equipa que até é do "seu" campeonato. Lutando pela permanência na III Divisão e portanto nos campeonatos nacionais, os andebolistas do Barreirense muito terão de lutar para conseguirem o seu objectivo.

Finalmente para a Taça Federação Portuguesa de Andebol, o Académico perdeu por 22/21 em casa do Almada ficando afastado da competição.

Classificações

I Divisão Masculina

10.ª Jornada

Univ. Lusíada, 0 - Castelo da Maia, 3
Sporting, 2 - Leixões, 3
Esmoriz, 2 - Ac. Espinho, 3
Ac. São Mamede, 0 - Nacional, 3
Sp. Espinho, 3 - Antigos Alunos, 0

11.ª Jornada

Ac. Espinho, 3 - Univ. Lusíada, 0
Sporting, 3 - Ac. São Mamede, 0
Esmoriz, 0 - Sp. Espinho, 3
Castelo da Maia, 3 - Nacional, 1
Leixões, 3 - Antigos Alunos, 0

Cl.º	Equipa	J	V	D	P
1.º	Sp. Espinho	11	10	1	31
2.º	Leixões	11	9	2	29
3.º	Castelo da Maia	11	9	2	29
4.º	Sporting	11	8	3	27
5.º	Nacional	11	7	4	25
6.º	Antigos Alunos	11	4	7	19
7.º	Ac. Espinho	11	4	7	19
8.º	Ac. São Mamede	11	2	9	15
9.º	Esmoriz	11	1	10	13
10.º	Univ. Lusíada	11	1	10	13

I Divisão Feminina

9.ª Jornada

Sp. Espinho, 1 - Boavista, 3
Vilacondense, 0 - Castelo da Maia, 3
Sporting, 3 - Esmoriz, 1
Leixões, 3 - Madeira, 2

Cl.º	Equipa	J	V	D	P
1.º	Boavista	9	9	-	27
2.º	Castelo da Maia	9	8	1	25
3.º	Leixões	9	6	3	21
4.º	Madeira	9	5	4	19
5.º	Sporting	9	4	5	17
6.º	Esmoriz	9	2	7	13
7.º	Sp. Espinho	9	1	8	11
8.º	Vilacondense	9	1	8	11

I Divisão Feminina — Após a 15.ª jornada

Porto Salvo, 23 - Académico, 26
Colégio do Infante, 17 - Estrela e Vigorosa, 9
Benfica e Castelo Branco, 16 - Madeira, 22
Quinta da Princesa, 21 - Almeida Garret, 22
Colégio de Gaia, 24 - União Almeirim, 18

Equipas	J	V	E	D	Pts
1.º Académico	15	13	0	2	41
2.º Madeira	15	12	0	3	39
3.º Quinta da Princesa	15	11	1	3	38
4.º Colégio de Gaia	15	10	0	5	35
5.º União Almeirim	15	9	1	5	34
6.º Infante / Pepsi	15	5	0	10	25
7.º Porto Salvo	15	5	0	10	25
8.º Almeida Garret	15	4	1	10	24
9.º Benfica Castelo Branco	15	2	1	12	20
10.º Estrela e Vigorosa	15	2	0	13	19

III Divisão (Zona Sul C) — Após a 7.ª jornada

Olivais e Moscavide, 21 - Sporting da Horta, 18
(5ª jornada)
Juventude de Lis, 24 - Sporting da Horta, 16
Académica da Amadora, 18 - Barreirense, 14
Salvaterrense, 24 - Olivais e Moscavide, 33
Caramão, 29 - Portomonsense, 15
Bairro Janeiro, 15 - Oriental, 20

Equipas	J	V	E	D	Pts
1.º Caramão	7	7	0	0	21
2.º Juventude de Lis	7	6	0	1	19
3.º Oriental	7	6	0	1	19
4.º Olivais e Moscavide	7	4	1	2	16
5.º Salvaterrense	7	3	1	3	14
6.º Bairro Janeiro	7	2	1	4	12
7.º Académica Amadora	7	2	1	4	12
8.º Barreirense	7	1	2	4	11
9.º Sporting da Horta	7	1	1	5	10
10.º Portomonsense	7	1	0	6	9

TIRO

José Freitas vence

Terminou no passado fim-de-semana, a disputa da Taça SREJE 94 em tiro com armas de ar comprimido. Como habitualmente a prova teve lugar na sala de tiro do Pavilhão Salesiano e contou com a participação de 21 atletas em representação de quatro clubes: Marítimo, Madeira, Nacional e União.

Esta 33.ª jornada que se aguardava com enorme expectativa dado o equilíbrio existente entre José Freitas e Bruno Aguiar ao fim da 23.ª jornada, fazia prever que a luta entre aqueles dois atiradores iria ser renhida até ao último tiro, o que veio a acontecer. A vitória final nesta Taça sorriu a José Freitas que apesar de ter actuado abaixo das suas possibilidades controlou bem a prova do ponto de vista tático.

Bruno Aguiar não foi feliz já que ao efectuar um disparo ocasional, perdeu pelo menos 8 pontos que poderiam ter ditado outro desfecho na classificação final.

No entanto a grande sensação da jornada foi sem dúvida a inesperada vitória de Vicente Henriques (Nacional) na prova de carabina, que ao realizar 550 pontos, bateu a sua marca pessoal e cometeu a proeza de ultrapassar José Freitas, facto que nunca nenhum outro atirador tinha conseguido em provas anteriormente disputadas na RAM.

Recorde-se que esta Taça é efectuada em três jornadas, sendo a soma das duas melhores pontuações obtidas que ordena os atiradores na classificação geral. Este troféu tanto pode ser atribuído a um atirador de carabina como de pistola dado que ambos executam 60 disparos, sendo as pontuações equivalentes.

Resultados

3ª Jornada

PISTOLA

1º S. Pereira (Mad.) 546 p.
2º B. Aguiar (Mad.) 540 »
3º R. Gouveia (Nac.) 536 »

CARABINA

1º V. Henriq. (Nac.) 550 p.
2º J. Freitas (União) 544 »
3º J. Fernandes (Un.) 499 »

PISTOLA

1º B. Aguiar (Mad.) 1087 p.
2º A. Vieira (União) 1075 »
3º H. Ornelas (Mar.) 1070 »

CARABINA

1º J. Freitas (União) 1091 p.
2º V. Henriq. (Nac.) 1068 »
3º J. Fernan. (Un.) 946 »

Geral

1º J. Freitas (Un.) C 1091 p.
2º B. Aguiar (Mad.) P 1087 »
3º A. Vieira (União) P 1075 »
4º H. Ornelas (Mar.) P 1070 »
5º V. Henriq. (Nac.) C 1068 »

C- carabina; P- pistola

ATLETISMO

Em prova bem disputada Marco Rebelo vence G. P. de Natal

- O atleta "verde-rubro" apareceu em boa forma, bom indicativo para a Volta da Cidade.

Disputou-se no passado domingo, na Ribeira Brava, o Grande Prémio de Natal em Atletismo, uma prova organizada pelo São João da Ribeira Brava em colaboração com a Câmara local e que contou com a presença de cerca de 80 atletas. A corrida numa extensão de cerca de 4000 metros, foi ganha por Marco Rebelo, do Marítimo, após animado despique com os seus colegas de clube Ricardo Jardim e Carlos Henriques (2º e 3º respectivamente) que só na ponta final ficou decidido. Com esta vitória Marco Rebelo mostra-se bastante bem preparado para a Volta à Cidade que se disputa no próximo dia 28. Aliás este Grande Prémio de Natal tem como principal ponto de interesse o facto de servir de teste à forma dos melhores atletas regionais que habitualmente disputam a nossa prova "Rainha".

No sector feminino Lú-

cia Costa, a representar a Escola de Condução Progresso, não teve quaisquer dificuldades para se sobrepôr às demais participantes. De realçar a grande participação de atletas do CAM nos diversos escalões, com saliência para a jovem oriunda do Estrei-

to Cátia Loreto, vencedora do escalão de Infantis/Iniciadas.

Nota saliente, ainda, para a grande participação de atletas, mormente de jovens do concelho, que assim demonstram a vivacidade do atletismo na Ribeira Brava.

Resultados

Masculinos

Juvenis/Juniores e Seniores

1º Marco Rebelo (Marítimo) 10'09''
2º Ricardo Jardim (Marítimo) 10'14''
3º Carlos Henriques (Marítimo) 10'15''
4º Miguel Ferreira (Mundo Esperança) 10'30''
5º Gilberto Andrade (São João R.B.) 10'55''

Infantis e Iniciados

1º Duarte Camacho (Estreito)
2º Bruno Freitas (São João R.B.)
3º Frederico Camacho (Estreito)

Veteranos

1º Germano Gouveia (Ribeira Brava)

Femininos

Juvenis/ Juniores e Seniores

1º Lúcia Costa (Escola Progresso)
2º Olga Pinto (CAM)
3ª Teresa Pestana (CAM)

Infantis e Iniciados

1ª Cátia Loreto (CAM)
2ª Angélica Andrade (CAM)
3ª Sofia Andrade (CAM)

SALTO EM ALTURA EM SALA

Cristina Ferreira com bom recorde

A marca de 1.51 metros alcançada por Cristina Ferreira, do Centro de Atletismo da Madeira, que constitui novo recorde regional de Juvenis, foi a nota mais saliente da fase zonal da competição de "Salto em altura em Sala", primeira prova da habitual e frutuosa campanha "Viva o Atletismo", da FPA.

Cristina Ferreira, na sua primeira época de Juvenis, começou com o pé direito a sua época competitiva, confirmando assim os progressos registados no ano transacto.

De resto a competição que decorreu em dois pavilhões (Salesianos e Ribeira Brava) foi marcada pela fraca participação com alguns clubes, inclusive, a primarem pela ausência. De qualquer forma há a salientar as marcas de Gilberto Andrade, do São João da Ribeira Brava, vencedor da prova de Juvenis masculinos com a marca de 1.59 metros, bem como a competição de certa forma inte-



Cristina Ferreira: nova recordista de Juvenis (c/ estilo).

ressante no escalão de Iniciados femininos, entre Cláudia Jardim (CAM) e Sofia Matos (Marítimo), com as duas atletas a conseguirem saltar 1 metro e 33 cm, mas com a vitória a ir para a atleta do CAM.

Ficamos agora à espera de que na fase regional a ser disputada a 7 de Janeiro e onde serão apurados os representantes ma-

deirenses à competição nacional, exista uma participação de atletas mais maciça e que desta vez as escolas respondam ao desafio lançado pela ADM, levando os seus alunos a participarem nesta competição que, lembre-se, é aberta a todos os jovens que gostam de competir saltando em altura.

NELSON CALDEIRA

BADMINTON

Helena Berimbau vence em Peniche

O Badminton continua em plena actividade e teve lugar em Peniche, no pretérito fim-de-semana, mais um torneio, destinado ao escalão de seniores, e que contou com a presença de atletas madeirenses.

Ao invés dos dois primeiros Torneios Nacionais de Seniores, a vitória para a Madeira veio através do sector feminino, com Helena Berimbau, do Marítimo, a conquistar o primeiro lugar ao derrotar na final a jovem opositora do Sporting de Tomar, Ana Ferreira. A atleta "verde-rubra", que esteve para não participar neste torneio devido a uma pequena lesão na mão, acabou por alcançar a primeira vitória desta época num Torneio pontuável para o Ranking Nacional.

No sector masculino, os principais pretendentes madeirenses, Ricardo Fernandes (Sports Madeira) e Marco Vasconcelos (Marítimo), que ocupavam os dois primeiros lugares do ranking,

foram derrotados pelo atleta do Peniche, Fernando Silva, o primeiro na final e o segundo nas meias-finais. Ricardo Fernandes, juntamente com o seu colega de equipa, Fernando Silva, venceu uma vez mais a prova de pares, continuando uma sequência de vitórias a nível nacional que já vai na terceira temporada.

Quanto aos outros madeirenses presentes, salientam-se dois segundos lugares conseguidos por Marco Vasconcelos e Roberto Caires, em pares masculinos e pares mistos, respectivamente, e ainda o terceiro lugar em singulares obtido por Iolanda Oliveira, do Madeira.

Este torneio ficou marcado pela grande supremacia, em essencial no sector feminino, dos atletas jovens que entraram nos quadros de qualificação, com especial destaque para a jovem da Lourinhã, Filipe Lamy, de apenas 13 anos de idade, que no próximo torneio vai estar entre os oito melhores nacionais,

BASQUETEBOL / II DIVISÃO

"Amigos" sobem ao terceiro posto

Na sequência das três vitórias consecutivas, averbadas nas últimas jornadas, o Clube Amigos do Basquete/Levi's Store ascendeu ao terceiro posto da classificação da Zona Sul da II Divisão Masculina.

A equipa de Mário Silva mostra-se muito mais confiante e com um jogo muito mais alegre e os resultados surgiram naturalmente. O objectivo de integrar o grupo de quatro equipas que disputarão o "play-off" de promoção, parece ao alcance dos "Amigos".

A outra equipa madeirense que participa neste campeonato, o Clube de Futebol União, ocupa uma po-

sição mais modesta. Os recentes problemas resultantes da saída do treinador, César Cavalcante, não devem ter sido o melhor remédio para a crise do clube. A solução é esperar pelas próximas jornadas e procurar recuperar terreno.

No topo da tabela, Telecom e Fareense mantêm a invencibilidade. Na última jornada as "vítimas" foram o União de Santarém e o Montijo.

As próximas jornadas (8.ª e 9.ª), realizam-se a 7 e 8 de Janeiro do próximo ano, com as equipas madeirenses a receberem o Algés e o Montijo.

J. S.

Resultados e classificações

II Divisão Masculina

Zona Sul

7.ª Jornada

Micaelense - União	98-75
Física - CAB/Levi's Store	78-82
Telecom - U. Santarém	79-77
Juv. Évora - A.A. Santarém	68-83
C. Quebradense - Algés	72-87
Fareense - Montijo	93-75

Classificação

	J	V	D	M-S	P
1.º Telecom	7	7	0	642-569	14
2.º Fareense	7	7	0	610-553	14
3.º CAB/Levi's Store	7	5	2	620-566	12
4.º U. Santarém	7	5	2	569-532	12
5.º Algés	7	4	3	604-569	11
6.º Física	7	3	4	542-506	10
7.º Montijo	7	3	4	579-563	10
8.º Micaelense FC	7	3	4	564-581	10
9.º União	7	2	5	557-548	9
10.º A.A. Santarém	7	1	6	479-575	8
11.º C. Quebradense	7	1	6	499-592	8
12.º Juv. Évora	7	1	6	531-642	8

VENDE-SE**1.500 M2 TERRENO**

Com casa velha, junto à urbanização, no Caniço. Preço: 18.500 cts. Tratar c/ sr. João. Telef.: 932921. 23812

VENDE-SE

Terreno c/ área de 2.507 m2, aprovado em 5 lotes para construção, junto à Igreja Boa Nova. Telef. 227987, sr. Sousa. 23846

VENDEM-SE

Várias lojas em vários tamanhos para vários ramos, uma destas c/ área de 850 m2, c/ grande esplanada, zona turística, Estrada Monumental. Tratar c/ o próprio. Telef. 64797. 23853

VENDE-SE**AJUDA**

2 lotes para moradias. Um com área de 550 m. Outro com área de 570 m. Tratar: 34087. 23888

**VENDE-SE****VENDE-SE****ESTACIONAMENTO**

Em parque fechado, na Rua das Hortas. Telef. 761423 ou 231197. 23808

DOBBERMAN**VENDE-SE**

Puros, cor castanho, crias c/ 2 meses. Telef. 225531. 23828

Este Natal retire-se da Cidade!

Entre o Mar e a Montanha temos as melhores condições para que v. se sintam bem

**"Cabanas de S. Jorge Village"**

Hotel / Restaurante Gastronómico / Artesanato / Bar

Preços especiais para residentes

Informe-se no seu Agente de Viagens ou reserve directamente pelo Tel.: 576291/576100 Fax: 576032 22762

CAMPANHA DE NATAL BEBOP

com rádio com comando sob o volante

ENTRADA

300.000\$00

RESTANTE EM 48 MESES JUROS BONIFICADOS.

STAND AUTO ZARCO

Estrada Monumental, 394
Telfs. 762828/762660

AUTO QUEIMADA - ÁGUA DE PENA - MACHICO

Telef.: 965365

MATUR

Telef.: 965788

23252

1.º JUÍZO CÍVEL DO FUNCHAL**ANÚNCIO**

ACÇÃO ESPECIAL — INTERDIÇÃO POR ANOMALIA PSÍQUICA N.º 714/94

1.º JUÍZO CÍVEL

REQUERENTE — MINISTÉRIO PÚBLICO

REQUERIDA — MARIA GUIDA DOS REIS CORREIA, casada, nascida a 25/05/1936, residente à Travessa do Chão da Loba, n.º 13-D, Funchal.

O DOUTOR JUIZ DE DIREITO DO 1.º JUÍZO CÍVEL DO FUNCHAL:

FAZ SABER que foi distribuída na Secretaria Judicial desta Comarca uma acção contra a requerida acima identificada, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Funchal, 94/12/12

O JUIZ DE DIREITO
José João Dias da Costa

O ESC. JUDICIAL
(Assinatura ilegível) 23812

ANÚNCIO**Tribunal de Círculo de Coimbra**

(2.ª Publicação no Diário de Notícias em 20/12/94)

O Doutor Joaquim Matias de Carvalho Marques Pereira, Exm.º Juiz de Direito do 3.º Juízo do Tribunal de Círculo de Coimbra:

FAZ SABER que por este Juízo, na Acção Ordinária n.º 226/94, (era 350/94) em que é autor o Ministério Público e réus ANTÓNIO DE FREITAS ANDRADE, com última residência conhecida no lugar do Serrado, Machico, Santa Cruz, Ilha da Madeira, e Outra, correm éditos de 30 (trinta) dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, CITANDO aquele réu para, no prazo de 20 (vinte) dias, findo o dos Éditos, CONTESTAR, querendo a referida Acção que lhe move o autor supra identificado, pelos fundamentos constantes da respectiva petição inicial cujo duplicado se encontra à sua disposição nesta Secretaria Judicial, com a cominação de que, não o fazendo, isso não importa a confissão dos factos articulados pelo autor, que consistem, em resumo, em ser reconhecida a menor Carolina Sofia Spínola apenas como filha da ré Lúcia Freitas Carvalho Spínola, para todos os legais efeitos.

Coimbra, 2 de Dezembro de 1994 23141

23141

O Juiz de Direito
Joaquim Matias de C. M. Pereira

O Escriturário
Ulisses Ant.º da C. Pereira



CAMACHA — TELEFONES 922 777 / 922 114

PROGRAMA DE ANIMAÇÃO PARA A QUADRA DE NATAL E FIM-DE-ANO

JANTAR COM FOLCLORE E CONJUNTO

DIAS DISPONÍVEIS PARA CONVÍVIOS DE NATAL

TERÇA-FEIRA — 20

QUARTA-FEIRA — 21

QUINTA-FEIRA — 22

SEXTA-FEIRA — 23

SEGUNDA-FEIRA — 26 (1.ª OITAVA)

QUINTA-FEIRA — 29

DIA DE NATAL — ALMOÇO BUFFET — SÓ POR RESERVA
FIM-DE-ANO — CEIA DE S. SILVESTRE (A PARTIR DA 1 H.)

ACEITAM-SE DESDE JÁ MARCAÇÕES

VENHA ASSISTIR À NOITE DE NATAL NA CAMACHA E UTILIZE A NOSSA ESTALAGEM — PREÇO ESPECIAL PARA DORMIDA + PEQUENO ALMOÇO + ALMOÇO BUFFET. 23147

23147

ENGENHEIRA

(BACHAREL / TÉCNICA OU CIVIL)

SEXO FEMININO

GRUPO EMPRESARIAL OPERANDO NO SECTOR DE OBRAS PÚBLICAS E CONSTRUÇÃO CIVIL

PRETENDE P/ SEUS QUADROS TÉCNICOS

ALGUMA EXPERIÊNCIA

IDADE MÁXIMA 30 ANOS

CARTA DE CONDUÇÃO

OFERECE-SE

EXCELENTES CONDIÇÕES DE TRABALHO VENCIMENTO A COMBINAR

ENVIAR CURRÍCULUM COMPLETO COM FOTO ATÉ 94/12/28 A ESTE DIÁRIO ÀS INICIAIS A.B./94.

GUARDA-SE SIGILO ABSOLUTO

23063

CONTRARIANDO GUTERRES

Campos quer eleições antecipadas

O eurodeputado socialista António Campos defendeu, ontem, a marcação de eleições legislativas antecipadas "o mais depressa possível", porque, considera que o país está completamente bloqueado". O secretário-geral

do PS, António Guterres, propôs, há quatro dias, a antecipação das eleições para Junho de 1995. António Campos disse à Lusa que conhece a posição oficial do seu partido, mas declarou, "a título pessoal", que a dissolução da Assembleia da

República e a marcação de eleições antecipadas deve acontecer "o mais depressa possível".

"O país está completamente bloqueado. Mais vale ser desempregado no resto da Europa do que trabalhador em Portugal", disse, No

entender de António Campos, "o governo está completamente esgotado e procura desviar as atenções das pessoas para as questões institucionais, numa encenação para criar um clima emocional próprio de um país latino".

MISSA DO 30.º DIA

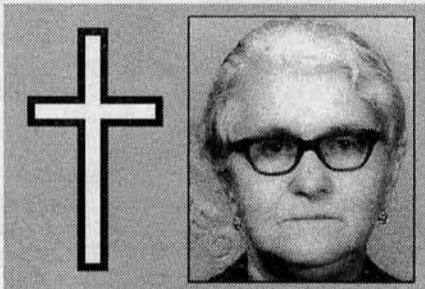


Jaime dos Anjos Rodrigues de Abreu

A família do extinto participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 18 horas na Capelinha de Santa Rita, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 20 de Dezembro de 1994

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Teresa de Jesus Ribeiro

A família da extinta agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral desta sua saudosa parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada missa por intenção de sua alma hoje às 19.30 horas na Igreja de São Roque.

Agradece antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 20 de Dezembro de 1994

PARTICIPAÇÃO



Maria Conceição Marques

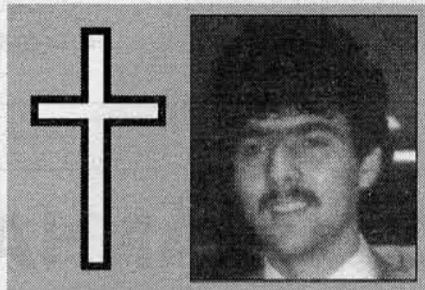
FALECEU
R.I.P.

Ascensão Marques Abreu e sua esposa, José Marques Abreu, sua esposa e filhos, Joel Marques Abreu, sua esposa e filhos, Leonel Marques Abreu, sua esposa e filho, Orlanda Marques Abreu, seu marido e filho, Mardónio Marques Abreu, sua esposa e filhos, seu irmão, cunhada, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento desta sua saudosa mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente, que foi residente em Escadas Ribeiro Domingos Dias n.º 1, Santa Maria Maior, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora da Piedade em São Gonçalo para jazigo no mesmo. Será precedido de missa de corpo presente pelas 14 horas na referida capela.

Funchal, 20 de Dezembro de 1994

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA
ANDRADE (ALMA GRANDE)
RUA 31 DE JANEIRO, 42 — TELEFS. 223428/226848
FAX 226848

PARTICIPAÇÕES E MISSA



António Alberto Santos Teixeira

FALECEU 15/12/94

Alexandre Teles F. Capelo, Carmina da Silva Teixeira Capelo e filhas, António S. N. Sousa, Siena de Sousa e filho, Mónica da Silva Teixeira Abreu, José Abreu e filhas e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do seu saudoso sobrinho, primo e parente, residente que foi na cidade de Johannesburg, África do Sul, e que será celebrada missa em sufrágio da sua alma, hoje, pelas 18:30 horas na Igreja de Nossa Senhora do Carmo agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A GERÊNCIA E FUNCIONÁRIOS DA MADEIRA PREDIAL 2000 LDA., compra e venda de propriedades, participam o falecimento do sr. António Alberto Santos Teixeira, sobrinho e amigo dos senhores Alexandre Teles F. Capelo, António S. N. Sousa e Luís Maurício de Aveiro, e que será mandada celebrar uma missa em sufrágio da sua alma hoje, pelas 18:30 horas na Igreja de Nossa Senhora do Carmo.

A família enlutada vem por este meio, muito reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas amigas e das suas relações, as mensagens de condolências recebidas.

Funchal, 20 de Dezembro de 1994

23836

PARTICIPAÇÃO



Maria Gouveia Rodrigues (Gabriela)

FALECEU
R.I.P.

João de Gouveia, sua mulher, filhos e netos, Maria Irene Rodrigues de Gouveia Brás, seu marido, filhos e neta, Teresa Maria Rodrigues de Gouveia, seu marido e filhos, Maria José de Gouveia, seu marido e filhos, Armando Cristóvão de Gouveia, sua mulher e filhos, Carlos Alberto de Gouveia, sua mulher e filhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó, bisavó e parente, residente que foi à Estrada Visconde Caçongo, Beco da Fonte, n.º 9, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora da Piedade em São Gonçalo para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14.30 horas na referida capela.

Funchal, 20 de Dezembro de 1994

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
R. DA PONTE NOVA, 13 — TELFS.: 223771/230180 — FAX: 230180

PARTICIPAÇÕES



José Manuel da Silva Brites

FALECEU

Maria Gorete Pereira Rodrigues de Sousa Brites, Maria de Fátima Araújo Figueira Brites, João Delfino Figueira Silva Brites, esposa e filhos, Amândio Sílvio Figueira Brites e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, filho, irmão, cunhado, tio, primo, padrinho, afilhado e parente, residente que foi na Rua Silvestre Quintino de Freitas n.º 2, Santa Luzia, cujo funeral se realiza hoje pelas 15 horas, saindo da capela do Cemitério de Câmara de Lobos para jazigo no cemitério da localidade, sendo precedido de missa de corpo presente pelas 14.30 horas na referida capela.

A directora técnica da Farmácia do Carmo e seus funcionários cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu colaborador sr. José Manuel da Silva Brites, cujo funeral se realiza hoje pelas 15 horas, saindo da capela do Cemitério Municipal de Câmara de Lobos para jazigo no mesmo, sendo precedido de missa de corpo presente pelas 14.30 horas na referida capela.

Freitas & Brites, Lda. e os seus colaboradores cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio-gerente sr. José Manuel da Silva Brites, cujo funeral se realiza hoje pelas 15 horas, saindo da capela do Cemitério de Câmara de Lobos para jazigo no mesmo, sendo precedido de missa de corpo presente pelas 14.30 horas na referida capela.

Jaba Farmacêutica, S. A. e o seu colaborador sr. José Luís S. Machado, sócio, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do sr. José Manuel da Silva Brites, sócio da Firma Freitas & Brites, Lda., seu representante na Madeira, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15 horas, saindo da capela do Cemitério de Câmara de Lobos para jazigo no cemitério da localidade.

Snack-bar Lua Cheia, sua gerência, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu amigo sr. José Manuel da Silva Brites, cujo funeral se realiza hoje pelas 15 horas, saindo da capela do Cemitério de Câmara de Lobos para jazigo no cemitério da localidade.

Madeporta — Controlo de Acessos e Electrificações, Lda. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu amigo e cliente sr. José Manuel da Silva Brites, cujo funeral se realiza hoje pelas 15 horas, saindo da capela do Cemitério de Câmara de Lobos para jazigo no mesmo.

O Conselho Directivo da Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso aluno sr. José Manuel da Silva Brites, cujo funeral se realiza hoje pelas 15 horas, saindo da capela do Cemitério de Câmara de Lobos para jazigo no mesmo.

Um grupo de amigos da 3.ª Companhia do Batalhão 4911-74 cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso amigo sr. José Manuel da Silva Brites, cujo funeral se realiza hoje pelas 15 horas, saindo da capela do Cemitério de Câmara de Lobos para jazigo no cemitério da localidade.

A Direcção do Clube Desportivo Nacional cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sócio n.º 691 sr. José Manuel da Silva Brites, cujo funeral se realiza hoje pelas 15 horas, saindo da capela do Cemitério Municipal de Câmara de Lobos para jazigo no mesmo.

Os Alvi-Negros participam o falecimento do seu membro José Manuel da Silva Brites, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15 horas, saindo da capela do Cemitério Municipal de Câmara de Lobos para o mesmo, sendo precedido de missa de corpo presente pelas 14.30 horas na referida capela.

Nau Sem Rumo cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu amigo sr. José Manuel da Silva Brites, cujo funeral se realiza hoje pelas 15 horas, saindo da capela do Cemitério de Câmara de Lobos para jazigo no mesmo.

Funchal, 20 de Dezembro de 1994

Dirige a Agência **CÂMARA ARDENTE**
FUNERÁRIA HENRIQUE VIEIRA MARCOS, LDA
RUA DA MOURARIA, 5 TELEFS. 221528/222066/224398



Quinta Orinoco
Restaurante-Grill

— restaurante

**EXCELENTE VISTA PANORÂMICA
Duas sugestões e dois ambientes
para festejar a passagem de Ano.**

Menu São Silvestre - Sala Restaurante
Buffet Fim de Ano - Sala de Festas

• Estaremos fechados nos dias 24 e 25 de Dezembro

Reservas pelo telefone 792804 e fax 794170

23823

GRANDE OPORTUNIDADE

Vende-se **casas geminadas tipo T3** muito bem situadas, lugar sossegado, vista excelente. Com garagem, jardim e bons acabamentos.

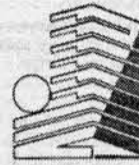
Preços em fase de construção 22.500 cts.

Dá-se facilidades de pagamento.

Apartamentos T1 vende-se no centro do Funchal com bons acabamentos, boa vista e com estacionamento.

Preços em fase de construção 12.500 cts.

Da-se facilidades de pagamento.



NOÉMI FERNANDES
Real Estate

Licença N.º 85 AMI

Rua Câmara Pestana, 18-2º. Sala 1 • ☎ 229661 / 229538

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DO FUNCHAL**

Edital 18/94/AM

Convocatória

Nos termos do Art.º 36.º do Dec.-Lei n.º 100/84 de 29 de Março, conjugado com o Art.º 22.º do regimento da Assembleia Municipal, convoco a Assembleia Municipal do Funchal, para uma sessão ordinária a ter lugar na sua sede e na sala da Assembleia, no Edifício dos Paços do Concelho, no dia 29 de Dezembro (quinta-feira) pelas 15 horas.

Ordem de trabalhos

- 1 — Apreciação da informação escrita do Presidente da C.M.F., acerca da actividade municipal, nos termos do Art.º 39.º do D.-L. 100/84 e artigo único da Lei 18/91 de 12 de Junho;
 - 2 — Autorização de Repartição de encargos relativos a diversas empreitadas.
 - 3 — Regularização da situação tributária.
 - 4 — Bombeiros Municipais — Listas de transição para o novo sistema retributivo.
 - 5 — Dispensa de concurso público e limitado de fornecimento de bens e serviços.
 - 6 — Exposição "Projecto Nova Vida".
- Funchal e Gabinete da Assembleia Municipal, aos 16 de Dezembro de 1994

O Presidente da Assembleia Municipal
João Heliodoro da Silva Dantas

23855

CURSOS
Informática

Formação Profissional

Oferecemos-lhe gratuitamente:

- MANUAIS COMPLETOS EM PORTUGUÊS
- CERTIFICADO DE FORMAÇÃO
- TODO O MATERIAL NECESSÁRIO

Cursos de Iniciação
Introd. à Informática + Introd. ao MS-DOS 6.2 +
Windows 3.1 + MS-Word 2.0 + MS-Excel 4.0
20.000\$00

Cursos Avançados
MS-Word 6.0 + MS-Excel 5.0
25.000\$00

Cursos de Contabilidade
OLISOFT (óptica de utilizador)
25.000\$00

FORMARTE

Centro de Formação Técnico - Profissional da Madeira

Rua de Latino Coelho, 60 -1º - Sala D
(entre o Mercado do Lavradores e a Esc. Sec. Jaime Moniz)
☎ 233625 • Fax: 232226



EMPRESA DE
ELECTRICIDADE DA MADEIRA, S.A.

AVISO

Previnem-se os consumidores de energia eléctrica que, por motivo de trabalhos de conservação na rede de distribuição, o fornecimento de energia será interrompido, nos locais, dias e horas abaixo indicados:

Dia 21/12/94, das 08.00 às 12.00 horas

SANTANA: Todo o concelho.

PORTO DA CRUZ: Sítios da Terra Batista e Massapêz.

Como, eventualmente, poderá ser restabelecida a corrente durante o período indicado, deverão considerar-se, PARA EFEITOS DE SEGURANÇA, como estando os condutores permanentemente em tensão.

Empresa de Electricidade da Madeira, 19 de Dezembro de 1994

O Presidente do Conselho de Administração
Rui Relvas

23827

Dia sem **DIÁRIO** não é dia

PASSATEMPOS

PALAVRAS CRUZADAS



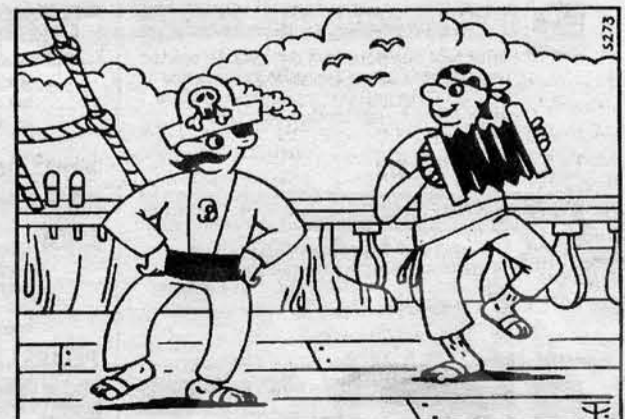
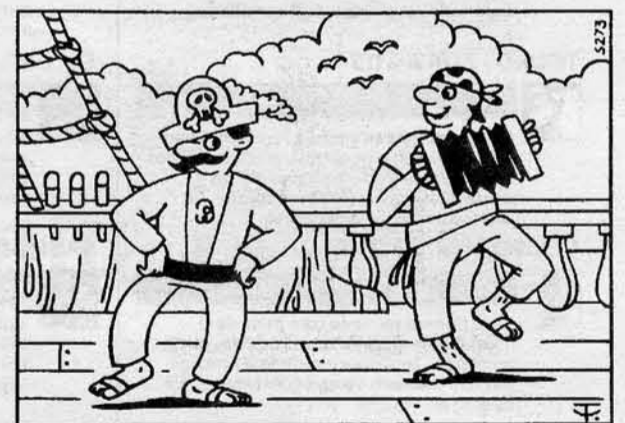
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

HORIZONTAIS: 1 - Entrada; brada. 2 - Aperfeiçoar; ilha de vegetação no deserto. 3 - Aqui; alumínio (s.q.); antes de Cristo; 1.100 em num. romana. 4 - Césio (s.q.); de cada (abrev. médica). 5 - Solitário; cólera; caminhe. 6 - Opusera-se. 7 - Antiga designação da nota dó; base aérea portuguesa; deus egípcio do Sol e da criação. 8 - Prefixo que indica privação; rio do norte da Itália. 9 - Preposição; a pessoa que fala; nota musical; 51 em num. romana. 10 - Definhados; rezeis. 11 - Discípulo; mistura de farinha com água.

VERTICAIS: 1 - Palácio real; videira. 2 - Vazia; existo; doçura. 3 - Ruténio (s.q.); importância de uma despesa; cobre (s.q.). 4 - Após; gás raro. 5 - Árvore cuja casca e raízes são utilizadas em tinturaria; enguia; costume. 6 - Metal precioso. 7 - Filtra; pedra de altar; vibração. 8 - Verniz-da-china; fogueira onde se queimavam os cadáveres. 9 - Campeão; avarento; existes. 10 - Pronome pes. regido de preposição (1.ª pes.); lavra; lírio. 11 - Nojo; cidade da Itália central.

(Soluções na Agenda)

DIFERENÇAS



Descubra as oito diferenças.

(Soluções na Agenda)



the small society

by Bill Yates

ALGUMA NOTÍCIA IMPORTANTE?...

... TAL
COMO FA-
ZERMOS,
HOJE,
20 ANOS
DE CASADOS?

8-20 Bill Yates

©1991 by King Features Syndicate, Inc. All rights reserved.

HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO
TELEFONE 741111/742111
HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR
• Cirurgia 3 e Oftalmologia
- 15.00 às 16 horas
2.º ANDAR
• Cirurgia e Otorrinolaringologia
- 15.00 às 16 horas
3.º ANDAR
• Cardiologia e Ginecologia
- 14.00 às 15 horas
4.º ANDAR
• Obstetrícia - 14.00 às 15 horas
5.º ANDAR
• Pediatria - 15.00 às 16 horas
QUARTOS PARTICULARES
- 14.00 às 20 horas
6.º ANDAR
• Ortopedia
- 14.00 às 15 horas
7.º ANDAR
• Gastroenterologia e Ortopedia
- 14.00 às 15 horas
8.º ANDAR
• Cirurgia 2 e Urologia
- 15.00 às 16 horas
ANDAR TÉCNICO (A/T)
• Unidade Cuidados Intensivos
Polivalente (U. C.I.P.)
- 16.00 às 17 horas.
À 2.ª-FEIRA NÃO HÁ VISITAS
NOTA: Não é permitida,
na qualidade de visitantes,
entrada de crianças
com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS
TELEFONE 782933
HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR
• Dermatologia, Pneumologia
e Infecto-contagiosas
- 13.30 às 14.30 horas.
2.º ANDAR
• Medicina 1 e Endocrinologia
- 3.º ANDAR
• Medicina 2 e Reumatologia
4.º ANDAR
• Medicina 3, Neurologia
e Nefrologia
- 15.00 às 16.00 horas.

S. JOÃO DE DEUS
TELEFONES 741036/7
HORÁRIO DAS VISITAS
Visitas aos doentes todos os dias,
das 15 às 16 horas.
• Quintas e domingos
- 10 às 12h00 e das 15 às 17h00.

DR. JOÃO DE ALMADA
TELEFONE 743222
HORÁRIO DAS VISITAS
- 13.30 às 14.30 horas.
À segunda-feira não há visitas
NOTA: Não é permitida, na qualidade de
visitantes, entrada de crianças com idade
inferior a 10 anos.

FUNDAÇÃO PORTUGUESA
DE CARDIOLOGIA
Centro do Infante
(Marina Shopping - Loja 139)
Horário: Todos os dias, incluindo
domingo, das 11.00 às 20.00 horas

URGENTES

- Serviço de Protecção Civil 763115/764715
Número Nacional de Socorro 115
Bombeiros Municipais do Funchal 222122
Bombeiros Municipais da Camacha 922417
Bombeiros Municipais de Machico 965183
Bombeiros Municipais de Santa Cruz 524163/524114
Bombeiros Voluntários de C.ª de Lobos 942100
Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava 952288
Bombeiros Voluntários Madeirenses 229115
Bombeiros Voluntários de Santana 573444/572211
Medicina Dentária - Serviço de Urgência 998998731
(Só domingos e feriados) (telepib)



HORÓSCOPO
O seu signo pelo telefone
24 Horas ao Dia

Marcando o número de telefone correspondente ao seu signo e terá
informações sobre o seu destino astral pelo PROFESSOR LUDVO
O preço deste serviço é igual em todo o País e custa 173550, por minuto, sendo incluído na sua factura telefónica
Apartado 1508 Lisboa Codex

CARNEIRO - 21/3 A 20/4
☎ 0670 100 621

Você tem muito que fazer e não deve
perder tempo com coisas insignificantes.
Não tome nenhuma decisão antes de ver
bem todos os pontos. Seja conciliador.

TOURO - 21/4 A 21/5
☎ 0670 100 622

Você encontra-se em boa forma mas não
deixe que isso o possa distrair e afastar dos
seus deveres. Poderão haver alguns
obstáculos mas você saberá como
ultrapassá-los. Seja generoso.

GÉMEOS - 22/5 A 21/6
☎ 0670 100 623

Você poderá sentir-se com pena de si
mesmo mas surgirão novas notícias que o
animarão. Terá oportunidade de corrigir
um erro mas tem de agir com rapidez. Vá
directo ao assunto.

CARANGUEJO - 22/6 A 22/7
☎ 0670 100 624

Você terá que lidar com um assunto muito
importante e talvez tenha de fazer certas
opções. Evite gastar mais dinheiro do que
aquele que na realidade pode. Seja
simpático.

LEÃO - 23/7 A 23/8
☎ 0670 100 625

Um amigo pode precisar da sua ajuda.
Tente resolver uma situação complicada
sem pôr de lado os seus assuntos pessoais.
Seja consistente.

VIRGEM - 24/8 A 23/9
☎ 0670 100 626

Você tem motivos para se sentir orgulhoso
mas não deixe que o sucesso lhe suba à
cabeça. Tente não criar barreiras a si
mesmo. Seja educado.

SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras:
D. Daniela Maria Castro
Fernandes, D. Corina Júlia de
Aguiar, D. Maria Ana de
Bettencourt de Brito Seixas, D.
Georgina Elmina Pereira, D. Maria
Daniela Gonçalves Marques, D.
Adriana Rodrigues de Freitas
Ferraz, D. Maria Fortunata Rebelo

e Freitas, D. Maria Dalila Ferreira
de Gouveia, D. Laurinda Nunes.
Os senhores: Domingos Alberto
de Castro, Agostinho de Castro,
Agostinho Eduardo Figueira da
Silva, Avelino Alfredo Gonçalves
de Sousa, Hugo Abreu Luz, César
Nascimento.
E o menino: José Manuel Rosa.

MUSEUS

BIBLIOTECA E ARQUIVO
SÍLVIO LAMIM VIEGAS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DE
ESTUDOS SOCIAIS
(Acervo bibliográfico e
documental especializado em
temática social e outra
bibliografia diversificada). Rua Dr.
Fernão Ornelas, 41-4.º andar.
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feira das
10 às 12 horas e das 15 às 17.30
horas. Sábados das 10 às 12 horas.
Encerra: domingos e feriados.

- Bom Sucesso - telef. 238444.
Exposição de Orquídeas
Aberto todos os dias (incluindo
sábados, domingos e feriados)
das 9 às 18 horas.
MUSEU MUNICIPAL DO
FUNCHAL
Rua da Mouraria, 31-2.º
Aberto de terça a sexta-feira, das
10 às 20 horas. Aos sábados,
domingos e feriados, aberto das
12 às 18 horas. Encontra-se
instalado no Palácio de São
Pedro, a par do Aquário e da
Biblioteca Municipal.

MUSEU DE ARTE SACRA
Rua do Bispo, 21
PINTURA FLAMENGA
E PORTUGUESA - ESCULTURA
- OURIVESARIA SACRA
- PARAMENTOS Patente
ao público de 3.ª feira a sábado
das 10.00 às 12.30 e das 14.30 às
18.00 horas. Domingo: das 10 às
13.00 horas. Encerrado às
segundas-feiras e dias feriados.

MUSEU
PHOTOGRAPHIA VICENTES
Rua da Carreira, 43; Encontra-se
patente ao público com o
seguinte horário: Segunda a
sexta-feira, das 14 às 18 horas.
Encerrado sábado e domingo.

CASA-MUSEU
FREDERICO DE FREITAS
Calçada de Santa Clara - Casa-
-Museu: Aberto de 3.ª feira a
sábado das 10 às 12.30 e das 14 às
18 horas. Exposições
Temporárias: de 3.ª feira a
domingo às mesmas horas.
Entrada gratuita. Encerrada
à 2.ª feira e dias feriados.

MUSEU DE HISTÓRIA
NATURAL
Caminho do Meio - Qta. do
Bom Sucesso - Telef. 26035
Aberto das 9 às 12.30 horas e
das 14 às 17.30 horas, de
segunda a sábado e feriados.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES
Calçada do Pico, 1
Aberto de 3.ª feira a domingo,
10 às 12h30 e das 14 às 18 horas.
Encerrado à segunda-feira.

MUSEU DO VINHO
Rua 5 de Outubro, 78
Integrado no Instituto do Vinho
Madeira, está aberto das 9.30h às
12.30 horas e das 14 às 17.00
horas, todos os dias úteis.

JARDIM BOTÂNICO
DA MADEIRA
Caminho do Meio - Qta. do Bom
Sucesso - telef. 26035. Aberto das
9 às 18 horas, de segunda a
domingo e feriados.
JARDIM ORQUÍDEA
Rua Pita da Silva, 37

MUSEU HENRIQUE
E FRANCISCO FRANCO
Rua João de Deus, 13
Está aberto das 9 h às 12.30 horas
e das 14 às 17.30 horas,
de segunda a sexta.

CASA DA CULTURA DE ST.ª CRUZ
3.ª Mostra de Arte, desde 07/12
até 10 de Janeiro de 1995, entre
as 10h00 e 12h00 e as 14h00
e 19h00, à excepção das sextas-
feiras.

QUINTA BOA VISTA
EXPOSIÇÃO DE ORQUÍDEAS
E JARDIM SUBTROPICAL.
Rua Luis Figueiroa de Albuquerque
Segunda a sábado das 09.00
às 18.00 horas Telef.: 220468.

SOLUÇÕES

PALAVRAS CRUZADAS
HORIZONTAIS: 1 - Porta; clama.
2 - Acura; oásis. 3 - Cá; Al; AC;
MC. 4 - CS; aa. 5 - Só; ira; vá. 5 -
Contrariaria. 7 - Ut; Ota; Rá. 8 -
An; Pó. 9 - Em; eu; si; Li. 10 -
Pecos; oreis. 11 - Aluno; massa.

VERTICAIS: 1 - Paço; cepa. 2 -
Oca; sou; mel. 3 - Ru; conta; Cu. 4
- Trás; néon. 5 - Aal; iró; uso. 6 -
Prata. 7 - Coa; ara; som. 8 - Laca;
pira. 9 - Às; ávaro; és. 10 - Mim;
ara; Lis. 11 - Asco; Pisa.

DIFERENÇAS
1 - Nuvem; 2 - Harmónica; 3 -
Calças; 4 - Cotovelo; 5 -
Cavilha; 6 - Faixa; 7 -
Nuvem; 8 - Calças.

MERCADORIAS

Prça de viaturas até 7.000 kg -
Telef.: 762777 ou 762778.
Prça de viaturas a partir de
7.000 kg - Telef.: 62522.
Localizadas na Rua da Levada
dos Barreiros (freguesia de São
Martinho).
Prça de viaturas de Santa
Cruz - 524156.

AEROPORTO

CHEGADAS

Table with columns: TP161, TP903, TP905, TP165, TP907, GT300, TP167, TP169, TP915, TP171, TP569, TP917, TP177, TP919, TP179. Columns 2-4: 09.05, 11.10, 12.10, 12.50, 14.40, 17.10, 19.05, 20.15, 20.35, 20.45, 22.10, 22.25, 00.35. Columns 5-7: Lisboa, Porto Santo, Lisboa, Porto Santo, Lisboa, Lisboa, Porto Santo, Lisboa, Viena/Lisboa, Porto Santo, Lisboa, Porto Santo, Lisboa.

PARTIDAS

Table with columns: TP160, TP568, TP902, TP162, TP166, TP904, TP906, TP168, GT301, TP170, TP914, TP172, TP916, TP174, TP918, TP176. Columns 2-4: 06.00, 07.40, 07.55, 08.00, 09.55, 10.00, 11.40, 13.00, 13.45, 15.30, 17.55, 18.00, 19.35, 21.05, 21.15, 21.25. Columns 5-7: Lisboa, Lisboa/Viena, Porto Santo, Lisboa, Lisboa, Porto Santo, Porto Santo, Lisboa, Gatwick, Lisboa, Porto Santo, Lisboa, Porto Santo, Lisboa.

Dia sem DIÁRIO não é dia

AUTOCARROS

Table with columns: FUNCHAL AEROPORTO, AEROPORTO FUNCHAL. Sub-headers: Partida, Passagem, Passagem, Chegada. Rows: 07,30, 08,30 2-6, 09,00, 11,15 2-5, 12,15, 14,30 2-5, 15,00, 15,30 2-5, 16,30 DF, 17,15 2-5, 18,15 2-5, 19,00 DF, 19,30 2-6, 19,45 5, 20,00 2-6, 22,30. Columns 4-5: 08,15, 09,15, 09,45, 12,00, 13,00, 15,15, 15,45, 16,15, 17,15, 18,00, 19,00, 19,45, 20,15, 20,30, 21,45, 23,15. Columns 6-7: 06,12 2-5, 07,12, 07,57 2-6, 09,37 2-5, 10,57 2-5, 11,57, 12,22, 13,03, 13,37 2-5, 14,37, 17,37, 18,37 2-5, 19,37 DF, 20,07 2-5, 21,27, 22,52. Columns 8-9: 07,00, 08,00, 08,45, 10,25, 10,45, 11,45, 12,45, 13,10, 13,48, 14,25, 15,25, 18,25, 19,25, 20,25, 22,15, 23,30.

FARMÁCIAS

HOJE
SERVIÇO PERMANENTE
MORNA - Rua Dr. Fernão Ornelas, 23 - Telef. 222600.
ATÉ ÀS 21 HORAS
ALMEIDA - Rua João Távira, 39 - Telef.: 223366.

CÂMBIOS

Table with columns: NOTAS, Compra, Venda, NOTAS, Compra, Venda. Rows: D. EUA 1 e 2, Notas maiores, D. Mark, Franco Francês, Libra Inglesa, Peseta, Lira, Florim, Franco Belga, Franco Suíço, Coroa Sueca.

Table with columns: CHEQUES, Compra, Venda, CHEQUES, Compra, Venda. Rows: D. EUA, D. Mark, Franco Francês, Libra Inglesa, Peseta, ECU, Lira, Florim, Franco Bélgica, Franco Suíço, Yéne.

TÁXIS

Table with columns: 2-Mini-Bus de 6 lugares, 78 21 58, 96 23 90, 97 23 75. Columns 2-4: 9991363 - 9991234 - Hotel Girassol, Igreja (S. Martinho), Madeira Palácio, Matur (Machico), Arco da Calheta, 22 09 11 Av. Arriaga (P. n.º 4), 76 66 20, Porto da Cruz, 22 25 00 Av. Arriaga (Sé), 93 46 40, Vargem - Caniço, 82 24 23, Arco da Calheta, 22 20 00 Largo do Município, 93 46 06, Inter-Atlas (Caniço), 95 36 01, Campanário, 22 45 88 Avenida do Mar (Baião), 93 45 22, Galo Mar (Caniço), 94 52 29, Igreja-Est. de C.ª de Lobos, 22 64 00 Mercado, 92 21 85, Camacha, 57 25 40, Santana, 94 27 00, E. S. e Calçada (C. Lobos), 22 79 00 Campo da Barca, 52 66 43, Gaula, 84 22 38, São Vicente, 22 83 00 Rua do Favila, 52 48 88, Santa Cruz (Mercado), 95 20 12, Serra de Água, 94 21 44, Câmara de Lobos (Vila), 6 16 10, Gorgulho, 52 44 30, Santa Cruz (Vila), 94 24 07, C. Lobos (Mercado), 74 37 70, C. de Carvalho (Hospital), 52 41 00, Santa da Serra, 94 55 55, Damasqueiro (E. C. Lobos), 57 62 22, São Jorge, 74 31 10, Santo António (Igreja), 55 21 00, Santa da Serra, 97 21 10, Ponta do Sol, 98 23 34, Porto Santo.

TEMPO



HOJE NO FUNCHAL

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco inferior a 15 Km/h. (Previsão)



AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento Nordeste fraco inferior a 15 Km/h. (Previsão)



PRÓXIMAS 48 HORAS

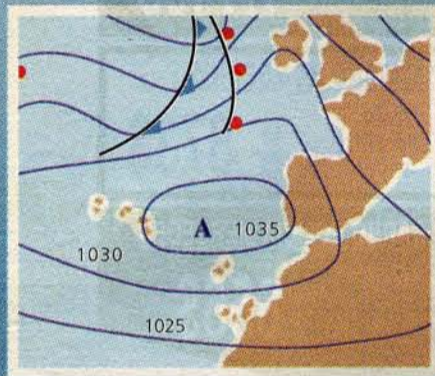
Períodos de céu muito nublado. Vento Leste fraco ou moderado com 10 a 25 km/h. (Previsão)

PRECIPITAÇÃO

Estação	Ontem
Santana	0,0
Areiro	0,0
Santo da Serra	0,0
Lugar de Baixo	0,0
Funchal	0,0
Santa Catarina	0,0
Porto Santo	0,0

TEMP. INTERNACIONAIS

CIDADES	MAX	MIN	TEMPO
Lisboa	12	10	Muito nublado
Madrid	6	3	Nebolina
Londres	10	3	Pouco nublado
Paris	8	2	Limp
Bruxelas	7	3	Limp
Amsterdão	7	3	Pouco nublado
Luxemburgo	4	3	Muito nublado
Genebra	8	4	Chuva
Roma	11	6	Nebolina
Oslo	6	2	Pouco nublado
Copenhaga	5	2	Chuva
Estocolmo	4	3	Muito nublado
Helsínquia	-3	-6	Encoberto
Berlim	2	0	Encoberto
Viena	3	-2	Muito nublado



Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

ESTADO DO MAR

Costa Norte - Mar cavado. Costa Sul - Mar encrespado.



TELETEMPO

Serviço telefónico de informação meteorológica regionalizada. 0670123 + indicativo de zona.

- Indicativo de zona:
- 132 - Madeira (3 dias)
 - 133 - Porto Santo (3 dias)
 - 123 - Lisboa (4 dias)
 - 124 - Porto (4 dias)
 - 130 - Algarve (4 dias)
 - 131 - Portugal Continental (9 dias)

O preço de carta chamada é de 10\$70 por impulso de 3,7 segundos

TELEVISÃO

Terça — 20/12/94

RTP - Madeira

- 10.00 Abertura
- 10.02 Grande Pirâmide
- 10.25 Telenovela: Ana Raio e Zé Trovão
- 11.10 Pacific Station (1.º)
- 11.35 Blossom
- 12.00 Jornal da Tarde
- 12.30 Culinária
- 12.50 Vizinhos
- 13.15 Telenovela: Prisioneira do Amor (6.º)
- 14.00 Notícias
- 14.15 Tempo
- 14.20 Top +
- 15.15 Sessão da Tarde: «Perseguição Escaldante»
- 16.45 Caderno Diário
- 16.50 O Segredo da Urso Branca
- 17.15 Capitão Falcão
- 17.40 Os Amigos do Homem Aranha
- 18.05 Concurso: Com a Verdade Me Enganas
- 18.45 Totobola
- 19.00 Telejornal
- 19.35 Emoções Fortes
- 20.05 Telenovela: Fera Ferida
- 21.00 Jornal das 9
- 21.30 Financial Times / O Tempo
- 21.40 Concurso: A Filha da Cornélia
- 23.10 Prova Oral
- 00.45 24 Horas
- 01.15 Remate
- 01.25 Fecho

CANAL 1

- 07.00 Abertura
- 07.05 Bom Dia
- 08.00 Conversas do Manel
- 08.05 Urso Rupert
- 08.20 Pirata de Águas Turvas

- 09.05 Viva a Manhã
- 09.30 Culinária
- 10.45 A Traidora (O Tempo, no intervalo)
- 12.00 Jornal da Tarde
- 12.30 Você Decide
- 13.25 Origens
- 14.00 Blossom
- 14.25 Táxi
- 14.50 Taz Mania
- 15.10 Batman
- 15.35 Caderno Diário
- 15.40 Malha de Intrigas
- 16.30 Culinária
- 16.45 Missão Impossível
- 17.40 Na Paz dos Anjos
- 18.15 Com a Verdade m'Enganas
- 19.00 Telejornal
- 19.30 Direito de Antena: Internacional Police Association
- 19.35 Fera Ferida (O Tempo, no intervalo)
- 20.30 A Mulher do Sr. Ministro
- 21.00 Cabaret
- 22.30 Prova Oral
- 24.00 RTP/Financial Times
- 00.10 24 Horas
- 00.40 O Tempo
- 00.45 Última Sessão: «Nuna Olhes Para Trás»
- 01.55 Encerramento

4 - TVI

- 08.30 Abertura
- 08.32 TVI Shopping Center
- 09.30 Animação: As Histórias Mais Bonitas
- 10.00 Animação: Alice no País das Maravilhas (26.º)
- 10.30 A Escolha é Sua! - Série: Já Tocou! (26.º)
- 11.00 Programas Escolhidos pelos Telespectadores
- 12.00 Jornal da Uma (inclui Meteorologia)
- 12.30 Telenovela: Kassandra
- 13.15 A Escolha é Sua!: Um

- Anjo na Terra
- 14.00 Programas Escolhidos pelos Telespectadores
- 15.10 Encontro
- 15.15 A Hora do Recreio
- 16.10 Tempo Informação
- 16.15 Telenovela: Caprichos (98.º)
- 17.15 Telenovela: Morena Clara
- 18.20 Tempo Informação
- 18.30 Telejornal
- 19.00 Telenovela: "Éramos Seis"
- 19.30 Série: «Macgyver»
- 20.30 Entretenimento: Amigos Para Sempre
- 22.00 Novo Jornal
- 23.00 Fora de Jogo
- 23.15 Sinais e Leis
- 23.50 Tempo Informação
- 23.55 Encontro

TV 2

- 11.30 Abertura
- 11.32 Televendas
- 12.30 TV2 Desporto
- 13.30 Euronews
- 13.55 O Tempo
- 14.00 Matiné: «Um Caso de Jóias...»
- 15.55 Divulgação
- 16.00 Escola Paraíso
- 16.50 Superjuvenil
- 17.10 As Investigações do Clorofila
- 17.40 Um, Dó, Li, Tá

- 18.50 Monty I
- 19.20 Terra X
- 20.10 Boletim Agrário
- 20.15 Desenhos Animados/Boa Noite
- 20.20 RTP/Financial Times
- 20.30 TV2 Jornal
- 21.00 O Tempo
- 21.05 Acontece
- 21.15 Remate
- 21.25 Magazine: Cinema
- 22.50 Cine Clube: «A Divina Comédia»
- 00.05 Módulos de Música Portuguesa
- 00.15 Encerramento da Emissão

TVi

- 12.00 Jornal da Tarde
- 16.00 RTPi Júnior
- 16.30 Lá em Casa Tudo Bem
- 17.00 A Grande Pirâmide
- 17.30 Sinais RTPi Magazine
- 18.30 Os Andrades
- 19.00 Telejornal
- 19.35 Na Paz dos Anos
- 20.10 Na Ponta da Língua
- 21.10 Última Sessão: «Fim de Estação»
- 22.40 TV 2 Jornal
- 23.10 RTP/Financial Times
- 23.15 Remate
- 23.25 Fecho



CINEMA

CINE JARDIM
15.00, 17.30 e 21.30 horas
«Fugitivo Acidental»

CINE D. JOÃO
14.05, 16.35, 19.05 e 21.35 horas

2.ª semana
«O Rei Leão»

CINE SANTA MARIA
14.30, 17.00 e 21.30 horas
«Velocidade Terminal»



RÁDIO

RÁDIO GIRÃO - F.M. - 98.8;
RJM - F.M. - 88.8;
RÁDIO CLUBE - F.M. - 106.8;
RÁDIO PALMEIRA - F.Ma. 96.1;
RÁDIO ZARCO - F.M. - 89.6;
RÁDIO SOL - F.M. - 103.7;
RÁDIO BRAVA - F.M. - 98.4;
RDP - Madeira
- Dois canais FM em toda a Região

SUPER FM, 89.8 - Funchal e 94.1; 94.8; 96.5
CANAL 1 - FM, 95.5 - Funchal e 104.6; 96.7; 100.5;
ONDA MÉDIA - 1332; 603 - Sul e 531; 1125 - Costa Norte
PÓS-TO EMISSOR - OM 1.530; 1.017 F.M. - 92;
RÁDIO MADEIRA - OM - 1485 - F.M. - 96.0

Regionalíssimo no PEF

A Informação que às meias horas acontece.
Entre as 9h30 e as 17h30 a notícia sempre actual

92 FM - Posto Emissor do Funchal

COOPESCAMADEIRA

RUA DOM CARLOS I, 45 B

TEM PARA VENDA

ESPADA ULTRA CONGELADA INTEIRA
ATUM CONGELADO INTEIRO

TELEFONE N.º 221543 OU 230317

CABAZ DE NATAL 94

- 1.º Prémio — Maria Conceição Santos Faria
- 2.º Prémio — Filomena Góis
- 3.º Prémio — Celestino Boloto Encarnação

MENSAGEM SEM PREOCUPAÇÕES

Soares no Natal só fala de festa

- O Presidente da República disse hoje em Aveiro que não utilizará a sua tradicional mensagem de Ano Novo para abordar "as questões políticas pendentes".

Reiterando que sobre essas questões permanecerá "silencioso", Mário Soares afirmou que "a quadra que estamos a atravessar não é propícia para esta ordem de problemas".

"Estamos na quadra natalícia, a quadra da família e por isso quero que os portugueses estejam tranquilos", disse Mário Soares aos jornalistas na Universidade de Aveiro.

"Nunca me utilizei das mensagens de Ano Novo para levantar problemas de qualquer espécie, antes pelo contrário", disse o

Presidente da República. "A minha missão é e sempre, a de unir os portugueses e não de os dividir", garantiu.

Mário Soares deslocou-se a Aveiro para presidir a uma cerimónia de homenagem ao ex-Reitor da Universidade local, Renato Araújo, que durante oito anos esteve à frente dos seus destinos.

Esta homenagem ao primeiro Reitor eleito da Universidade de Aveiro integrou-se nas comemorações dos 20 anos desta instituição.

Aproveitando uma "deixa" laçada pelo director do Departamento do Ensino Superior, Manuel Patrício, o Presidente da República disse estar preocupado com o futuro profissional dos recém-formados, considerando tratar-se de "um problema que o país tem de rever".

Na sua curta intervenção, em que elogiou as capacida-

des profissionais e humanas de Renato Araújo, Mário Soares mostrou-se preocupado com a actual situação do ensino superior privado, afirmando tratar-se de um problema "para ser visto com muita urgência e rigor".

Para o Chefe do Estado, "o ensino superior privado está a pedir uma grande atenção ao Ministério da Educação" e acrescentou que "numa grande parte desses estabelecimentos, os cursos ministrados são improvisados e nada dignificantes para o ensino superior e o país".

Questionado pelos jornalistas sobre se a sua intervenção era uma crítica à política de Cavaco Silva, Mário Soares contrapôs que apenas se limitara a glosar um tema que o preocupa, e que o director do Departamento do Ensino Superior também abordou, mas que o fizera "sem nenhuma intenção política".

ESTE NATAL PÔE MAIS PRENDAS NO TEU SAPATINHO!



DIÁRIO de Notícias
e o PAI NATAL oferecem-te montanhas de prendas!!!
Telefona e habilita-te!!!
0670 100 570

Liga já:
0670 - 100 570

PRÉMIOS.
T-SHIRTS; PANAFLEX; CABAZES DE NATAL; BRINDES E MUITO MAIS!

24H

O preço deste serviço é de 10\$00 por 3,7 segundos e será incluído na sua conta telefónica.



PROMOÇÃO SEMANAL
DE 20/12 A 24/12 de 1994

A flor da Madeira

* PISTA DE CARROS Ref. 992 1.079\$	* HELICOPTERO SKY FORCE Ref. 1028 696\$
* BONECA C/ VESTIDOS Comp. 21 cm Ref. 96225 1.682\$	* CARRO F1 C/ COMANDO Ref. 1062 1.140\$
* BONECA D/ VESTIDOS Comp. 33 cm Ref. 96216 2.670\$	* CAMIÃO BOMBEIROS Fricção Ref. 177 873\$
* PALHAÇO QUE RI Ref. 0024 1.371\$	* CARRO POLICIA MERCEDES Ref. 178 656\$

CONNOSCO GANHA VOCÊ

BROAS DE MEL Chabom 250Gr 179\$	CAMARÃO COZIDO 80/100 Dica 450Gr 1.239\$
BOLO REI Lidosol Kg 995\$	PERU ASSADO KG 1.390\$

Regulamento do Concurso — Grande Cabaz de Natal 94

- Os clientes do LIDOSOL recebem um cupão por cada 3.000\$00 de compras, efectuadas entre 8 e 22 de Dezembro.
- Os cupões habilitam ao sorteio a realizar no dia seguinte à sua introdução nas tómbolas.
- O sorteio, por extracção de três cupões que darão direito a três Cabazes de Natal (no valor de 30, 25 e 20 mil escudos, respectivamente) terá lugar no Hipermercado, todos os dias, de 9 a 23 de Dezembro, às 20 horas.
- O resultado do sorteio será publicado no Diário de Notícias, no dia posterior à extracção.
- Os cabazes não reclamados pelos contemplados no prazo de 30 dias, serão entregues pela administração do LIDOSOL a instituições de beneficência da Região Autónoma da Madeira.
- Não são admitidos ao concurso os administradores, directores e empregados do LIDOSOL.

PROMOÇÃO VÁLIDA SALVO ERRO TIPOGRÁFICO OU ROTURA DE STOCK

****Penteada**
Mercado da Penteada

***Ribeira Brava**
Estrada Comandante
Camacho de Freitas

***Super Monumental**
Estrada Monumental

***Super 2000**
Avenida Calouste
Gulbenkian

***Hiper**
Rua do Gorgulho



Diário de Notícias

20 DE DEZEMBRO DE 1994

IMAGINA
UM ESPAÇO À
TUA IMAGEM.

JOVEM



UM BALCÃO À TUA IMAGEM

Aveiro: Universidade de Aveiro - Zona Comercial dos Serviços Sociais, Loja 6.1.46
Porto: Rua Gonçalo Sampaio, 159 (ao Bom Sucesso)
Lisboa: Av. das Forças Armadas, 95 - B

GUIA SEMANAL DO SOM E DO VÍDEO

Compacto

Músicas
de Natal



DIÁRIO
Notícias

Carlos Corrêa Gago recebeu as Cantatas de Bach

Carlos Corrêa Gago, vencedor do «Passatempo Cantatas de Bach» promovido pelo «Compacto», recebeu das mãos do Director do «Diário de Notícias», Mário Bettencourt Resendes, os 60 CD que constituem a integral desta importantíssima obra da história da música.

Ouvinte atento de música clássica, resolveu participar neste passatempo apenas com a firme vontade de ganhar a integral das cantatas. Ao tomar conhecimento da iniciativa, dado o seu gosto pela escrita, ensaiou um primeiro texto, do qual foi retirando, progressivamente, versões cada vez mais próximas daquilo que pretendia apresentar. A prosa enviada e que venceu o passatempo do «Compacto» correspondeu, portanto, a uma avançada etapa de depuração do original.

Todavia, perfeccionista, Carlos Corrêa Gago continuou este trabalho mesmo depois de ter enviado um texto para o passatempo. Meticuloso na gestão da palavra, foi burlando a escrita até que chegou a uma versão definitivamente a seu contento. Quando recebeu o prémio do passatempo, Carlos Corrêa Gago fazendo juz ao seu amor pela música clássica, e, certamente, em jeito de homenagem a Bach, fez questão de nos entregar essa versão final do texto sobre este grande génio da música. Em substância mantém estrutura idêntica e o mesmo desvelo por Bach. Como curiosidade aqui se regista o perfeccionismo do nosso leitor Carlos Corrêa Gago.



JOÃO SEBASTIÃO BACH

Um exemplo ímpar de criador consciente do seu génio, e assumindo-o como indeclinável responsabilidade social. Consciencialização tranquila e sem vaidade, assunção intransigente e sem cansaço.

O domínio absoluto do ofício, ao serviço do respeito devido à Obra que se cria - e que se dá. A organização serena e diligente das relações e dos afectos, para a fecundidade e a extensão do trabalho criador. A adopção disciplinada da gramática e do vocabulário do seu tempo, como acto de solidariedade fraterna para com os seus contemporâneos, que quis servir e elevar, a quem ajudou a orar. De quem quis ser próximo. Mas a suprema ousadia de, actando as disciplinas formais, as subverter por dentro, pelo âmago substancial da Música: colorindo a geometria estrutural do contraponto com a

paleta deslumbrante da orquestração; alando a convenção do recitativo à dignidade de portador da mais transcendente emoção; sublimando a arte da fuga ao longo de todos os tons e meios-tons da escala temperada. No nosso tempo, em que o efémero prevalece sobre o perene, em que a facilidade irresponsável e a extravagância gratuita se substituem ao esforço honrado e à humildade criadora, em que os ouvidos e os olhos do corpo são abusados para ensurdecer e cegar os da alma - a vida e a obra de João Sebastião Bach perfilam-se como o mais revolucionário dos exemplos. ◀



VINIL em debate, contra a morte anunciada, é o que propõe a *Analogue Addicts*, uma associação de fanáticos do vinil, que assumem por primeiro objectivo a manutenção do direito do consumidor em adquirir discos em vinil. Sediada em Inglaterra, esta mesma associação tentará ainda assegurar aos seus seguidores os discos (em vinil) muitas vezes difíceis de encontrar em muitas lojas, dada a quase hegemonia que o CD ditou. Planeiam editar periodicamente a *Voice*, uma publicação onde fornecerão uma listagem completa das edições em vinil no mercado britânico, notícias, críticas e algumas recomendações ao consumidor de LPs e máxi-singles. Para contactos, aqui fica a morada: *Analogue Addicts*, 22 High Street, Keighley, West Yorkshire, BD21 2AA, Reino Unido.

BONO recusou recriar a figura do «douradinho» MacPhisto para o próximo filme da série *Batman*, o primeiro a apresentar Val Kilmer no papel principal, ocupando a vaga deixada por Michael Keaton. *Batman Forever* contará assim apenas com um vilão: Riddles, a ser interpretado por Jim Carrey.

THE FALL e **Drum Club** juntam-se em aventura dançante. *Middle Class Revolt*, tema retirado do último álbum dos The Fall, surge agora numa remistura pelos Drum Club essencialmente apoiada por uma vocalização minimal de Mark E Smith e uma linha de baixo dominadora. O mais interessante da história é que esta remistura não permite comparações com qualquer dos protagonistas envolvidos na «gracinha».

JOSÉ FELICIANO, guitarrista porto riquenho, senhor de uma carreira que remonta aos anos 50, estará entre nós para participar na festa de fim de ano promovida pelo Casino Estoril. Vencedor de seis prémios *grammy*, José Feliciano é o autor da versão de *Light My Fire* que gerou a leitura de Horace Andy no último disco dos Massive Attack. Foi este último quem surpreendeu tudo e todos ao afirmar que desconhecia uns tais Doors, afirmando que, na Jamaica, o *Light My Fire* eleito era apenas o de José Feliciano... Histórias...

MÃO MORTA actuam hoje ao vivo na Gartejo, em Lisboa. Trata-se de um dos últimos concertos significativos de um ano que muito agitou os nossos palcos. Para 1995 fala-se já de novas operações, entre as quais algumas ilustres visitas, entre elas os Rolling Stones, os R.E.M. (que têm, desde ontem, os bilhetes à venda nas lojas Bimotor), e, recentemente anunciado, Rod Stewart, que estará entre nós para um concerto a ter lugar num estádio de futebol (ainda por designar) dia 29 de

Junho. Rod Stewart regressa, portanto, às lides, antecedendo a sua digressão pela edição, em Abril, de um novo álbum.

PAT METHENEY é outro dos nomes que anuncia para 1995 a sua visita a Portugal. Dois concertos estão já agendados para o mês de Maio, nos Coliseus de Lisboa e do Porto. No primeiro trimestre do ano, o guitarrista promete editar um novo álbum.



PHILIP GLASS em recital é uma das revelações da programação de 1995 do Centro Cultural de Belém. O compositor norte-americano, ainda às voltas com contas portuguesas, deverá ainda editar *La Belle Et La Bête*, a ópera-filme que estreou na semana passada, em Nova Iorque. Trata-se de um trabalho que conhece raiz numa outra experiência cinematográfica sua - *Koyaanisqatsi*, de Godfrey Reggio - onde uma partitura era interpretada ao vivo, sob um ecrã, onde se projectava o filme. Desta feita investiu por uma proposta mais arrojada, sincronizando diálogos, árias e sequências orquestrais com o filme de Jean Cocteau, a base do seu trabalho.

STONE ROSES editam em Janeiro um segundo single a extrair do bem recebido *Second Coming*. *Ten Storey Love Song*, uma canção que apresenta potencial suficiente para se transformar num *hit*, representa o momento mais «clássico» do novo álbum dos Stone Roses, correspondendo assim ao mais evidente elo de ligação com o primeiro álbum. A campanha, depois de cinco anos de perguiza, rearranca em força!

MASSIVE ATTACK confirmam operação conjunta com Brian Eno. Com efeito, duas remisturas de *Protection* - o novo single do grupo de Bristol, aqui acompanhado pela voz de Tracey Thorn (Everything But The Girl) - deverão ser editadas em Janeiro. Para Fevereiro está agendada a muito falada remistura *dub* do último álbum dos Massive Attack. O título provisório do disco é, por enquanto, *Massive Attack Versus The Mad Professor*.



BON JOVI regressam ao comando da tabela de álbuns compilada pela AFP. Nos lugares imediatos cotaram-se, esta semana, as colectâneas *Supermix 9* e *No 1*, o novo disco dos Pearl Jam e a *Biografia do Fado*.

NATAL

Quadra dourada para o mercado discográfico, o Natal chama a si atenções de compradores em todas as áreas possíveis e imaginárias. Oferecer discos é opção frequente, devendo muitas das escolhas recair sobre algumas das edições eleitas pelo ano. Todavia, com o Natal como mote, há uma série de discos que, de ano a ano conhecem reedição, e outros que se juntam a esta «natalícia» legião.

Falamos, naturalmente dos chamados «discos de Natal», uma forma que em tempos garantia presença forte na indústria discográfica.

Nesta edição do «Compacto» damos conta de várias histórias de discos que o Natal de 94 pode contar, das reedições aguardadas às novidades.

Não nos esqueçamos igualmente do vídeo, nem mesmo de elaborar um guia prático para conduzir eventuais compras para determinados tipos de pessoas.

Descubra por aqui como procurar encantos neste Natal de 1994.



PHIL SPECTOR, um Pai Natal de boa memória

Músicas mágicas

disco «clássico» de Natal produzido nos meios da música popular, com mais de meia-dúzia de faixas e a duração de um LP, só há um a merecer o estatuto: «The Phil Spector Christmas Album». A sua história não está desligada da que foi escrita pelo seu autor, o produtor norte-americano Phil Spector. Spector foi o responsável pela maior revolução sonora ocorrida na história do «rock» depois do aparecimento dos primeiros «rockers». Embora o seu nome apareça sempre na sombra de outros intérpretes e autores, ele foi o motor do sucesso e da importância de mais de uma dezena de nomes que, sem a ajuda de Phil Spector, estariam hoje definitivamente remetidos para o esquecimento. Com a muralha sonora que ele construiu em estúdio, adaptada a cada situação com um toque de distinção e de génio, a música popular prepaprou-se para entrar nos anos 60 e abriu caminho aos Beatles, aos Beach Boys, a Simon and Garfunkel e a tudo o mais que viria a fazer parte do paprimónio dos «sixties». Com o seu «The Phil Spector Christmas Album», realizado para publicação no Natal de

1963, Phil Spector concretizou o arrojado projecto de trazer temas tradicionais da época natalícia para o universo do «pop» norte-americano. Provocou algum escândalo na altura do lançamento, mas a passagem do tempo acabou por dele fazer a referência essencial da música de Natal na era do «rock». Temas como «White Christmas» (o mais indiscutível dos «clássicos» norte-americanos de Natal, escrito por Irving Berlin no século em curso), «Silent night» (o mais universal dos cânticos de Natal da civilização do Ocidente), «Frosty the snowman», «Sleigh ride», «Rudolph the red-nose reindeer» ou «Santa Claus is comin' to town» levaram um tratamento de irreverência, de ritmo e de frescura vocal, de mãos dadas com um ambiente de efervescência que aproxima de forma indescritível o caos da redenção. Os intérpretes faziam parte da equipa de estimação de Phil Spector, com Darlene Love na proa e grupos como Ronettes, Crystals e Bob B. Soxx & The Blue Jeans a confirmarem os atributos interpretativos dos sucessos que já haviam conquistado. «The Phil Spector Christmas Album» é um monumento de

euforia sonora, um disco que destrói regras intocáveis para se empenhar numa reconstrução onde a força dos sentimentos e a festa dos mistérios da fé e da religião ganham uma dimensão mágica. Escutem-se por exemplo, as interpretações de Darlene Love para «White Christmas» e «Christmas (Baby please come home)» (uma composição com a assinatura de Spector) e poucas dúvidas ficarão quanto aos cânticos capazes de fazer do Natal a suprema celebração da alegria e do amor. E termine-se a audição das treze faixas do disco com um «Silent night» em que a voz de Phil Spector dá a benção aos artistas participantes, para depois se perceber donde veio a inspiração de Paul Simon e Art Garfunkel para a sua fabulosa versão do mesmo

tema. Além deste disco de natal produzido por Phil Spector, os discos de longa duração na área da música popular situam-se maioritariamente em terrenos muito convencionais. Todos os intérpretes de sucesso do universo norte-americano da música popular fizeram algum dia o seu, de Tony Bennett e Frank Sinatra a Neil Diamond e Mariah Carey, mas os resultados não foram além do esperado: deixar a marca de uma voz nas músicas que são de todos os Natais.

Acotecem, por vezes, momentos de uma singularidade que escapa à regra. Já se mencionou a versão de «Silent night» por Simon and Garfunkel, atravessada por uma voz que lê notícias da guerra e da desolação. Existe também aquele momento de eleição em que a mais interpretada das canções de Natal - «White Christmas» - floresce na voz de Otis Redding num clima de emoção transbordante, adaptado às regras elásticas do «soul» que teve em Redding o seu mestre incontestável. Ou ainda o hino de John Lennon, «Happy Xmas (War is over)».

De qualquer forma, para quem queira mesmo encontrar algo de verdadeiramente tocante nestes domínios natalícios da música popular, deixam-se duas gravações que não são de intérpretes com o perfil universal de um Sinatra ou de uma Mariah Carey, nem são muito conhecidos no nosso país. Uma é de Harry Connick, Jr., intérprete vocal e pianista de formação «jazzística» que tem em «When My Heart Finds Christmas» um empolgante desenvolvimento dos motivos musicais de Natal para lugares de intimidade e de inquietação expressiva. A outra é do canadiano Bruce Cockburn e remete-nos para os natais da infância que sonha com presentes a descer pela chaminé e que se entenece no colo do mundo adulto. Chama-se «Christmas» este disco de Bruce Cockburn e poderá ser aquele que lhe falta conhecer para um Natal de 1994 mais aberto aos outros e mais vivido para além do dia 25 de Dezembro. ◀

▶ PEDRO PYRRAIT



BRUCE COCKBURN e a nostalgia de outros natais

NATAL

Escaparate de 94

São bastantes as edições que 1994 traz sob as leis da quadra do Natal. Com particular peso na área da música clássica, fornecem mais dados a uma história que, de ano a ano conhece novos desenvolvimentos. Nestas páginas sugerimos algumas das propostas mais aliciantes que este Natal nos apresenta.

América de oitocentos

Um panorama representativo sobre alguma



da música religiosa da América de oitocentos, centrando as atenções em cânticos de Natal. A primeira metade do disco foca a diversidade musical da Nova Inglaterra na segunda metade do século XVIII. Na segunda metade do disco são selecionados hinos que retratam a influência Morávia em soluções estilísticas destinadas ao enriquecimento da adoração. *The Columbus Consort, «Christmas In Early America», Channel Classics/Megamúsica.* ◀

Natal antigo

Uma recolha de cânticos de Natal (ou tradicionalmente cantados nesta quadra) anteriores ao século XIV são aqui compilados. Entre peças recolhidas em liturgias e algumas outras extra-litúrgicas, pelas vozes dos monges de Prinknash e das freiras de Stanbrook, uma gravação de rara beleza. O canto antifonal, pouco frequente dadas as

separações geográficas a que as comunidades de frades e freiras são votadas constitui uma das peças chave deste disco.

Monks & Nuns Of Prinknash & Stanbrook Abbeys, «Christmas Chant», Saydisc/Megamúsica. ◀



Panorama folk

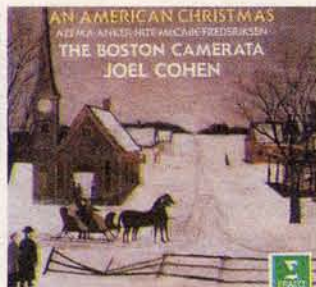
numa extensa recolha pelo património religioso e



pagão desde os tempos medievais até ao final do século passado, encontramos aqui bem representadas diversas abordagens da tradição musical popular inglesa ao Natal. Um mergulho bem conduzido pela *folk* numa sequência de cânticos que nos sugerem um atravessar da quadra, partindo do advento, tendo o ano novo por ponto de chegada. Excelente gravação, usando instrumentos originais. *Sneak's Noyse, «Christmans Now Is Drawing Near», Saydisc/Megamúsica.* ◀

Tradição americana

firme ainda hoje, a tradição dos cânticos de Natal é característica desta



quadra nas igrejas norte-americanas. Todavia, muitos dos cânticos que agora se entoam são de história relativamente recente, ou meras actualizações de dados importados do passado europeu. Neste disco somos colocados perante uma série de cânticos nascidos em terras do Novo Mundo, entre 1770 e 1870. Palavras e músicas que o tempo trocou por outras. Revelam as influências escocesas e inglesas, mas deixam já clara a procura de uma identidade. *The Boston Camerata/Cohen, «An American Christmas», Erato/Warner.* ◀

Viena em 1993

redição do disco que fez história no Natal do ano passado. Gravação de um espectáculo em Viena a 23 de Dezembro de 1992, concretizou a ideia de reunião de dois tenores com uma voz do universo pop/rock sob os desígnios do tradicional concerto de Natal que, todo os anos, é promovido pela Câmara



Municipal da cidade. Plácido Domingo e José Carreras num encontro «popular» com Diana Ross. *Plácido Domingo/José Carreras/Diana Ross, «Christmas In Vienna», Wiener Symphoniker/Sutej, Sony.* ◀

De novo em Viena

Um ano depois do encontro de Domingo e Carreras com Diana Ross, uma reunião semelhante foi promovida no mesmo local, desta feita contando com a presença do recorrente Plácido Domingo com outra voz clássica da música *soul*: Dionne Warwick. Cânticos de Natal como *O Holy Night* ou *Silent Night* num concerto que reuniu igualmente alguns

clássicos deste século como *Over The Rainbow* ou *As Time Goes By*. *Dionne Warwick/Plácido Domingo, «Christmas In Vienna», Wiener Symphoniker/Sutej, Sony.* ◀



História de canção

dos tempos medievais à actualidade, inúmeras derivações e adaptações transformaram muitos cânticos de Natal, como por exemplo *Resonet In Laudibus*, que neste CD nos permite um percurso lógico entre 1500 e 1700 documentando assim os caminhos que a evolução das estéticas e formas foi ditando. Longe de



representar a totalidade das leituras que desta canção foram feitas, permite contudo um excelente documentário de época. *Niederläticher Scholaren/Ruhland, «Resonet In Laudibus - Legend Of A Christmas Song», Vivarte/Sony.* ◀



Oratória de Natal

Surgiu agora no mercado (apesar de gravado já no Verão de 1991) este lançamento da Teldec, em associação com a Radiodifusão da Baviera, da obra que talvez mais directamente associamos à época natalícia: *A Oratória de Natal*, de J. S. Bach. Tendo à partida uma concorrência forte face às leituras desta obra por parte dos mestres da «nova música barroca» e onde abundam nomes mais sonantes, quer a dirigi-la quer como solistas ou a executá-la, esta interpretação do maestro Karl-Friedrich Beringer com os Solistas Bach de Munique e o Coro de Rapazes de Windsbach, aos quais se juntam cinco solistas e um conjunto de instrumentistas convidados, consegue ainda assim um resultado final de um recorte sonoro muito belo e um discurso musical de grande coerência interpretativa. Os solistas possuem todos vozes de timbres muito apropriados para a música barroca (destacam-se a soprano e o tenor Robert Swensen) e mereceriam talvez umas notas biográficas no caderno incluso. Na orquestra, de grande homogeneidade, é de referir o som generoso dos tímpanos e dos trompetes, a potenciarem a ocasião festiva que a obra, em última análise, celebra: o nascimento de Jesus. ◀

NATAL

Panorama finlandês

Invulgar, mas sem dúvida interessante, este disco traz-nos uma série de cânticos de Natal cantados em finlandês. Entre adaptações de canções universais e alguns temas originais da tradição finlandesa, uma banda sonora para um Natal com sabor a Norte. Que tal um *Silent Night* transformado em *Jouluyo Jouluyo* ou um *An Angel Of The Lord*



(composição de Lutero), traduzido para *Enkeli Taivaan Lausui Nain? Tapiola Chior/Savonlinna Opera Festival Choir*, «*Christmas Carols Sung In Finnish*», Finlandia/Warner. ◀

Prendas de Elvis

Compilação efectuada este ano, reunindo uma série de



24 gravações de Elvis Presley entre 1957 e 1971. *If Everyday Was Like Christmas* é uma antologia que relata algumas das muitas investidas natalícias do «rei». Expressão de uma área então poderosa no mercado discográfico, o «disco de Natal» representou uma fonte de boas surpresas para Elvis. Canções clássicas e algumas outras expressamente compostas para Elvis, num documento essencial. Magnífico! *Elvis Presley*, «*If Every Day Was Like Christmas*», RCA/BMG. ◀

Rock sagrado

O *gospel* e outras formas de raiz na música religiosa



constituíram uma das mais recorrentes bases de trabalho de Elvis. *Amazing Grace*, CD duplo, reúne dados recolhidos numa série de discos editados a partir de 1957, ano que assistiu à publicação do histórico *Peace In The Valley EP*, aqui incluído. Um percurso histórico que atravessa ainda discos como *His Hand In Mine*, *How Great Thou Are* ou *He Touched Me*. *Elvis Presley*, «*Amazing Grace - His Greatest Sacred Performances*», RCA/BMG. ◀

Negros hábitos

Um natal negro, mas longe de representar o melhor

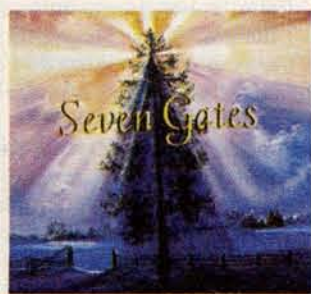


do que a muito boa música negra de hoje nos traz. Com escolhas centradas na extensa «família» LA Reid e Babyface (dois produtores), cantam-se notas natalícias por caminhos fáceis e despersonalizados. Sob a batuta da produção, desfiliam os A Few Good Men, as TLC, McArthur, Toni Braxton, Usher e OutKast. Cânticos inconsequentes apenas para consumidores do género... *Vários*, «*A La Face Family Christmas*», Arista/BMG. ◀

Experiência «country»

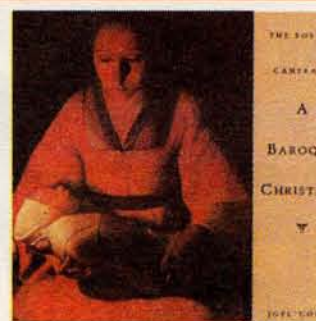
Um Natal *country*. Comandada por Ben Keith, uma multidão de nomes ligados aos circuitos da *country* reúne-se num projecto natalício diferente. Longe de constituir uma proposta aliciante, o resultado apresenta uma receita um tanto «gasta» que apenas se salva pela «gracinha» de incluir as presenças de Johnny Cash

(em *Little Drummer Boy*) e Neil Young (em *Greensleeves*, *Away In A Manger*, *Les Trois Cloches* e *Silver Bells*). Só para aficionados... *Ben Keith And Friends*, «*Seven Gates*», Reprise/Warner. ◀



Antologia barroca

Uma antologia magnífica de cânticos e hinos de Natal por alguns dos grandes mestres da música barroca. Numa cuidada interpretação pela Boston Camerata, dirigida por Joel Cohen, investiga-se a música de Marc-Antoine Charpentier, Claudio Monteverdi, Henry Purcell e Johannes Schein, entre outros. Uma das mais



lúcidas e interessantes das propostas «natalícias» desta pequena «montra». *Vários*, «*A Baroque Christmas*», Boston Camerata/Cohen, Elektra-Nonesuch/Warner. ◀

Percurso histórico

Um percurso histórico sugerido por canções nascidas para a quadra natalícia. Sem restrições geográficas, acompanhamos o caminhar dos tempos desde o século XIII a meados deste século, com composições tradicionais e ainda algumas obras de autores como Praetorius, Bartok, Brumel, Grenon ou De La Halle. Portugal apresenta-se

representado por Ó Da Casa, *Nobre Gente* e *Vamos Vê-la Barca Nova*, canções tradicionais do Cancioneiro de Resende. *La Maurache*, «*Timeless Christmas Everywhere*», Arion/Megamúsica. ◀



Grandes vozes

Cânticos e hinos de natal por grandes vozes do canto lírico, eis a proposta que nos é feita por *The Magic Of Christmas*. Acompanhados pelos coros King's College Choir, St John's College Choir e o The Bach Choir, encontramos Kiri Te Kanawa, Luciano Pavarotti, Leontyne Price, Frederica Von Stade, Joan Sutherland e Renata Tebaldi. Grandes



voces para canções com história, entre as quais a *Ave Maria* de Schubert, ou o clássico *Silent Night*. *Vários*, «*The Magic Of Christmas*», Decca/PolyGram. ◀



USBOA 91.6
PORTO 105.8

APOSTAS da XFM À HORA CERTA

BIG AUDIO

"Harrow Road" ("Higher Power", Columbia)

PEARL JAM

"Immortality" ("Vitalogy", Epic)

THE PHARCYDE

"The Rubbers Song" ("Red Hot And Cool", GRP)

SNEETCHES

"Try To Make It All Work" ("Blow Out The Sun", Sub Pop)

LUSCIOUS JACKSON

"Strong Man" ("Natural Ingredients")

A. R. KANE

"Cool As Moons" ("New Clear Child")

JAMES

"Frequency Dip" ("Wah Wah", Fontana)

MARDEN HILL

"Get Some In" ("Blown Away, On Delancey Street")

e ainda...
Love & Rockets,
Geggy Tah,
Pure,
Paris,
Drugstore...



NATAL

Para crianças e adultos



HUMPERDINCK,
discípulo
de Wagner



há um conjunto de razões, quase todas as melhores, para recomendar *Hänsel und Gretel*, um registo digital deste ano (Fevereiro, em Munique) agora lançado, nesta quadra natalícia que, por curiosa coincidência, está associada a diferentes fases da escrita da partitura até à sua estreia, dada em

Weimar, a 23 de Dezembro de 1893. A primeira razão é a da obra em si, considerada a mais importante e a de maior êxito de Engelbert Humperdinck (1854-1921), com milhares de representações na Alemanha e outros países, incluindo Portugal, e em certo período muito popular em Inglaterra. Compositor alemão, discípulo e colaborador de Wagner, mestre do compositor Rui Coelho, muitos anos crítico deste jornal, Humperdinck considerou, entre outras sugestões postas de lado, o interesse de escrever uma ópera baseada no homónimo conto fantástico dos irmãos Jacob (1785-1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859) quando, em Frankfurt, decorria o ano de 1889, completava a educação musical do filho de Cosima Wagner, Siegfried. O projecto, que teve a participação, como autora do libretto, de sua irmã, Adelheid Wette, foi amadurecido e discutido em reuniões de família

antes de Humperdinck se lançar ao trabalho. Uma versão «singspiel», completada em Dezembro de 1890, e que Humperdinck ofereceu à noiva como presente de Natal, não satisfaz o compositor, que veio a seguir os caminhos mais elaborados da ópera, pronta quase três anos mais tarde. Com a sua apresentação pública já assegurada, Humperdinck deu *Hänsel e Gretel* ao conhecimento de Richard Strauss, ao tempo (1893) a convalescer de uma doença no Egipto. A resposta não podia ter sido mais calorosa e encomiástica, e Humperdinck, animado por essas palavras, convidou Richard Strauss a dirigir a estreia mundial, o que sucedeu.

A segunda razão é a qualidade do elenco reunido para esta produção discográfica e em que pontificam a nossa conhecida e admirada Jennifer Larmore (Hänsel), Bernd Weikl (Peter, o pai) e Hildegard Behrens (Gertrud, a mãe), nomes de primeira linha do canto lírico e ao seu nível acompanhados por Ruth Ziesak (Gretel), um soprano de curta mas já assinalável carreira, e Hanna Schwarz (Feiticeira). Cantam os dois outros papeis, Rosemary Joshua (João Pestana) e Christine Schafer (Fada da Manhã). A direcção musical, com a Orquestra Sinfónica da Bayerischen Rundfunks, é de Donald Runnicles, maestro escocês formado na Alemanha, que teve a sua estreia em 1990 na Ópera de S. Francisco (*O Anel dos Nibelungos*, de Wagner) e que este ano, prosseguindo uma carreira que lhe grangeia prestígio, dirigiu o concerto de abertura do Festival de Edimburgo, com a *Sinfonia n.º 8* de Mahler.

Ouvir *Hänsel e Gretel*, para mais numa muito boa gravação e não menos excelente interpretação como esta é, resulta em cerca de duas horas muito agradáveis, como por certo as foram as dos seus incontáveis espectadores, em particular os de S. Carlos, há perto de 40 anos.

Alguns analistas musicais consideraram inadequados ao espírito e à ingenuidade do libretto de *Hänsel e Gretel*, a abertura e outros pequenos trechos de carácter sinfónico, na linha wagneriana, mas não só a tese foi contrariada por muitos dos seus pares como o invulgar sucesso da ópera passa à margem de considerações dessa ordem. O que se tem por inegável é que Humperdinck

escreveu belas páginas de música e foi particularmente feliz na escolha das canções populares alemãs que trouxe à partitura. Conta-se a história de dois irmãos, Hänsel e Gretel, que tendo sido mandados pela mãe à floresta, para apanharem morangos, se distraem com os seus encantos e acabam por perder-se. Dormem tranquilos a noite, por obra do João Pestana, são acordados pela Fada da Manhã, e nesse dia seguinte dão-se conta de uma casa, feita de doçaria. A fome fá-los aproximarem-se e ficam prisioneiros da Feiticeira que ali mora e os pretende comer. Imitando as suas artes mágicas, usando, como ela, um galho de zimbro, Gretel liberta Hänsel de uma gaiola onde fora posto a engordar, os dois empurram a bruxa para o forno e devolvem à vida outras crianças que haviam tido a mesma sorte e sido transformadas em pão de mel. Quando os pais, que os vieram procurar, enfim os encontram, Hänsel e Gretel são festejados como heróis pelas outras crianças e cantam todos um hino de louvor pelo final feliz da aventura.

Hänsel e Gretel figurou duas vezes nas temporadas do S. Carlos, desempenhada por companhias austro-alemãs, a primeira em Fevereiro de 1955 (Rosl Zapf, *Hänsel*, Hannelore Steffek, *Gretel*, Elisabeth Sippel, *Mãe*, Heinz Imdahl, *Pai*, Karl Donch, *Feiticeira*, Hanna Scholl, *João Pestana*, e Germana de Medeiros, *Fada da Manhã*), com direcção musical de Georg Sebastian, e a segunda em Fevereiro de 1958 (Ursula Kerb, Lisa Otto, Susanne Will, Albrecht Peter, Kard Donch, Maria José Campos e Madalena Andersen, pela mesma ordem) e direcção musical de Alexander Kranhals.

Humperdinck, «Hänsel Und Gretel», Symphonieorchester das Bayerischen Rundfunks/Donald Runnicles, Teldec/Warner.

Com livro de notas explicativas em inglês francês e alemão ◀

► FERNANDO PIRES



Já Temos Programa Para o Seu Final de Ano

PASSATEMPO

Para si, temos 25 convites duplos para a festa de passagem de ano, na DISCOTECA UNIVERSAL, que conta com o apoio do DIÁRIO DE NOTÍCIAS e da XFM.

Lá estarão presentes alguns dos melhores DJ nacionais: **Tó Ricardo, Belita, Luis Leite, Nuno Carlos e Yen Sung.**

Para ganhar um desses convites responda a estas duas questões:

1) Como se chama o programa de dança que passa na XFM todos os Sábados à meia noite?

2) XFM. Invente e diga-nos o que significam estas três letras.

Envie as suas respostas até ao dia 21 / 12 / 94 para o DIÁRIO DE NOTÍCIAS, passatempo Final de Ano, Av. Liberdade, 266, 1250 LISBOA.

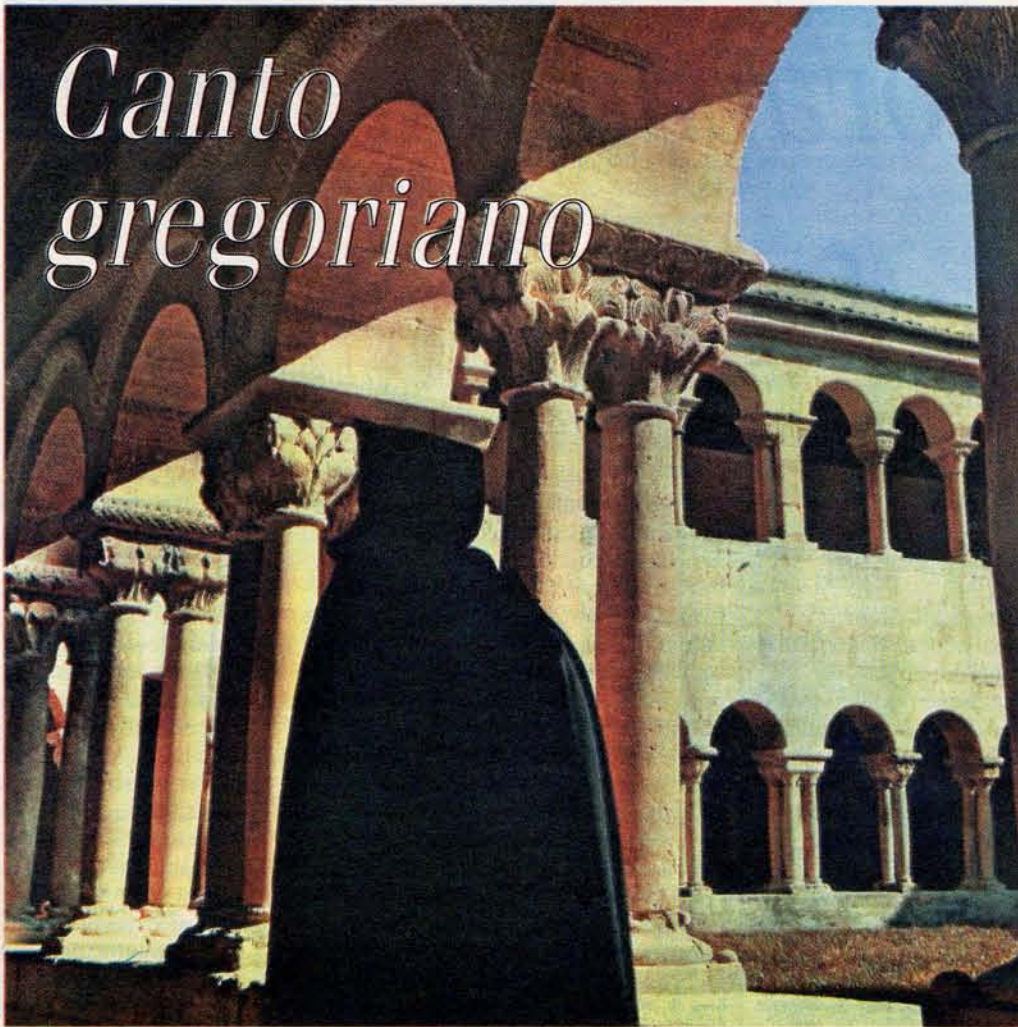
Os 25 mais criativos vão passar o Final de ano connosco... Os resultados serão publicados no dia 23 / 12 / 94

Diário de Notícias



NATAL

Canto gregoriano



ao que aqui vou falar aplica-se perfeitamente esta passagem do capítulo dedicado ao *Canto Gregoriano* do livro «História da Música Ocidental», de Donald J. Grout (volume I), recentemente editado em português pela Gradiva: «os factos não são senão um esqueleto descarnado, pois só a música lhes confere vida e significado». É preciso ter isto em conta quando se estuda o *Canto Gregoriano*, um género com que a maioria das pessoas não está familiarizada. Continua depois o autor defendendo como é especialmente importante ouvir atentamente esta música para a conhecer minimamente, já que desde o Concílio Vaticano II deixou de ser possível ouvi-la regularmente como parte integrante da liturgia católica. Numa primeira definição pode-se dizer que o *Canto Gregoriano* consiste de uma monodia (isto é, só uma linha vocal seguida por todos) cantada por vozes exclusivamente masculinas sem qualquer tipo de acompanhamento instrumental. Os seus textos estão todos em latim. Usa um ritmo flexível articulado a partir de algo que difere da acentuação regular e um sistema de escalas (os modos eclesiásticos) diferentes do nosso actual sistema de maiores/menores. Caracteriza-se por uma qualidade impessoal, objectiva e etérea, na qual a atracção dos sentidos se subordina em grande parte à expressão e comunicação do conteúdo religioso do texto. Trata-se de música funcional, isto é, de uso e funções bem definidos: só era cantado nos Ofícios ou Horas Canónicas e no serviço litúrgico propriamente dito. As Horas Canónicas, ditas pela regra de S. Bento eram oito: as *Matinas*, as *Laudes*, a *Prima*, a *Tertia*, a *Sexta*, a *Nona*, as *Vésperas* e as *Completas*, que acompanhavam o dia desde o raiar da aurora até ao princípio da noite. A música destes serviços encontra-se reunida num livro chamado de *Antifonário*. Caracterizam-se estes cantos em diversos géneros: canto de salmos com as sus antifonas (cada metade do coro canta um deles), hinos, cânticos e o canto de passagens das *Escrituras* com os seus responsórios. Os mais importantes são as *Matinas* (por incluir alguns dos cânticos mais antigos) e as *Vésperas* (por ser o único em que existiu quase desde sempre o canto polifónico, ou seja, o canto a mais que uma voz). Na missa o *Canto Gregoriano* aplicava-se tanto às partes variáveis da liturgia - o Próprio da missa - como às partes fixas - o Ordinário da missa. Nas primeiras, os cantos gregorianos principais são o *Intróito*, o *Gradual*, o *Aleluia*, o *Tracto*, o *Ofertório* e a *Comunhão* e nas segundas são o *Kyrie*, o *Glória*, o *Credo*, o *Sanctus*, o *Benedictus* e o *Agnus Dei*, sendo estas últimas a base de toda a música polifónica sacra

desde o século XIV. A música gregoriana destinada à missa encontra-se num outro livro, o *Gradual*. O livro de gregoriano mais frequentemente em cada uma das alturas do ano retirados dos outros dois acima referidos. A música gregoriana escrita em notação moderna conserva certos «arcaísmos»: tetragrama em vez de pentagrama, claves de Dó e Fá (sem a de Sol), neumas (antepassados das notas tal como hoje as desenhamos - eram quadrados ou losangos pretos - todos com a mesma duração, salvo no final de cada frase (respiração do texto). A acentuação privilegiava sempre a sílaba tónica e o final de frase prolongava-se um pouco mais que as restantes notas/neumas. É importante lembrar que, quando o canto gregoriano nasceu, não havia sequer uma linha para dar uma ideia da altura das notas - ela só surgirá no século VIII. Até aí os neumas eram acentos para a esquerda ou direita ou dos dois unidos como num acento circunflexo, colocados por cima de cada uma das sílabas do texto e indicando, respectivamente, descida ou subida da melodia ou ainda uma subida logo seguida de descida. O pentagrama tal como hoje o conhecemos só se estabelece no período maneirista. O *Canto Gregoriano* deve o seu nome ao Papa S. Gregório Magno (591 a 604 d.C.) que levou a cabo durante o seu pontificado uma reforma litúrgica e do canto cristão unificando-os sem parâmetros bem definidos como até aí não

acontecera. De facto, desde o nascimento da cristandade, os cantos cristãos foram adquirindo formas e características diferentes de povo para povo e de região para região, sendo embora a origem comum a todos o canto das sinagogas judaicas e dos templos pagãos romanos modificados evidentemente nos textos usados. Face a uma cada vez maior confusão de práticas de culto e de canto e face aos perigos das heresias que pulularam pela cristandade nos primeiros séculos, quando a fé não estava ainda bem definida, o Papa Gregoriano decidiu unificar toda a cristandade através de uma liturgia comum com cantos comuns, feito tudo numa língua comum: o latim. Além disso, fundou o Papa Gregoriano escolas de música nos conventos e catedrais chamadas de «Scholae Cantorum» para a formação de sacerdotes e de cantores de ofício (antecessores dos maestros de coro), e - agora vem o importante - levou a efeito uma recolha e posterior compilação dos cantos cristãos que melhor se adequassem à ideia que o Pontífice fazia do que deveria ser esse canto cristão. Na verdade, este devia ser antes de mais uma oração propiciadora de uma elevação da alma, devia ser sempre anónimo



MOSTEIRO DE SILOS, em Espanha.

(culto da humildade), cantado sempre em latim e sem qualquer espécie de acompanhamento instrumental (a reforma aqui foi bastante radical, pois tal era muito praticado na altura). Além disso, deveriam ser monódicos (necessidade de tornar o texto inteligível),

silábicos (uma nota por sílaba), austeros e sóbrios, desenvolvendo-se maioritariamente por intervalos de 2ª (por exemplo Dó-Ré) de 3ª; de 5ª só no ataque ou no final. Conterva sempre uma amplitude melódica pequena (diferença entre nota mais aguda e mais grave). É claro que a aprendizagem era toda oral, para o que se criaram diversas mnemónicas para ajudar a decorar todos aqueles cantos. Para a rápida difusão da reforma de S. Gregório muito contribuiu o imperador Carlos Magno nos séculos VIII/IX, pois que a utilizou de maneira a mais firmemente unificar o seu império, que ia do norte da Península Ibérica até ao Elba e à Áustria actual. Além disso tinha o imperador a seu cargo «missionários musicais» (os *missi dominici*) que iam observar *in loco* por todo o reino como estavam a ser seguidos os ditamos da reforma. Daí em grande parte a universalidade dos cantos em qualquer mosteiro da Europa, ainda hoje. O gregoriano tinha várias formas de ser cantado: podia ser antifonal (coro «contra» coro), responsorial (solista «contra» coro) ou directo (sem alternância). Consoante o seu

carácter musical podiam ser, ou silábicos (os mais austeros), ou melismáticos (muitas notas por sílaba) ou neumáticos (equilíbrio entre as duas anteriores). O texto domina a música completamente, pois esta está adaptada ao ritmo e aos períodos do texto, ao seu clima geral e à função litúrgica que cumpre. O canto tem geralmente uma forma em arco indo da *Finalis* (semelhante à actual Tónica) pela *Repercussa* (semelhante à actual Dominante, ou seja, o 5º grau da escala) onde se mantém por alguma tempo e voltando depois à *Finalis*. A música era escrita utilizando os 8 modos eclesiásticos (para a sua compreensão ajuda pensar só nas teclas brancas de um piano); os modos I, III, V e VII, eram os «autênticos» (modos de Ré, Mi, Fá e Sol) e os II, IV, VI e VIII eram os «plagais» ou «derivados» escritos de forma a evitar ao mínimo os «acidentes» (por exemplo os bemóis), pois só era usado o Si bemol. É claro que o canto gregoriano cedo teve tendência para se tornar mais e mais melismático e depois também começou a aparecer sobre formas polifónicas (lembramos que a notação musical era muito rudimentar e estavam ainda a nascer aqueles signos que hoje para nós são do mais básico e elementar!). O certo é que se tratou da primeira manifestação de música pura no Ocidente e foi a base de toda a produção sacra, e em grande parte da profana, até ao dealbar do século XVII. Chega de conversa; sigam mas é o conselho do primeiro parágrafo e ouçam esta música. ▶



A oração em música

«O canto gregoriano é a oração posta em música».

A definição é de Maria Helena Pires de Matos, do Instituto Gregoriano de Lisboa, «berço» de um coro cujo disco já tem edição internacional.

O s Enigma, um grupo alemão surgido em 1989 que editou dois álbuns, levou o canto gregoriano ao grande público - tradicionalmente voltado para o pop rock. Por trás do projecto estava Michel Cretu - marido de Sandra, a senhora que cantava o insuportável Maria Magdalena, se o pesadelo ainda está na vossa memória. Independentemente da qualidade ou falta dela dos Enigma, o certo é que, graças a eles, o canto gregoriano safu das igrejas para a rua. Embora, «por definição», não faça nem goste dessas versões pop do gregoriano, Maria Helena Pires de Matos não se insurge contra elas porque percebe o interesse das pessoas por este tipo de música: «a sua linha melódica é extremamente bem feita, tem temas melódicos absolutamente fascinantes» diz, acrescentando que «sempre é melhor do que agarrar numa coisa feia e de má qualidade». No seu entender, o recente e crescente interesse do grande público por este tipo de canto explica-se «por contraste. A simplicidade, o voltar às fontes, aquela emoção contida da representação do que é a oração. Porque a maneira como os textos foram postos em música faz com

que o seu significado litúrgico e espiritual fique realçado e que a mensagem seja fácil.»

Por cá, o Coro Gregoriano de Lisboa, formado por antigos alunos do instituto com o mesmo nome, tem feito um trabalho muito mais sério e não menos popular. Os convites para concertos não páram, embora, «infelizmente, não haja tantos pedidos para liturgias», conforme lamenta a responsável pelo Instituto Gregoriano de Lisboa, que também dirige o coro.

Cerca de ano e meio após a sua formação, e depois de algumas audições internas, o coro começou a dar concertos, quase sempre a convite das autarquias e de associações culturais. Em 93, gravou para a Polygram um disco em que celebrava a liturgia de Santo António. O disco esgotou. Entretanto, os responsáveis da Decca ouviram o disco e resolveram fazer uma edição internacional que, ao que se sabe, está ter grande aceitação no estrangeiro. A regente deste coro (cuja composição varia entre dez a treze homens) já tem uma ideia para um próximo disco: uma liturgia de S. Vicente, o padroeiro de Lisboa. «O mais vulgar», explica - «é editar as liturgias do Natal, da Páscoa, que são lindas. Mas eu achei que era engraçado fazer outro tipo de disco de molde a coincidir com o fim das comemorações de Lisboa 94».

Quem teve o privilégio de assistir à actuação do Coro Gregoriano de Lisboa diz que a experiência é inesquecível. Além dos concertos em igrejas e na Sé de Lisboa, cantou na Mãe d'Água e colaborou no espectáculo dos monges budistas, realizado este ano. Avessos a sensacionalismos baratos e a soluções fáceis, estes cantores recusam-se a actuar em salas de teatro ou cinema, preferindo os locais de culto religioso, não só porque aí residem as raízes do gregoriano, como também devido às excepcionais condições acústicas desses espaços.

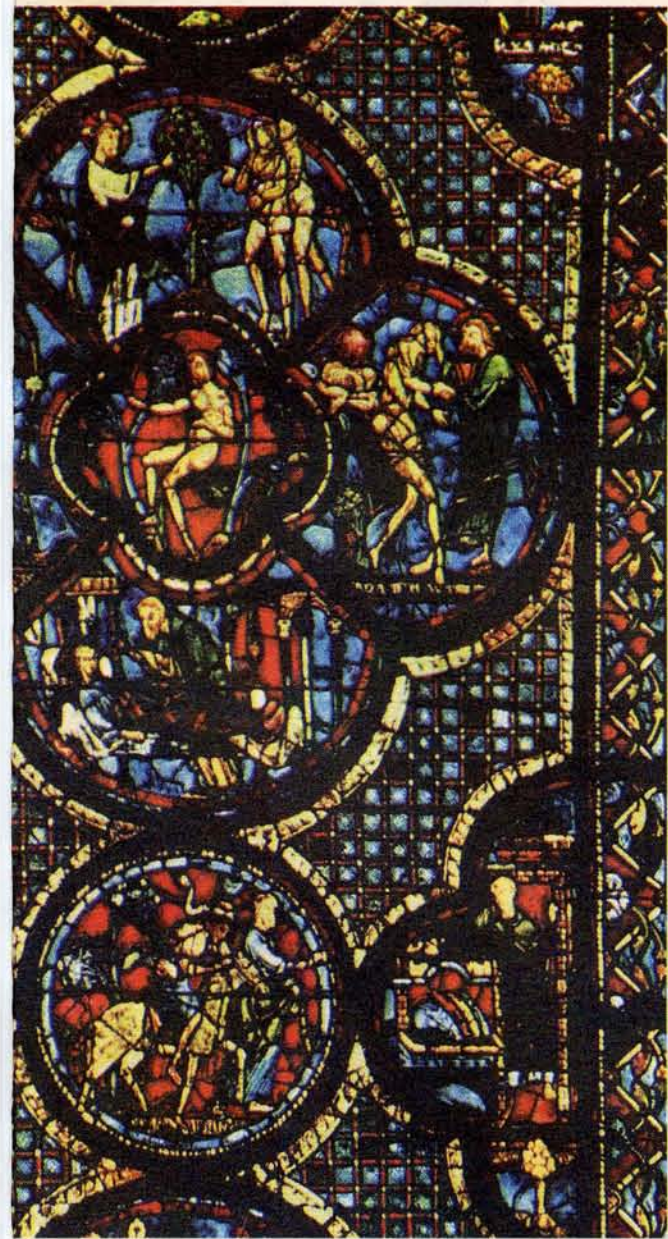
O canto gregoriano «é parte da liturgia cristã solenizada musicalmente, entrando em linha de conta com as características do latim, que é a língua da liturgia», sublinha a responsável pelo Instituto Gregoriano de Lisboa, não hesitando em declarar que este tipo de canto «está na base da música ocidental, tendo influenciado todo o tipo de composição ao longo dos tempos, desde a polifonia primitiva até aos nossos dias».

A origem do gregoriano remonta ao primeiro milénio, durante o qual o processo litúrgico se foi construindo a pouco e pouco, segundo os parâmetros do cristianismo. As orações e as leituras foram-se desenvolvendo sob uma base musical. Há várias hipóteses para explicar o termo gregoriano: «uns dizem

que foi atribuído em honra de São Gregório Magno, mas a maior parte dos estudiosos defendem que está relacionado com o nome dos sacramentais (livros que contêm orações) gregorianos da época», Maria Helena Pires de Matos. Quando, em 800, Carlos Magno, sagrado imperador, aliou a unificação política à unificação litúrgica, impôs a todas as Gálias, de onde irrac para o resto do Ocidente. Foi nessa altura que se deu a unificação do gregoriano. Depois, entre o século XI, com o surgimento de novas litúrgias, o gregoriano começou a entrar em decadência. Isto porque «infelizmente, houve um certo desinteresse na aplicação das directivas do Concílio do Vaticano II», explica a mesma. Só no fim do século XIX, com a restauração do canto gregoriano, o estudo começou a suscitar alguma curiosidade, especialmente em Itália e na França, onde os monges beneditinos, em particular os da Abadia de Solesmes, começaram a recolher e a investigar manuscritos dispersos. «Neste século, sobretudo na segunda metade, tem havido um grande desenvolvimento na investigação para uma execução tão parecida quanto possível com aquilo que se pensa ter sido o canto gregoriano», refere Maria Helena Pires de Matos. Todavia, o gregoriano tem uma particularidade que dificulta a sua pesquisa: «só começou a ser escrito quando já

CLAUSTRO do Mosteiro de Alcobaça





a de São
maior parte dos
está
os
ontçem as
poca», afirma
tos.
Magno, foi
a unificação
gica, impondo-
le irradiou
Foi nessa
ção do canto
o século IX e
novas formas
omeçou a
o porque,
certo equívoco
s do Concílio
mesma fonte.
com a
oriano, o seu

estava na fase de decadência, porque até ao fim do século VIII, princípio do século IX, teve transmissão oral», salienta. Portugal esteve sempre muito ligado à tradição da abadia beneditina de Solesmes, o grande centro de estudo e de execução deste tipo de canto.

Contrariamente ao que muitos pensam, o gregoriano «não é, nem nunca foi, exclusivamente masculino. Nas abadias, as freiras também se dedicavam a este canto», esclarece esta especialista, referindo que só por acaso o coro que dirige é composto por homens e adiantando que «não está posta de parte a ideia de um coro feminino de canto gregoriano».

«O canto gregoriano é um tipo de música para ser cantado por qualquer cristão. Mas nem toda a gente canta tudo, porque numa acção de louvor a Deus as pessoas não têm todas o mesmo

papel». Por isso, as partes cantadas pelo celebrante - que não tem obrigação de ter boa voz - são simples. Depois, todas as peças que se foram desenvolvendo ao longo do tempo - foram atribuídas ao coro especializado (aquilo que se chamava uma scola); essas são mais difíceis, porque são para ser cantadas por alguém que já tem uma voz treinada e uma preparação específica. Dentro desse coro existem partes ainda mais difíceis para solistas. Por fim, há outras partes da liturgia que são para ser participadas pela assistência, e essas são as mais simples, porque a assembleia não tem obrigação de

ser erudita.

«Nós fazemos gregoriano de um ponto exclusivamente científico, musicológico», salienta a entrevistada, justificando assim a sua recusa em citar contextos religiosos. Fundado em 1976, o Instituto Gregoriano de Lisboa surgiu da oficialização de um centro de estudos criados uns anos antes por Júlia de Almendra, uma senhora que sempre se interessou por essa matéria e que esteve muito ligada a Solesmes. Em 1975, o centro foi considerado de «grande valor cultural», tendo então sido oficializado, passando a depender do Ministério da Educação.

Funcionando numa vivenda na Avenida 5 de Outubro, perto da Feira Popular, o Instituto - que recebe alunos a partir do primeiro ciclo - é conhecido pelo rigor do seu ensino. Todos os anos, uma média de 150 candidatos submete-se aos testes de admissão. Desses, apenas entram cerca de 20, 30, no máximo 40. E mesmo os que apenas pretendem tocar um instrumento (piano ou órgão) têm obrigatoriamente aulas de canto:

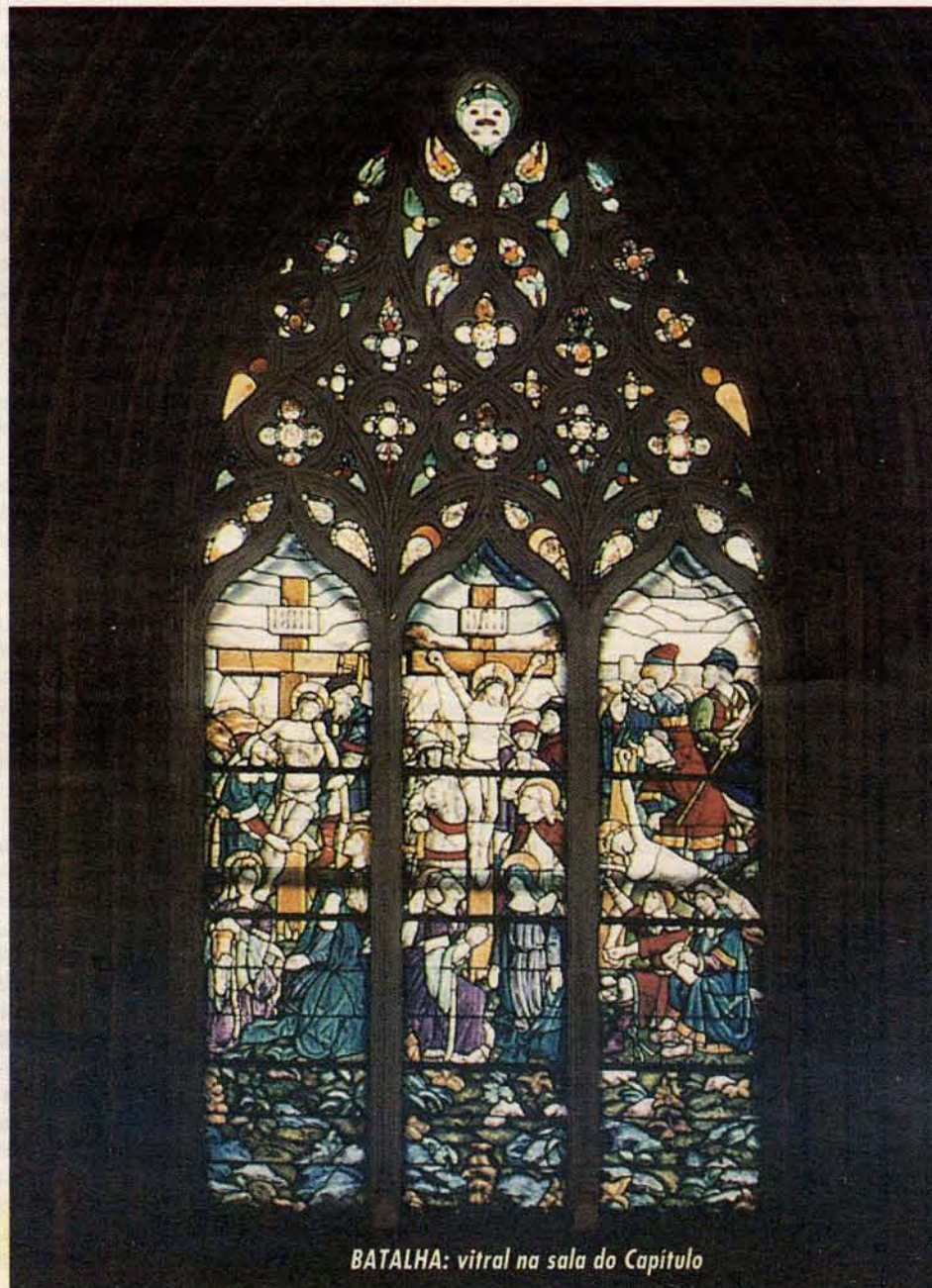
«atenção, não se entra para aqui sem voz», avisa Maria Helena Pires de Matos, justificando esta regra com a especificidade dos cursos aí ministrados, pois todos têm uma parte de canto gregoriano. A exiguidade do espaço - agravada pelo facto de as aulas práticas de instrumento serem individuais e de as salas não serem insonorizadas - levou igualmente a comissão instaladora a estabelecer um limite de idade para os candidatos.

«Aqui, neste edifício, coexistem dois níveis: aquele que ficou a chamar-se Instituto Gregoriano, que vai até ao 12/o ano do ensino geral - equivalente ao nosso oitavo grau - e o Departamento de

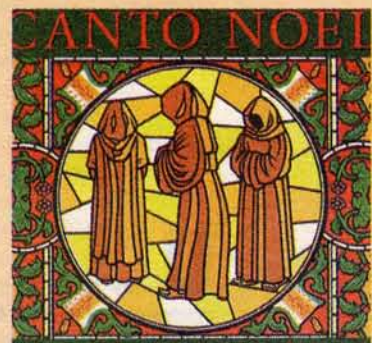
Estudos Gregorianos, que pertence à Escola Superior de Música de Lisboa e que dão cursos de bacharelatos (órgão, piano e direcção coral) incluídos no politécnico.

Nos últimos dois anos, a construção, mesmo ao lado, da sede administrativa da Câmara Municipal de Lisboa tem constituído um «incómodo horrível» aos alunos e professores do instituto. Além do barulho insuportável, a trepidação causada pelas máquinas já rachou a parede da moradia. Isto apesar de «os responsáveis pela obra se terem mostrado sempre muito colaborantes». A solução mais lógica parece ser «pedir ao ministério para nos dar uma nova casa, o que também resolveria a falta de espaço, permitindo a entrada de mais alunos e dando emprego a maior número de professores». Mas o problema é que esta teria de estar igualmente bem localizada, porque a actual sede do Instituto está num sítio central, bem servido de transportes, o que é essencial visto que muitos dos alunos vêm de fora da cidade. «Normalmente, os mais motivados nem sequer moram em Lisboa. E não imagina a força de vontade e o empenhamento que esses jovens precisam de ter para, depois das aulas do curso geral, ainda virem aqui ter esta formação específica», salienta a professora. Ainda por cima com as dificuldades e a reduzida remuneração que uma carreira musical acarreta neste país, o que leva alguns pais a desencorajarem os filhos de seguir estes cursos como habilitação final. ◀

► TERESA BARRAU



BATALHA: vitral na sala do Capítulo



Gregoriano para as massas

Canto Noël é a contribuição musical dos cada vez mais mediáticos monges espanhóis do mosteiro beneditino de São Domingos de Silos, perto de Burgos, para a época natalícia deste ano e constitui mais uma de entre as escolhas possíveis de discos para as festividades que se aproximam.

Depois daquele primeiro registo que foi campeão de vendas em Espanha e com assinalável sucesso em Portugal, surge-nos agora esta compilação de canto exclusivamente dedicado à época natalícia gravada já em 1980-82 e só agora lançada no mercado. Mantendo os mesmos pressupostos de rigor, fidelidade e sobriedade, além de beneficiar de um som mais cuidado que o anterior, este lançamento da EMI conta ainda com um interessante e útil caderno, que inclui um texto do chefe do coro Francisco Lara sobre o canto gregoriano, e o motivo da «ressurreição» deste género musical até há poucos anos deixado no esquecimento. Um sereno Natal!
Monges da Abadia de Silos,
«Canto Noel», EMI-VC. ◀

► B.M.





A escolha certa

as luzinhas nas ruas não enganam ninguém. O Natal está aí e como é obrigação da quadra, há que presentear os entes queridos com prendas a condizer. Sabemos como por vezes é difícil organizar as listas e dar a César o que é de César, por isso resolvemos dar uma ajuda. Algures numa destas categorias, cabem as pessoas da sua vida, por isso basta seguir os conselhos e ir às lojas comprar os discos. Não damos cupões de desconto, mas garantimos a eficácia das propostas. E lembre-se que chegámos a estas conclusões com a ajuda dos melhores especialistas e da mais avançada tecnologia. Você não tem que se preocupar com mais nada, basta fazer corresponder as pessoas às categorias abaixo indicadas.

Jovem entre os 18 e os 24 anos. Estudante finalista do ensino secundário ou universitário desencantado. Pode ou não ter o cabelo comprido, mas é adepto das calças de ganga e tem ou teve pretensões a formar um grupo «rock» - Há várias opções, *Without a Sound*, dos Dinossaur Jr. é uma das mais sensatas. *Experimental Jet Set, Trash and No Star*, dos Sonic Youth e o *Unplugged*, dos Nirvana, serão sempre eficazes. Se preferir produtos nacionais, o nosso conselho vai para *Teenage Drool*, dos Tina and the Top Ten.

Jovem com particular orgulho na longa cabeleira e nos ténis que lhes custaram os olhos da cara. Vulgarmente conhecido como «metálico» - Há muito por onde escolher e convém não ir pelos mais óbvios. *Born Dead*, dos Body Count, pode ser uma boa escolha e mostra como um *rapper* também pode ser *rocker*. *Youthanasia*, dos Megadeth, é aconselhável a militantes mais ortodoxos. *Far Beyond Driven*, dos Pantera, recomenda-se sobretudo à facção *skater*, reconhecível pelo cabelo mais curto e *t-shirts* tamanho XL. *Room Landscapes*, dos Braindead, é o nosso conselho entre os produtos nacionais da área em questão.

Adolescente, entre os 13 e os 16 anos, sexo feminino. Alimenta sonhos românticos e tem o quarto cheio de «posters» dos Take That - Invista no futuro.



Ofereça-lhe *Parklife*, dos Blur. É um excelente disco *pop* e eles são bem mais bonitos do que qualquer um dos Take That. Também pode optar pelo Pedro Abrunhosa, mas o mais provável é que ela já tenha...

Jovens adolescentes tipo «juventude rasca», ou juventude «à rasca», espectadores habituais do «Muita Louco» e defensores da linguagem desbragada - Uma categoria sempre problemática. Prefira os portugueses. Para gostos alarves tradicionais, há naturalmente Quim Barreiros. Para os mais esclarecidos, *És Muita Linda*, dos Ena Pá 2000, é a escolha acertada. Amélia Muge e Fausto estão fora de questão.

Jovem, militante das causas humanitárias e anarquistas. Pode ou não ser vegetariano - Um caso bicudo mas solucionável, *Business of Punishment*, dos Consolidated, é uma das opções. Muito politicamente correcto e defensor de todas as boas causas.

Jovem urbano de tendência maniaco-depressiva com cirses de auto-estima frequentes - Outro caso bicudo. Pode optar-se por terapia de choque, ou alimentar um pouco as crises de identidade. No primeiro caso, nada melhor do que *Weight*, da Rollins Band. Depois de uns insultos, não há depressão que resista e se funcionar para Henry Rollins, funciona para toda a gente. O único senão é ser um pouco pesado e por isso passível de rejeição por ouvidos mais sensíveis. Se preferir um disco para alimentar as mágoas e ficar fechado no quarto, ofereça *Dummy*, dos Portishead.

Além de ser um dos grandes discos do ano, é capaz de comover as pedras da calçada. *Geek the Gril*, de Lisa Germano, também cumpre na perfeição estes propostos.

Jovem VIP com passado musical militante na década de 80, que por obrigações laborais teve que se converter ao «fato gravata/tailleur tipo channel» e no caminho perdeu o fio à meada - Muito complicada. Para os mais desavisados, há *The Secret Lif of the Waterboys*, que até contém alguns inéditos. *Bright Red*, de Laurie Anderson, é outra opção, aconselhável sobretudo aos de critério mais exigente. Claro, também há *Best of New Order*, a compilação de remisturas do grupo nascido das cinzas dos Joy Division. Outra hipótese a considerar é *Sex and Death*, dos regressados Durutti Column.

Noctívago inveterado, frequentador assíduo de clubes de dança, recém-convertido às «smart-drinks» e complexos vitamínicos - Além de o convidar para ir consigo a uma *rave* no dia de Natal, ofereça-lhe *Funalogue*, dos Hardfloor, ou *Dubnobasswithmyheadman*, dos Underworld. Nos portugueses, a opção é óbvia: as remisturas do *So Get Up*, dos USL.

Profissional liberal na casa dos 30, 40, com passado pró-«hippie» - Uma categoria com muitas nuances. Para os mais apegados às velhas memórias, há habitualmente *Sleeps with Angels*, de Neil Young e *Grace*, de Jeff

Bucley, o filho de um dos seus prováveis heróis, o outro Buckley, o Tim.

Nesta categoria são também frequentes os convertidos à beleza de etnologia e afins. Neste caso, a reedição do catálogo Real World oferece um leque de escolha bastante vasto.

Quem parou na década de 70, deve sonhar com a caixa dos Tangerine Dream, mas pode sempre tentar aliciá-lo para umas novidades e mortralhes os Eat Static ou os Orb.

Melómanos actualizados, ratos de novidades, pretensos peritos na prospecção de novas tendências - A mais difícil das categorias porque se dilui por várias vertentes. Corre-se sempre o risco de se estar um passo atrás deles. Para os interessados na evolução da música de dança, há *Dubnobasswithmyheadman*, dos Underworld.

Para os estudiosos de fenómenos musicais com possível explicação geográfica, há *Dummy*, dos Portishead e *Protection*, dos Massive Attack. Com estes discos, faz-se nova luz sobre as particularidades da atmosfera respirada na cidade britânica de Bristol. Para os curiosos da sociedade nipónica, há um manancial inesgotável que inclui gente como Mondo Grosso, Last Poets ou UFO. Para poupar trabalho nesta área (que os discos são muitos e nada fáceis de arranjar), há as colectâneas *JazzHipJap* e *Multidirections*.

Os interessados nos desenvolvimentos no território do *rap*, têm em *BlowOut Comb*, dos Digable Planets e na colectânea *Red Hot and Cool*, dois bons objectos de investigação. Se você fizer parte do grupo de acção subversiva, baralhe as cartas e dê outra vez. Ofereça *Red Hot and Cool* ao primo metálico conservador; *Underworld* ao cunhado com passado *hippie*; Blur ao amigo fanático de música étnica; Massive Attack ao saudosista dos Joy Division. É natural que eles torçam o nariz, mas pelo menos diverte-se a ver a reacção. Quanto à tia que mora na Lapa, ficará radiante com o *Duets 2*, do Sinatra, e a prima de Loures vai delirar com o Eros Rammazotti. Quanto a si que merece o melhor, espere mais uns dias e consulte a nossa lista de melhores do ano. Vai ter muito por onde escolher. ◀

▶ ISILDA SANCHES



Milagres de sopro

Os Norte-Americanos jamais deixam de aproveitar uma oportunidade, principalmente se ela for comercial. Ganhar uns dólares é algo que eles sabem muito bem fazer e que na época natalícia vem mesmo a calhar. É claro que o faro comercial não faz, no caso destes senhores, perder a genialidade e o bom senso artístico, facto que é bem retratado neste disco de natal



de Kenny G, intitulado *Miracles*.

Depois de vender 20 milhões de discos nos últimos anos, Kenny G pegou no saxofone e reinterpreta algumas das mais conhecidas canções de Natal.

Curiosamente, o que poderia ser um conjunto enfadonho de temas de Natal transforma-se num agradável desfile de melodias que se vão descobrindo logo às primeiras notas tocadas pelo saxofonista.

São 11 temas que incluem desde os clássicos «Silent night», «Away in a manger» ou *White Christmas*, até temas originais de Kenny G, o tema que dá nome ao disco *Miracles* e um segundo intitulado «The Chanukah song».

Segundo Kenny G, este álbum é o testemunho do valor da música instrumental, se «transcende o tempo, a estação, a raça, a religião e mesmo as tradições». Isso acaba por se revelar verdade e o que realmente acontece ao ouvinte que tem certas restrições ao tipo de música feita por este vendedor de milhões de discos pode acabar por se render ao sopro de natal que sai deste *Miracles*.

Kenny G. «*Miracles. The Holiday Album*». BMG ◀

▶ JOÃO CÉU E SILVA

As regras do jogo

muito mudou o chamado «mercado de Natal», diz-se. Há 40 anos, era a agitação quem dominava o meio. Gravavam-se discos (álbuns ou EP) de canções especificamente apontadas à quadra natalícia. A história, de resto, tratou de eleger alguns desses discos como clássicos, perpetuando apenas uma ínfima minoria das muitas edições que foram acontecendo. À beira do novo século, assente em novos valores, a indústria discográfica abandonou o filão natalício, para abordar com garra outra exploração do Natal. No fundo, afinal, pouco mudou. Apenas a forma...

Nos tempos mais recentes, salvo pequenas investidas depois compreendidas como inconsequentes, apenas registámos êxitos formalmente natalícios com

Last Christmas, dos Wham!, ou o mais «xaroposo» *Christmas Time*, de Bryan Adams. Caso à parte, os singles *Do They Know It's Christmas*, tanto nas gravações de 1984 e 85 do colectivo Band Aid, ou de 1989, pelos Band Aid II, tendo correspondido a operações de beneficência, cabem noutra bolsa de valores que não os essencialmente «natalícios». O *Christmas EP*, dos St. Etienne, editado em 93, tentou recuperar o modelo do EP de Natal dos anos 50/60, sem conseguir impor-se como fenómeno de mercado. Mais bem sucedido neste formato, mas longe de constituir uma reunião de canções de Natal, o *Crackers International EP*, dos Erasure, em 1988, constituiu, talvez, o mais eficaz dos assédios «estéticos» (se bem que apenas graficamente

falando) ao Natal. O mercado, está visto, não conhece já força neste modelo. Exceptuando, talvez, as edições de música clássica votadas ora à procura de expressões antigas de músicas associadas à quadra, ora a leituras diferentes para cânticos de Natal, pouco de verdadeiramente «natalício» vemos hoje considerado pelo mercado nesta época do ano. De resto, a grande parte das propostas temáticas que o Natal de 94 nos apresenta reside sobretudo na exploração atenta de tradições natalícias do passado, quer através de dados recolhidos nas expressões populares locais, quer no importantíssimo legado «sacro» que, todos os anos, origina edições de reconhecido interesse. A série *Christmas Goes Baroque* da Naxos, as edições sobre a tradição «natalícia» americana na Teldec ou na Channel Classics, as antologias históricas como as que nos chegam da Sony Vivarte, da Elektra Nonesuch ou da Arion, alimentam ouvidos atentos e curiosos. A imensa população pop/rock, salvo raríssimas excepções, opta hoje por outras «operações»...

Como reacção a uma altura propícia a gastos de valor acescentado ao normal, a indústria discográfica tratou de descobrir novas formas de descobrir novas formas de assédio ao comprador. Além do produto eminentemente infantil (sem bem que assistamos hoje a uma total perversão do conceito de música para crianças através da edição de discos de grupos dedicados à gravação de êxitos *pop/rock* com letras alternativas, em português) e do ocasional disco de cânticos de Natal (mas sempre por nomes distantes dos que dominam as atenções do mercado *pop/rock*), outras operações impuseram a sua presença. Com particular evidência nestes últimos meses, a invasão das compilações oportunistas parece ditar as regras do mercado de Natal. Não há vedeta que não tenha a sua «antologia» editada. De Sting aos New Order, de Sade a Chris Rea, de Donna Summer aos Beautiful South, a listagem é extensa e bem representativa do poder económico que neste tipo de edições se encontra. Sem requerer gastos adicionais de estúdio, que encarecem qualquer edição discográfica, as compilações (e a moda mais recente, as «caixas») constituem hoje as filhós do



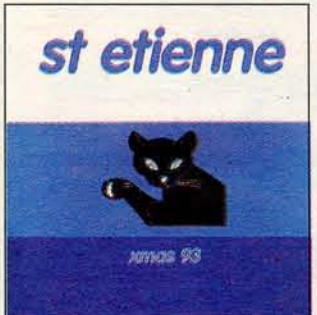
WHAM! com «*Last Christmas*» assinalaram há dez anos um êxito natalício

mercado discográfico, tudo isto com a quota-parte de responsabilidade dos critérios que muitas rádios abraçam, catequizando legiões adeptas de *hits*, incapazes de julgar produtos mais completos pelos seus próprios códigos de valor. De uma vez só,

numa compilação, reúnem-se as cançõzitas que o éter tocou à exaustão; as tais de que se «gosta» (ou será antes as tais que se conhece e, por consequência, não geram esforço na sua audição?). Junte-se isto aos rigores impostos pela «carteira», e

compreenda-se a expansão do fenómeno compilação. Salve-se, pois, quem puder... P.S. Ao menos, este ano, livrámo-nos dos insuportáveis discos ao vivo!

► N.G.



ESTE ANO O FIM DO ANO É NO

Absoluto

Rua D. Luís I, n.º 5 – 1200 LISBOA

Informações pelos

Telefones: 395 50 09/21/61



NATAL

Regresso de Cocas e Companhia

Como sempre, neste período natalício, converge o espectáculo para todos os públicos, com os signos alusivos do entretenimento. Logo em grande ecrã, *Tim Burton Apresenta o Estranho Mundo de Jack* (1994), de Henry Selick, pelos prodígios da animação. Outro exemplo sugestivo, *O Conto de Natal dos Marretas*, (1992), tratado por Jerry Hul, traz-nos de novos os Muppets, agora em vídeo. Tal edição corresponde à quarta aventura cinematográfica, que os populares heróis - com quem nos familiarizámos através da televisão - protagonizam ao estilo clássico, numa aventura plena de simbologia e bons sentimentos. Em causa está *A Christmas Carol*, por Charles Dickens - de que se têm exibido múltiplas versões, como a recente paródia *SOS Fantomas* (1988 -

Edivídeo), de Bill Murray. Mas a turma do Cocas oferece-nos uma transposição insólita, ainda mais extravagante, desde logo ao contracrenarem personagens de carne e osso e marionetas, numa transcendente apologia humana. Aliás, não será por acaso que, para além do específico enquadramento, existe uma virtual convergência entre a primordial estrutura novelesca e o carácter funcional dos seus intérpretes.

Tal amplia uma dinâmica leitura pelo público - preservamos a mensagem alusiva ao original, reforçada pelo humor do audiovisual em referência. Assim também coincide a tradição da Walt Disney, companhia distribuidora, com as perspectivas do criador Jim Henson - que, após *As Aventuras dos Marretas* (1978/James Frawley, TC Vídeo), dirigira *Os Marretas Contra-Atacam* (1981); e a cuja memória é dedicado O



Conto de Natal dos Marretas, bem como à de Richard Hunt, um dos habituais manipuladores. Outro fiel participante, Franck Oz - responsável por *Os Muppets Conquistam Manhattan* (1985 - Publivídeo) - foi, ainda, produtor executivo do *Conto*, dirigido pelo filho do fundador, Brian Henson. Vedeta convidada, Michael Caine é o miseravelmente rico, ganancioso e intratável,

avarento e solidário Ebenezer Scrooge. Por isso, faz a vida negra ao pobre Cocas - aliás, contabilista Bob Cratchit, afortunado em felicidade ao lado de Emily, a extremosa e fiel mulher; ou antes, Miss Piggy...

A arfante e sensual porquinha conseguiu, finalmente, levar o seu sapo ao altar, embora seja tudo (em) fita! Como atracção especial, o próprio Dickens aparece, na figura do narrador Grande Gonzo; ao

lado de Rizzo, como ele próprio rato. Aliás, já se sabe a história: o pedante e odioso Mr. Scrooge acaba por render-se - entre fantasmas do passado e espectros do futuro - em bondade, compaixão e solidariedade. Festejando-se o espírito da época, pela magia musical de Paul Williams. ◀

▶ JOSÉ DE MATOS-CRUZ



VIDEOGRAFIA DE NATAL

- Natal Branco (*White Christmas*), de Michael Curtiz
- Um Natal Com Mickey, da Walt Disney
- O Natal da Família Flintstone, da Hanna & Barbera
- O Natal de Pinóquio (*Pinocchio's Christmas*), de Arthur Rankin, jr.,
- O Natal do Ernesto (*Ernest Saves Christmas*), de John Cherry
- Um Natal em Connecticut (*Christmas in Connecticut*), de Arnold Schwarzenegger
- Natal Inesquecível (*A Christmas to Remember*), de George Englund
- Natal Mágico (*One Magic Christmas*), de Philip Borsos
- Pai Natal - O Filme (*Santa Claus - The Movie*), de Jeannot Szwarc
- Pai Natal em Apuros (*The Night They Saved Christmas*), de Jackie Cooper
- A Saga dos Kingsley (*Christmas Eve*), de Stuart Cooper
- O Ursinho Puff e o Natal, da Walt Disney

▶ J.A.



TOP VIDEO de alugueres das editoras associadas

Semana de 04/12/94 a 10/12/94

Classificação	esta semana	Videograma	Editora
1	1	A Lista de Schindler	EDIVÍDEO
2	2	O Dossier Pelicano	WARNER H.V.
4	3	Parque Jurássico	EDIVÍDEO
3	4	Filadélfia	LUSOMUNDO
-	5	Em Terra Selvagem	WARNER H.V.
5	6	Zona de Impacto	LUSOMUNDO
16	7	Mr. Jones	LUSOMUNDO
6	8	Em Nome do Pai	EDIVÍDEO
7	9	Homem de Guerra	ECOVÍDEO
11	10	Do Cabaré para o Convento II	FILMAYER A.
9	11	A Firma	EDIVÍDEO
14	12	Tombstone	LUSOMUNDO
36	13	Vontade de Ferro	FILMAYER A.
12	14	Papá para Sempre	C. LOPES
8	15	Gerónimo	LUSOMUNDO
10	16	Instinti Fatal - Camb. Final	WARNER H.V.
13	17	A Casa dos Espiritos	LUSOMUNDO
26	18	Sem Medo de Viver	WARNER H.V.
37	19	A Noite de Todos os Perigos	TRANSVÍDEO
20	20	Robocop 3 - Fora da Lei	LUSOMUNDO

★ - Classificação da semana anterior

Fonte: FEVIP



NATAL

Cantar com a Disney

No campo do divertimento audiovisual, não serão muitos os patrimónios tão valiosos como o da Disney. A encabeçar a lista estão as cerca de três dezenas de desenhos animados de longa-metragem, desde "Branca de Neve e os Sete Anões", em 1937, até aos nossos dias e a "O Rei Leão". Depois vêm as largas centenas de *cartoons*, os pequenos desenhos animados que apesar de praticamente terem deixado de existir, pelo menos de uma forma regular, a meio dos anos 50, continuam a figurar na lista dos elementos mais valiosos do catálogo Disney.

Para o complementar, existem ainda os documentários de fundo, os programas de televisão e os filmes de imagem real, que precisamente desde a década de 50 constitui também uma parte importante da produção da Disney. E se lhe juntarmos a recente produção anual das associadas Touchstone e Hollywood Pictures, então o leque aumenta consideravelmente, não só em número como também no tipo de audiências conquistadas pela casa Disney.

Um dos patrimónios mais interessantes deste catálogo virtualmente sem fundo, é o das músicas e das canções que acompanham grande parte dos produtos Disney. Nos desenhos animados, tudo começou nos anos 30, com as famosas *Silly Symphonies*, precisamente pequenos *cartoons* onde a animação evoluía em função do acompanhamento musical. Depois, cada um dos filmes de longa-metragem de animação é também, sobretudo nos últimos tempos, um fabuloso musical, como o comprovam os inúmeros *Oscars* e candidaturas nas categorias musicais destes filmes.



Sabendo explorar perfeitamente o seu catálogo, os responsáveis da Disney começaram nos últimos anos a compilar alguns desses momentos em vídeos de antologia, sob o título de *Sing Along*. Em português Cante Com a Disney, essa série permite assim tomar contacto com algumas preciosidades da companhia, ao mesmo tempo que ensina os miúdos a cantar essas canções, dado que a letra aparece no ecrã e um pequeno símbolo vai orientando o espectador para o ritmo a imprimir. Num dos

títulos já disponível desta série podiam por exemplo encontrar-se algumas das canções de "Branca de Neve e os Sete Anões", mesmo antes do próprio filme estar disponível em vídeo, onde quer que fosse. Aproveitando a quadra natalícia, acaba de sair um especial "Canções de Natal" desta série Cante Com a Disney. Como o título indica, trata-se de ir buscar pequenos momentos de vários dos filmes Disney que tenham a ver com esta altura do ano. Apresentando-se 11 canções, o espírito e a lógica do programa acaba por ser mais vasto, já que nem sempre existe uma correspondência directa entre a imagem, o desenho animado, e a banda sonora, diferente da que a acompanhava no filme original. Uma manipulação perfeitamente legítima dentro do quadro global do catálogo Disney, e que nos apresenta assim algumas canções clássicas do repertório de Natal, acompanhadas por filmes de temática semelhante, ou então de pequenos excertos deste ou daquele título em que os

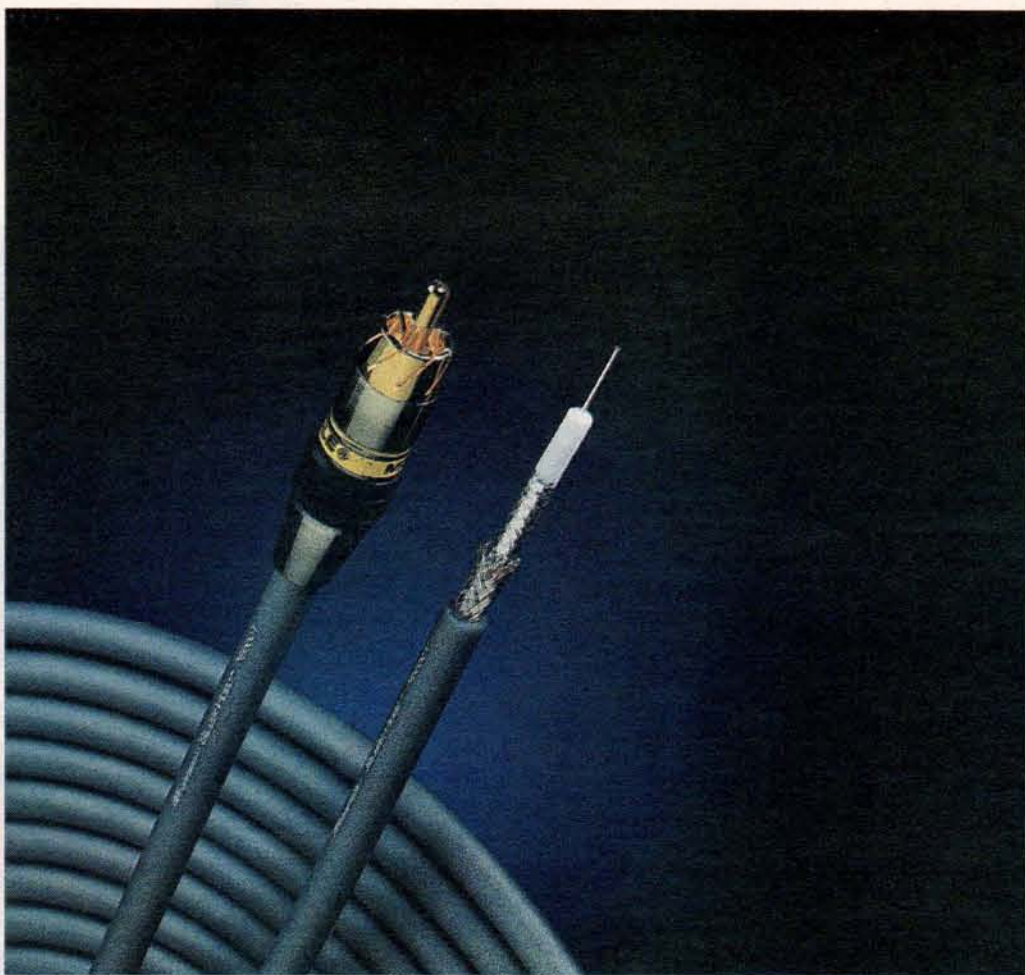
personagens Disney celebram o Natal, acompanhados também por melodias alusivas. Enquanto vemos filmes das *Silly Symphonies*, de Donald, Mickey e Pluto e mesmo um segmento de Bambi, ou até uma parada natalícia de um dos parques Disney, ouvimos canções, na versão brasileira, como Sino de Belém, Passeio no Trenó ou Noite Feliz. Numa compilação que representa compositores como Sammy Cahn, Jules Styne, Gene Autry, Frans Gruber ou Georg Friedrich Handel. Tão

simplesmente, cantar o Natal, é o que nos propõe a Disney. CANTE COM A DISNEY - CANÇÕES DE NATAL. Programa: O Natal é um Lindo Dia, Sino de Belém, Joy to the World, Lá no telhado, Deixa Nevar!, Passeio no Trenó, Parada dos Soldados de Pau, O Maravilhoso País do Inverno, Aí Vem Papai Noel, Rudolfo, a Rena do Nariz Brillhante, Noite Feliz. Cor, 27 minutos. Edição: Filmayer-Alfa (venda directa). ◀

▷ JOÃO ANTUNES



CRÓNICA DO SOM



Perfume de mulher

Os cabos de ligação estão para um sistema áudio como o perfume de mulher.

Uma má escolha pode deitar tudo a perder, e aquilo que se pretendia inebriante ou mesmo excitante pode tornar-se enjoativo.

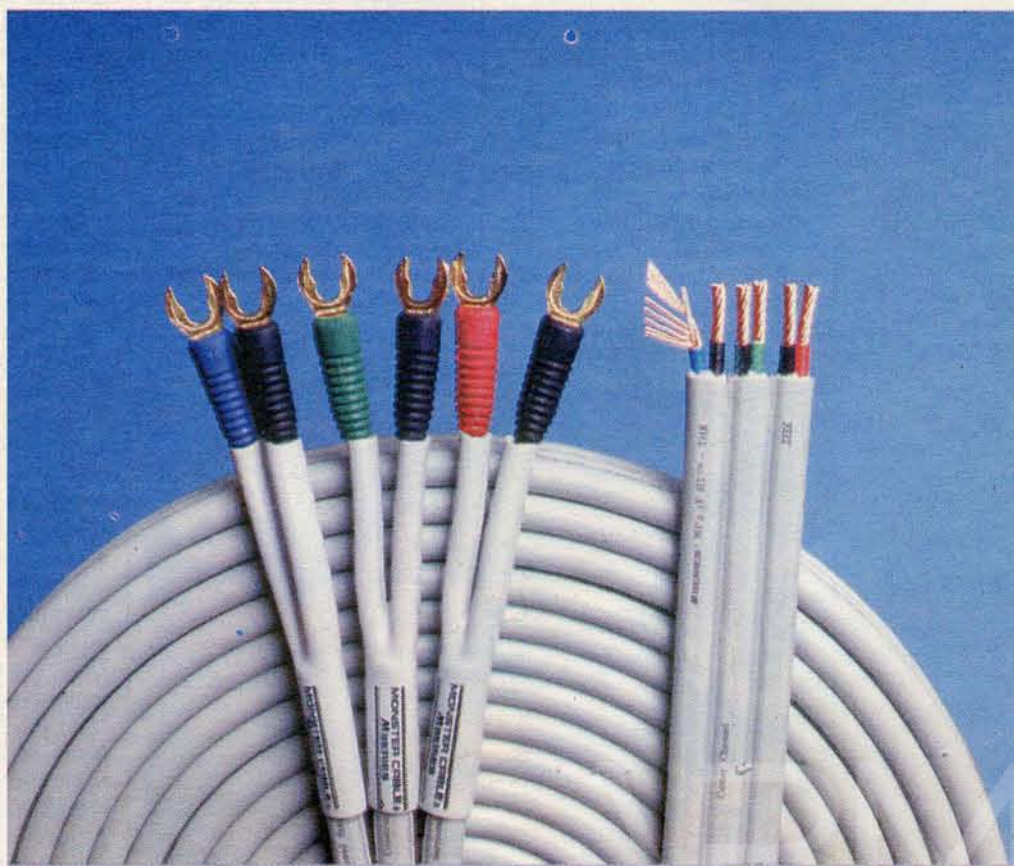
Mas há uma escola que defende que "água e sabão", ou seja, cabos vulgares, é quanto basta.

► JOSÉ VITOR HENRIQUES

Preparava-me para publicar mais uma diátribe audiófila sobre as vantagens das diferentes geometrias internas dos cabos de ligação áudio, quando um amigo me pediu para o ajudar a ligar "à aparelhagem" o novo leitor CD que tinha finalmente comprado com o subsídio de Natal. O aparelho traz já consigo os cabos de ligação e as fichas com as cores branca e vermelha, respectivamente para o canal esquerdo e canal direito, e as ligações não têm nada que saber, expliquei eu. Limitas-te a ligar as fichas à entrada CD do amplificador ou qualquer outra entrada de linha. Todas menos a entrada Phono (gira-discos), como é óbvio. Porquê?, perguntou ele. De súbito, ocorreu-me que tinha escrito um tratado sobre cabos que correspondia a uma complexa questão algébrica quando muitos

leitores ainda vão "nas contas de somar". Mais consciente fiquei da gravidade do problema quando verifiquei que o meu amigo tinha as colunas ligadas fora-de-fase há cinco anos e "nunca tinha dado por isso"!...

A crónica de hoje versa pois sobre coisas tão simples como ligar um leitor CD a um amplificador e este a umas colunas de som, sendo ilustrada por excelentes fotografias amavelmente cedidas por um grande fabricante de cabos, a Monster. É que para apreciar as vantagens destes e de outros cabos à venda no nosso mercado sobre a "água-e-sabão" que acompanha normalmente os aparelhos é preciso primeiro saber como utilizá-los. ◀



LIGAÇÕES AFECTIVAS

Qualquer audiófilo experimentado lhe pode provar que os cabos podem fazer a diferença num sistema de som. Há quem diga que isso não passa de uma fantasia. A verdade é que as diferenças existem, só quem nem todos os sistemas de som têm resolução bastante para as deixar transparecer. Vamos evitar que a causa resida numa má (ou incorrecta) ligação. Para não complicar vamos considerar que o leitor tem um amplificador integrado e pretende ligar um leitor CD.

RCA NA LINHA

Toda aquela bateria de pequenas fichas cilíndricas (RCA) colocadas aos pares (left/branco, em cima; right/vermelho, em baixo) na parte de trás do amplificador identificadas como CD, Tuner, Aux, Video, LD, etc., são entradas "de linha" ou lineares. Só tem que ligar a ficha macho respectiva (guiando-se pela cor) tendo o cuidado de verificar se foi bem introduzida. Ao contrário do que possa pensar, não vem mal ao mundo se ligar o leitor CD a qualquer destas entradas. Todas trabalham com a mesma tensão (2V) e um muito baixo valor de corrente. A identificação só lá está para facilitar a correcta selecção de fontes por meio do controlo remoto ou do botão respectivo. No entanto há outras entradas que utilizam o mesmo tipo de fichas e que merecem mais atenção, embora as consequências de um erro nas ligações continuem a não ser catastróficas em termos eléctricos, apenas sónicos.

PHONO

De fonógrafo, gira-discos de vinilo. Não deve ligar o CD a esta entrada. Nunca. Se o fizer, o som resultante será distorcido (o que pode danificar o "tweeter" das suas colunas, se o botão do volume estiver no máximo), sem agudos e com um baixo pesado. Porquê? Esta entrada foi especialmente preparada para receber os sinais de baixa tensão das "agulhas" dos gira-discos e está ligada a um circuito interno de igualização que compensa a norma RIIA (1).

TAPE OUT

Não ligue a saída Tape Out do seu gravador a esta entrada. Vai ouvir música mas de má qualidade dada a incompatibilidade de impedâncias. A saída Tape Out do seu gravador liga-se à entrada TAPE IN do amplificador; a saída Tape In do gravador à entrada TAPE OUT do amplificador. É também à saída TAPE OUT que pode ir buscar o sinal para outros gravadores ou processadores externos.

DIGITAL OUT

Atenção: no painel traseiro do seu Leitor CD, além do par de fichas RCA correspondentes ao canal direito e esquerdo (Analog ou Audio OUT) há por vezes uma outra ficha RCA designada por DIG OUT. Não deve ser conectada ao seu amplificador. A não ser que se trate de um amplificador AV com conversão D/A integrada. Caso contrário, vai ouvir som da trama digital (som de música desvanecido por baixo de um sopro do tipo "estação de rádio mal-sintonizada"). Cuidado: este

CRÓNICA DO SOM



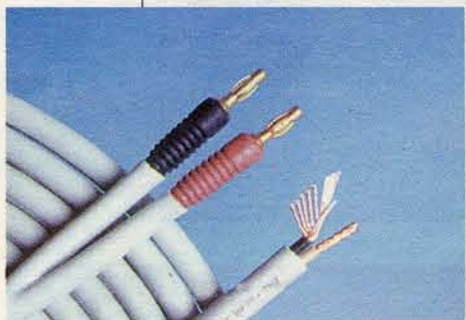
sinal contém sons ultrasónicos e os "tweeters" não gostam nada!

VIDEO

Alguns amplificadores convencionais têm uma entrada indenticada como Video. A ideia é ligar o sinal Audio do seu gravador de vídeo e não o sinal Video propriamente dito (código de cor: amarelo ou laranja). Caso contrário, bumba lá se vão os "tweeters"! Porque será que os representantes se queixam que me Portugal se queimam quase tantos "tweeters" como pinheiros?...

COLUNAS

São aqueles bornes de aperto de maiores dimensões. Aceitam cabos nus, forquilhas e bananas. Não há perigo de confusão porque são fisicamente incompatíveis com as



fichas RCA. Para os ligar correctamente às colunas basta não ser daltónico: vermelho (positivo) / negro (negativo), canal esquerdo, canal direito. A propósito, o canal direito é a que fica à sua direita quando está sentado de frente para ambas. Se os cabos não tiverem identificação de positivo/negativo, corre o risco de ligar as colunas "fora-de-fase" (polaridade invertida numa das colunas). Há muito boa gente que tem as colunas "fora-de-fase" sem o saber. Ou como diria o meu amigo: Tocam na mesma, sabes... Pois tocam, mas o som fica difuso, sem centro virtual e com falta de baixos. ◀

DICA AUDIÓFILA

Direcção certa

Alguns cabos de ligação têm setas para indicar o sentido correcto do fluxo de electrões, o que faz rebolar de gozo os espíritos técnicos mais cépticos. De facto, os electrões estão-se nas tintas se vão para Norte ou para Sul. No entanto, há cabos que utilizam a técnica de balanceamento passivo, isto é, utilizam um condutor para o positivo (pino central da ficha RCA), outro para o negativo (saia ou corpo da ficha) e uma malha exterior

que é soldada apenas na extremidade correspondente à saída da fonte (Leitor CD, por exemplo). Esta técnica impede que o ruído provocado por outros aparelhos ligados ao sector e até frequências rádio "penetrem" no cabo através do dieléctrico (cobertura plástica exterior), sempre que o chassis não corresponda à "terra" eléctrica, e interfiram com a qualidade do sinal. Siga, pois, as setas. Estão lá para o ajudar, não para gozar consigo. ◀

PUB

FINE ARTS by GRUNDIG

A ÚLTIMA PALAVRA NO MUNDO DA MÚSICA.

FINE ARTS
GRUNDIG
made for you

VIDEOCLUBE

A INDEPENDÊNCIA DO SEU TELEVISOR

Estreia Nacional em

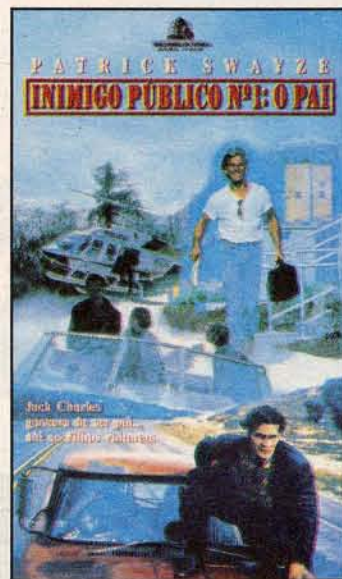
22 de Dezembro



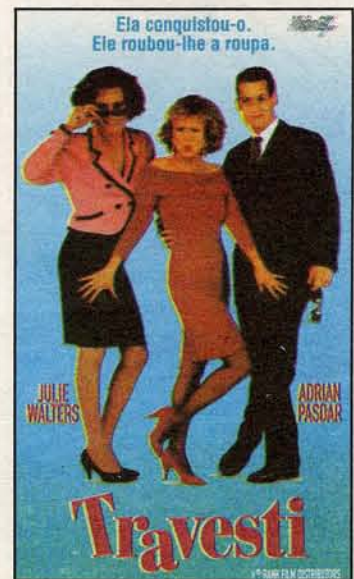
30 de Dezembro



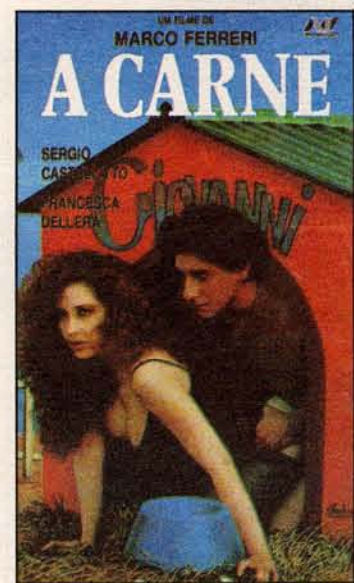
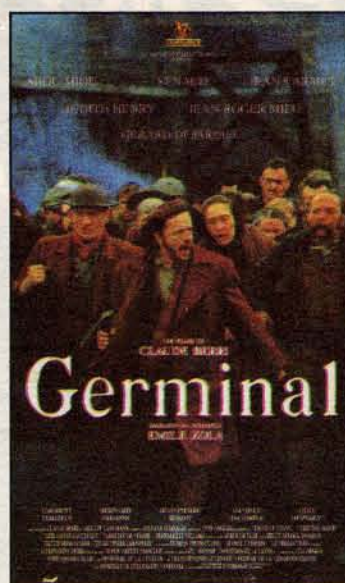
30 de Dezembro



30 de Dezembro



Já no seu videoclube



Brevemente no seu videoclube

6 de Janeiro



13 de Janeiro



20 de Janeiro



20 de Janeiro



Veja o que quer, quando quer e onde quer!
Visite já o seu videoclube!